

RELATORIO

APRESENTADO

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
PROVINCIAL

DO

ESPIRITO SANTO.

NO DIA DA ABERTURA DA SESSÃO ORDINARIA DE 1862

PELO.

PRESIDENTE.

José Fernandes da Costa Pereira Junior



VICTÓRIA

TIP. CAPITANIENSE DE PEDRO ANTONIO D'AZERÉDO

Rua da Imprensa n.º 6

1862.

RELATORIO

APRESENTADO.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
PROVINCIAL

DO

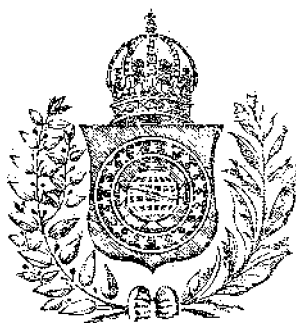
ESPIRITO SANTO.

NO DIA DA ABERTURA DA SESSÃO ORDINARIA DE 1862.

PELO.

PRESIDENTE.

José Fernandes da Costa Pereira Junior



VICTÓRIA

TIPO CAPITANIENSE DE PEDRO ANTONIO D AZEREDO

Bua da Imprensa n° 6

1862.

SRS. Membros da Assembleia Legislativa Provincial

Se na primeira vez em que tive a honra de comparecer perante os eleitos da Provincia era firme a confiança que depositava na sua dedicação á causa publica; se esperei com segundade que os legisladores e a administração marchassem ligados estreitamente pelo mesmo sentimento, a mesma idéia e o mesmo cuidado: —a prosperidade d'esto excellente torrão do Imperio; não é menos crença n'essa harmonia e na communhão d'esse trabalho patriótico que hoje me apresento de novo perante a assembléa, cumprindo o preceito de referir-lhe qual o estado dos negocios publicos na Provincia

Hoje, como então, procurarei ser tão sincero quanto franco, e dizer em tudo a verdade a quem a devo em tudo; —hoje, como então, appellarei para o vosso patriotismo, e conto que elle responderá prestando á minha administração o concurso dos vossos valiosos esforços, e que honrado com o alto favor da confiança Imperial me seja dado tambem receber a da Provincia pelo órgão de seus dignos eleitos

TRANQUILIDADE PUBLICA.

Reina a ordem e a tranquillidade em toda a Provincia, e mais uma vez tenho a satisfação de asseverar que o povo Espirito Santense é por indole pacífico e ordeiro. Um facto occorrido em 7 de setembro do anno p. findo, interrompêo momentaneamente o socego geral, mas tomadas as providencias necessarias, voltou tudo ao seu antigo estado. Foi um erro filho talvez da precipitação, e em grande parte das seducções do momento que sem duvida pesa actualmente como uma lembrança dolorosa no animo dos que o commetterão. Quero fallar-vos da sedição de Piuma. No dia 7 de setembro, prevalecendo-se do enthusiasmo que uma recor-

— 4 —

dação gloriosa, a mais gloriosa de todas as recordações da historia nacional, sabe despertar nos corações dos Brasileiros, mais de 80 pessoas reunidas na pequena povoação de Piuma proferiram em vozes e apupadas contra o subdelegado do districto major João Detzi. Das vozes e apupadas passaram a violencias mais graves. Quebraram as vidraças da casa em que aquella autoridade residia e se encerrara para escapar ao furor da população, maltrataram 3 praças do corpo policial que alli se achavam em destacamento, e por fim dirigido se ao cartório do Escrivão da Subdelegacia para entregar-o ao 2º substituto, a quem intitulavam pomposamente o Subdelegado nomeado pelo povo, espancaram a mulher d'aquelle funcionario, porque o marido lograra escapar ao tempo.

Tal se passou esse acontecimento lamentavel, segundo a participação que recebi da Secretaria da Policia, em depoimento das testemunhas inquiridas no sumario da formação da culpa dos delinquentes.

Logo me immediatamente as providencias que a gravidade do caso exigia. Enviei para o lugar do delicto uma força de 1ª linha commandada pelo Capitão Antonio Cabral de Mello Leoncio e determinei que o Districto chefe de Policia seguisse para alli, afim de conhecer do occorrido e processar os delinquentes. Em taes circumstancias a fraqueza da autoridade seria mais do que um erro grave, seria um crime e animação para novos attentados. Convinha pois, embora lamentando os soffrimentos e infortunios que a tantos cidadãos devia trazer o desvario de um dia, obrar com promptidão e enérgia.

Realizadas as indagações necessarias para pleno conhecimento da verdade foi o facto criminoso qualificado sedição pelo juiz processante que pronunciou como cabeças 18 individuos, contra quem depuzeram contestes de 2 a 7 testemunhas.

Como a sedição estivesse soffrada não se applicou ao julgamento dos réos a disposição dos artigos 93 da lei de 3 de dezembro de 1841 e 213 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, e por tanto foi elle commettido ao jury do proprio termo.

N esse acto derão-se irregularidades e até graves faltas, e mais de uma vez a lei do processo criminal foi violada, segundo o testemunho do Promotor Publico da Comarca o Bacharel João dos Santos Scrahya, que por este motivo appellou para a Relação do districto, de cuja decisão ainda pendente o processo.

Se o acontecimento que a abo de referir-vos é lamentavel, como é sempre lamentavel qualquer attentado muito mais digno de lastima se torna ao considerarmos que n'elle ficaram comprometidos alguns homens do povo, a quem talvez se duzissem as predicas apaixonadas de tribunos de aldeia e o entusiasmo que lhes souberão despertar, valendo-se das recordações patrioticas da independencia, e como é sempre costume em taes circumstancias, fazendo-se de uma questão toda pessoal a causa da nacionalidade offendida.

Felizmente, nem a palavra nem o exemplo de um ou outro cidadão desvaireado pela colera, conseguem exercer contagio n esta Provincia onde, como já tive occasião de testemuhar-vos o respeito á ordem publica domina como um legado de familia, e uma qualidade que se herda com o sangue.

Nenhum outro acontecimento perturbou a tranquillidade publica durante o

o anno passado e até hoje, e confio que a Provincia continuará em paz, caminhando, ainda que lentamente, para o futuro brilhante que lhe é prometido pelos elementos naturaes de que dispõe, e a acção tutelar do governo.

SEGURANÇA INDIVIDUAL.

Confirmando o juizo que emitti no anno passado. Se a segurança dos direitos individuais na Provincia ainda não é tão completa, como o desejamos; se de um lado a falta de instrucção no povo e de pessoal habilitado na Policia, e do outro obstaculos de ordem phisica entorpecendo a acção da autoridade não consentem que desapareçam os attentados graves contra a pessoa nem por isso devemos reputar-nos desfavorecidos pela fortuna a tal respeito. Muito pelo contrario, a estatística criminal de 1861 falla expressiva, revelando com a eloquencia dos numeros, que o sentimento do respeito á lei e do acatamento aos direitos individuais cada vez mais se enraiza no seio da pacifica população d esta Provincia.

Em todo o decurso d aquelle anno foram commettidos 39 crimes que se podem classificar da modo seguinte :

Homicidios	7
Tentativas de homicidio	3
Ferimentos graves	2
Ferimentos leves	9
Offensas phisicas	2
Dannos	3
Roubos	1
Uso de armas prohibidas	2
Injurias	2
Ameaças	1
Sedição	1
Rapto	1
Infracção de Posturas	5

É natural que este numero não seja escrupulosamente exacto, representando todos os crimes commettidos. O leão do lar doméstico, assim como a sombra das florestas testemunhão muitas vezes a pratica de actos reputados criminosos, e que ali ficão sepultados no silencio, filho das conveniências da honra das familias, da generosidade, da falta de meios pecuniarios, e de transacção entre os delinquentes e suas victimas, ou entre estas e os patronos daquelles. Póde-se porem affirmar que só escaparia ao conhecimento da Policia algum delicto menos grave, e d esses que interessão ao individuo mais do que a sociedade.

N estes tempos de franca e liberrima manifestação do pensamento, em que ha direito amplo para a impressão de tudo quanto se sente e se pensa, não se hezitando muitas vezes ante a calumnia e a injuria é muito difficil que as iniquidades passem desaperecebidas, e sem denuncia que chame sobre ellas a attenção da Autoridade.

Notando com satisfação a quasi unidade em que na estatística criminal de 1860,

assim como na das que se referem ao ultimo quinquennio, se achava o crime de roubo, usei das seguintes expressões:

« E' sobretudo notavel o ver-se que n'essa lista figura o crime de roubo quasi em unidade. Sabeis, Srs., que apesar da extrema fertilidade do solo, existe na Provincia um n.º consideravel de individuos que lutão com o infortunio da pobreza, inspiradora de crimes. Grupados nas cidades e villas, arrastão vida lastimosa, soffrem privações, recorrem muitas vezes á magnificencia dos favorecidos da fortuna, reunindo ao soffrimento da pobreza o soffrimento as vezes não menos doloroso da humilhação, que se recebe com a esmola, e no entanto, justiça lhes seja feita, ou temor salutar da pena, ou virtude traddicional, respeito a propriedade alheia, e preferem o tormento da miseria ás probabilidades de bom resultado de um crime, que lhes permittisse saciar os desejos e satisfazer os caprichos da cubica. »

A experiencia de mais um anno confirmo esse juizo lizozeiro para o paiz, pois segundo acabais de ver, no decurso de 1861 a policia conhecimento de um roubo,

E tanto mais insisto sobre este ponto quanto é certo, que se o roubo como crime tem o seo caracter de ignominia, recebe, como sabeis, especial condemnação da opinião publica, porque revela um sentimento ignobil n'aquelle que o pratica, e n'ollem—para explicação:—a colera que arrebatã, o odio que cega, a dignidade offendida que se revolta, a defesa da honra que muitas vezes leva ao precipicio. N'um paiz como o nosso ha sempre um cantinho de terra para que n'elle se plante e se colha—um tecto de palha que abrigue o necessitado.—o pão do trabalho ou da caridade. Estes factos, e a indole e educação do nosso povo explicão o pequeno numero de roubos que as estatísticas criminaes de todas as provincias denuncião.

A comparação do n.º de crimes commettidos no anno passado com o dos 5 ultimos annos, dá o seguinte resultado:

1836	58
1837	55
1838	100
1839	49
1860	66
1861	39

Comparando o numero dos homicidios e tentativas de homicidio durante o periodo de 10 annos, teremos:

Homicidio	Tentativa	Homicidio	Tentativa
1851 6	0	1856 4	3
1852 12	1	1857 5	2
1853 3	3	1858 2	3
1854 5	9	1859 7	2
1855 7	2	1860 8	2
		1861 7	3

O dos ferimentos graves offrece a seguinte tabella:

1851 4	1856
1852 0	1857 5
1853 0	1858 4
1854 0	1859 4

— 7 —

1855	5	1860	4
1861			4

O dos roubos se reduz a—

1851	3
1852	0
1853	2
1854	2
1855	1
1856	2
1857	2
1858	2
1859	2
1860	1
1861	

A estatística dos crimes commettidos no trimestre de Janeiro a Março proximo findo, dá o seguinte resultado

Homicidio	3
Ferimentos graves	2
» leves	4
Roubos	1
Uso de titulo indevido	1

Penso com o Dr. chefe de policia, cujo mirucioso relatorio vereis no lugar competente, que a falta de autoridades devidamente constituídas, com a missão especial e retribuida da policia e com o auxilio da força, se deve em grande parte o não chegarmos a um resultado inteiramente satisfactorio pelo que respeita a prevenção dos delictes, assim como tambem não deixarei de repetir que a impunidade, filha da indulgencia do jury, concorre poderosamente para contrariar a acção energica e salutar da policia—A esperanza da absolvição, a crença de que o tribunal, a quem a lei attribue um poder quasi discretionario è na maioria dos casos antes o *sobriano* que perdõa, emboia com as formalidades do julgamento, do que o juiz que decide com a severidade do ministerio que lhe cabe; crença gerada e robustecida pelos factos torna-se animação para o delinquente, que não peccaria-se, por ventura na falta de nobreza de sentimentos, tivésse ao menos receio de castigo certo e irremediavel

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA

Existem na Provincia 4 Comarcas e 6 Termos judiciarios. Actualmente tem Juizes de Direito effectivos em exercicio as Comarcas:—de S Cruz, desde o dia 20 de Junho do anno passado, de Itapemirim desde o dia 11 de Fevereiro, e a de S Mathheus desde 11 de Abril proximo findo

Para a da Victoria foi nomeado o Bacharel Justiniano Baptista Madureira, por Decreto de 15 de Outubro de 1861, mas não veio tomar conta do seo lugar, que é na actualidade exercido pelo Juiz Municipal do Termo da Victoria Bacharel Benigno Tavares de Oliveira, por se achar ausente o 1º substituto Juiz Municipal da Serra Bacharel Antonio Joaquim Rodrigues

Todos os Termos se achão providos de Juizes Municipaes foimados Infelizmente, porem, em alguns as interinidades se prolongarão, durante o anno proximo findo, já por falta de nomeação, já por que não existindo nas Comarcas Juizes de

Direito effectivos passados os Municipaes a substituí-los, e por consequente entregarem as importantes funcções civis e criminaes que lhes competem ao cuidado de substitutos leigos

O termo de Itapemirim esteve sem Juiz Municipal effectivo desde o dia 2 de Fevereiro do anno passado, em que retirou-se para a Corte o Bacharel José Joaquim Ferreira Valle, que exercia aquelle cargo até 11 do corrente, data em que o Bacharel Cesario José Chavantes, nomeado por Decreto de 14 de Fevereiro, tomou posse e entrou em exercicio. Os de Benevente e Guarapary soffrão o mesmo infortunio desde o mez de Abril do anno passado em que os deixou o Bacharel João dos Santos Neves que pedira remoção para os de S. Mathens e Barra, sendo substituido pelo Bacharel João dos Santos Sarahyba, que não chegou a tomar posse do lugar.

Retirando-se com licença para a Corte em 24 de Junho do anno passado o Dr. João da Costa Lima e Castro, Juiz de Direito da Comarca que comprehendia aquelles Termos e sendo removido para a Comarca do Rio Bonito e ao depois para a de Cabo Frio na Provincia do Rio de Janeiro, passou a vara de Direito a mãos de substitutos leigos desde aquella data até 14 de Fevereiro proximo passado, em que chegou a Comarca o Juiz de Direito effectivo Bacharel Ricardo Pinheiro de Vasconcellos.

Durante esse tempo a administração da Justiça soffeo consideravelmente, não só pelas razões geraes que se derivão da falta de habilitações dos Juizes leigos, como também pela instabilidade com que, tanto a vara de Direito como as Municipaes, passavão de uns a outros substitutos, de tal sorte que n'um só dia assumião e deixavão o exercicio da judicatura na Comarca e nos Termos diversos cidadãos. Representei ao Exm. Sr. Ministro da Justiça a este respeito, e igualmente por meio intermedio a Camara de Itapemirim pedi providencias para que cessassem interinamente as tão prejudiciaes aos direitos individuaes dos cidadãos, como a ordem publica.

O Governo Imperial atendeu a tão justa reclamção nomeando, como já vos disse, para Juiz Municipal do Termo de Itapemirim o bacharel Cesario José Chavante e para os de Benevente e Guarapary, em data de 30 de Abril do anno passado, o Bacharel Antonio Augusto Cezar de Azevedo.

No termo da Victoria serve o Bacharel Bonigno Tavares de Oliveira, mas como desde o dia 21 de Novembro se acha no exercicio da vara de Direito pela ausencia do Juiz effectivo, assim como do 1º substituto d este, Dr. Antonio Joaquim Rodrigues, Juiz Municipal da Serra, passou a vara Municipal e de Orphãos para o poder dos substitutos.

No de Santa Cruz, Nova Almeida e Linhares funciona o Bacharel Tito da Silva Machado, e nos de S. Mathens e Barra o Bacharel João dos Santos Neves, removido para alli em 26 de Fevereiro de 1861. Achando-se a Comarca que comprehendeste 2 termos sem Juiz de Direito effectivo, coube ao Municipal exercer interinamente esse cargo até o dia 11 de Abril proximo findo em que entrou em exercicio o Juiz de Direito José Pereira da Moraes.

Como vedes quasi em todo o decurso do anno passado as importantes funcções que a lei attribue aos Juizes Municipaes e de Orphãos estiverão em todos os termos da provincia excepto unicamente nos da Capital e Santa Cruz, a cargo de Juizes leigos. Dahi muito naturalmente prejuizo para as partes, defeito nos julgamentos e por consequente administração da justiça pouco satisfatoria; porque se a pro-

bidade não é o apanagio dos Juizes effectivos, e se uma ou outra vez os diplomas scientificos não significão a honra e o saber nem por isso deixaveis de reconhecer que é de esperar muito mais do Juiz que recebeu educação professional, e para quem ha o estímulo da carreira, do que de quasi todos os cidadãos que, sem estudos de jurisprudencia é dominados pela influencia de interesses e relações locais, tem que decidir altas questões de direito de que muitas vezes dependem toda a fortuna, e até a liberdade e a honra dos litigantes.

Facil é para quem estude a situação do país explicar a causa dos males que soffremos a tal respeito. O illustre Sr. Ministro da Justiça a expendeu com a sua palavra eloquente, quando lamentando as privações e a posição da magistratura Brasileira, amesquinhada até ver-se sujeita ás tentações da miséria, declarou ao Senado que, na actualidade, era até difficil encontrar quem com as habilitações precisas quizesse abraçar a carreira tão honrosa, mas sem ao menos a garantia do necessario para subsistir.

Realmente, Sr. se me é permittido acudir com pequeno contingente da pratica e observação de Administrador; se depois de tão autorizado testemunho, depois da palavra do cidadão distincto, que durante muitos annos vestiu a toga da magistratura, e pôde sentir lido o peso e experimentar as amarguras da carreira me dádo fallar; se posso pro nunciar minha palavra depois da palavra eloquente da illustração e da longa experiencia, digo: que a condição dos Juizes entre nós é verdadeiramente lamentavel. —Elles, os encarregados de tão alta missão, os guardas dos direitos de todos, os sacerdotes e os apóstolos da justiça, elles que tem como um dever a mais rigorosa imparcialidade a luta contra a iniquidade, embora seja poderosa, a affronta ás suggestões assim como ás ameaças dos potentados de aldeia, elles que devem ser antes de tudo independentes para que possam ser justos e energeticos, nem ao menos encontram nos honorarios o strictamente indispensavel para o sustento e vestuario. Nomeados temporariamente, reduzidos a mesquinhos ordenados, de que ainda pagão no 1º anno avultada porcentagem succedendo muitas vezes em Termos onde os emolumentos são escassos, os Juizes Municipaes que não tenham fortuna propria ou os socorros da bolsa paterna, achão-se litteralmente collocados entre a miséria e a prevaricação. E é sempre muito pe-
goso collocar o honrei, por mais honesto que seja sob a pressão d'esse dilemma terrivel. O adagio popular não mente; — e o desespero da necessidade vence muitas vezes os nobres estímulos da virtude.

E verdade que a magistratura não carece somente de pão e para que ella seja independente e por conseguinte tão justa e grande como convem, precisa tambem de outras garantias. Mas porque não se possa de uma só vez e precipitadamente conceder-lhe essas garantias deve-se realisar-lhe a do pão — a garantia essencial e indispensavel?

E se em factos circumstancias não apparece quem ambicione o cargo de Juiz Municipal, muito menos o de Promotor publico que participa de todas as desvantagens d'aquelle sem a garantia de estabilidade durante o n.º qual officio.

Actualmente só existe na Provincia um Promotor que seja bacharel formado. Fô de Itapemirim, nomeado em 1º de Abril do corrente anno mas ainda sem exercicio. Em todas as outras Comarcas servem leigos por nomeações interinas dos Juizes de Direito.

Debatido tenho procurado preencher esses lugares Indignos, por pessoa competente, se d'entre os Bachareis formados em S. Paulo no anno p. findo alguns se resolverião a começar a carreira como Promotores Públicos nesta Provincia. Foram

inúteis os meus esforços e estou convencido que nada se obterá sem a medida que o digno Sr. Ministro da Justiça reclama.

E sem duvida nenhuma a falta de Promotores jurisperitos, energeticos, estranhos ás questões e contendas locais se deve em grande parte a má administração da justiça sobretudo nos termos onde faltão Juizes Municipaes effectivos.

Defeitos antigos, radicados pela impunidade, protegidos pelo espirito de partido e pela ausencia de autoridades dignas d'esse nome exigem uma acção energica e uma reacção forte mas sem exorbitancia. A própria lei que recommenda e quer essa reacção deve limital a pois, como sabeis, ha uma barreira que a energia do Poder não deve ultrapassar para não confundir-se com a perseguição da colera e de paixões odientas. E a barreira da lei, fóra da qual não ha salvação — *in legibus salus*.

Mas como poderá a Presidencia obter esse resultado — o *desideratum* do administrador que prefere o cumprimento de seus deveres e a conservação da dignidade de homem e de autoridade aos hosannas inglorios de uma popularidade vã e passageira, se faltão Promotores e Juizes, e a boa vontade dos leigos nem sempre pôde supprir o que não possuem de instrucção juridica e de desapego aos homens do lugar com quem convivem ou estão entrelaçados?

E de esperar que o Poder Legislativo dê prompto remedio a males que affligem todas as provincias pelo menos as menos importantes, e assegurando aos juizes e promotores meios de decente subsistencia, assim como estabelecendo as demais condições reconhecidamente precisas para a independencia da magistratura, melhorará a administração da justiça.

No decurso do anno passado funcionou o jury 18 vezes nos 8 termos judiciaes da provincia, contando-se nesse numero uma sessão extraordinaria no termo da Barra de São Matheus, para julgamento de um réo incursô nas penas do artigo 1º da lei de 10 de junho de 1835. Entrarão em julgamento nas 18 sessões, 52 réos que figuravão em 30 processos classificados do seguinte modo:

Homicidios	5
Sedição	1
Domno de bens nacionaes	1
« « « particulares	1
Ferimentos e offensas phisicas	13
Roubos	4
Estellionatos	2
Estupro	1

Dos 52 réos 16 forão condemnados: — 4 a galés, — 6 a prisão com trabalho, — 6 a prisão simples — 1 a açoitos. Hum dos condemnados a galés protestou por novo julgamento. Houve 26 appellações, sendo 4 interpostas pelos juizes de direito, e 22 pelas partes. Os 52 réos erão todos do sexo masculino, e classificados do seguinte modo:

Estrangeiros	7	Sabião lei e escrevei	19	Agricultores	32
Brasileiros	46	Analfabetos	33	Negociantes	7
Solteiros	27	Maiotes	45	Soldados	1
Cazados	20	Menores	7	Marinheiros	1
		Fivres	45	Operarios	2
Viuos	5	Escravos	7	Sem officios	6
				Diversos empregos	3

Dos 39 crimes fôrto perpetrados: 1 em 1857, 1 em 1857, 2 em 1859, 8 em 1860, e 18 em 1861

As autoridades policiaes julgarão definitivamente 9 processos, em que figurarão 9 réos, sendo 7 por injurias e calumnias, e 2 por armas prohibidas. Condemnarão 5 á prisão simples, 2 á multa e absolverão 2. Dos réos, 2 são analphabetos, e 7 sabião ler e escrever; 4 empregavão-se em officios mechanicos, 1 na agricultura, 1 no commercio, 1 na vida do mar, e 2 em outros serviços.

Fôrão responsabilisados 2 empregados publicos por falta de exacção no cumprimento de seus deveres. Hum teve sentença favoravel, e o outro soffreo a pena de suspensão do emprego.

Comparando o numero dos processos e dos réos julgados pelo jury e o das absolvições no ultimo quinquennio teremoz o seguinte quadro :

Processos.	Réos	Condennações	Absolvições	Appellações	Ex-officio
1857 51	68	21	56	14	
1858 53	93	13	77	5	
1859 56	63	14	47	6	
1860 66	73	17	56	9	
1861 30	52	16	36	4	

Como vedes, nesse quadro, é na realidade muito consideravel a desproporção entre as absolvições e as condemnações; o que, observado igualmente em todas as provincias do imperio denuncia a instituição do jury admiravel em si e na pratica em alguns paizes Europeos, como planta exotica que ainda não encontrou entre nós o terreno amanhado para que n'elle se enraizasse e florescesse. Para que assim aconteça é de mister que se trate seriamente de refunção e lução popular, fazendo do conhecimento dos deveres de cidadãos um cuidado especial do ensino da familia, assim como dos professores, que nas aulas de instrucção primaria quer nas superiores.

Fnem se objecte que o grande numero das absolvições é o resultado do erro ou injustiça com que as autoridades formadoras da culpa pronunciando por leves indicios fazem com que sejam submettidos ao julgamento do jury individuos innocentes.

É certo que entre as muitas autoridades policiaes e criminaes do Imperio, algumas existem que não recuam ante a iniquidade, sobretudo se for em chamadas a processar na vespera ou no dia seguinte ao da lutta eleitoral; mas argu nentando-se de boa fé não se poderá negar que se ja mais facil a provarie q' ao urado que decide em sua consciencia e por escrutino secreto do que ao juiz singular e discreto ao allegado e provado, e as regras estabelecidas por direito em materia de prova.

Accresce que, além da influencia que sobre os jurados podem exercer as relações particulares, os pedidos, a communhão de idéas politicas e os compromissos electoraes deve contar se igualmente com a propalante das delongas dos processos e das prisões preventivas e a idéa erronea de que este tribunal é o soberano, a quem é permittido por motivo de pretendida equidade, favorecer o réo, negando a existencia do crime ou dando como provadas as diversas circumstancias, que pela lei pode trazer a absolvição.

FORÇA PÚBLICA E GUARDA NACIONAL

A Força pública que existe na Provincia compõe-se do corpo de Guarnição, de uma companhia de Policia e da Guarda Nacional.

O corpo de Guarnição consta de duas companhias com 173 praças, e achá-se completo. A Companhia de Policia que, segundo extensamente informei no meu relatório do anno proximo passado, tem soffrido muitas vicissitudes, compõe-se actualmente de 40 praças pela acerlada disposição da lei n.º 7 de 3 de Julho de 1861.

Quanto á Guarda Nacional, consta-me que estão qualificados: no Commando Superior do Sul 2 068 cidadãos na lista do serviço activo e 440 no da reserva; no do Centro 1 518 na activa e 657 na reserva, e no do Norte 1350 na activa e na reserva 342.

As duas Companhias de 1.ª linha são destinadas especialmente ao serviço da Guarnição, mas, em circumstancias extraordinarias tem sido empregadas como excellentes auxiliares da Policia. Parte das praças que as compõem se achão destacadas em diversos pontos da Provincia, e parte fazem o serviço da guarnição na Capital. Estão destacadas 12 praças no Guardu e no Porto de Souza, 5 na Cidade de S. Matheus, 6 na colonia de Santa Isabel, 4 na de Rio Novo e 7 na colonia militar do Uruçu.

A Companhia de Policia alem da tarefa especial que lhe incumbem, auxilia muitas vezes a tropa de 1.ª linha no serviço da guarnição da Capital. Felizmente falta-lhe apenas uma praça para o estado completo e d'isso declara-o de novo, confirmando o que vos informei no anno passado, apesar do soldo vantajoso e da brandura do respectivo regulamento, é com muita difficuldade que se obtem o alistamento dos guardas policiaes.

A população d'esta Provincia tem invencivel aversão ao serviço militar, e se foge do alistamento na Companhia de Policia muito mais do que nas fileiras do Exército.

Em todo o correr do anno passado apresentaram-se 2 voluntarios para servir no corpo de 1.ª linha. Preferem como já tive occasião de dizer-vos correr o risco do recrutamento, e só se lembrião das vantagens que a lei concede ao soldado voluntario quando se achão presos o sem esperanças de salvação.

O systema de recrutamento defeituoso e até pouco consentâneo com as nossas instituições politicas não permite que contemos com soldados tão valerosos e patriotas sobre quem influo a voz do dever, e os estímulos generosos da nacionalidade mais do que o temor do castigo.

Mas ainda assim aquelle serviço encontrava n'esta Provincia consideraveis embaraços. Confido de o dinatio ás autoridades policiaes a quem faltava força e consciencia da importancia do encargo e á energia precisa para affrontarem compromettimentos, não produzia os resultados que se devião desejar. A nomeação de recrutadores a quem coubesse unicamente esse serviço deve tornal-o mais efficaz. No decurso do anno passado foram recrutados 11 individuos e apresentaram-se 2 voluntarios, no entanto que em 1.º de Fevereiro do corrente anno até hoje os recrutadores tem apresentado 7 recrutas.

Foam nomeados para esse serviço, sob proposta da Presidencia: o Capitão da Guarda Nacional Joaquim Pereira Pinto de Moraes que começou a funcionar em 1.º de Fevereiro proximo passado e os Alfres Francisco Florencio Pinheiro

Passos e Joaquim de Castanheda Pimentel. Aquelle marquet para seu exercicio os Municipios da Villa do Espirito Santo, Serra, Nova Almeida Santa Cruz e Linhares; ao 2.º Itapemirim Benevente e Guaiçatã e ao ultimo S. Matheus e Barra de S. Matheus sendo o prazo para o recrutamento proporcionado ao n.º de recrutas que cada um devia apresentar.

Esta Provincia pouca povoada, carecedora de braços que aproveitando seus magnificos terrenos augmentem com a riqueza particular os rendimentos da fazenda publica, não pode ser recergr na contingente para o Exercito, e pagar com mão generosa o tributo de sangue que a segurança interna e a externa do paiz reclamão dos brazileiros.

O Governo Imperial assim o entendeo e já por essa razão, já pela diminuição do contingente de 1.ª linha reduzio o n.º dos recrutas para o corrente anno á metade do que exigira para o passado.

Compreendo por esta occasião teste ouhar que o Comandante e a officialidade do Corpo de Guarnição tem procedido regularmente, mostrando-se dignos da fãda que os enobrece e igual testemunho devo prestar em referencia ao Comandante da Companhia de Policia.

No decurso do anno passado forão transferidos d aquelle Corpo os seguintes officiaes para o de S. Paulo o Tenente José Ferreira de Azevedo por ordem do dia de 3 de Maio do anno passado; o Tenente João da Silva Nazareth para o Batalhão estacionado no Rio Grande do Sul sendo substituido pelo Tenente Antonio Rodrigues Pereira que pertencia ao Corpo de Guarnição de S Paulo; o Capitão Antonio Cabral de Mello Leão para o 7.º Batalhão de Caçadores da Bahia vindo em seu lugar o Capitão, recentemente promovido João da Silva Nazareth; o Tenente João dos Santos Vital para o Corpo de Guarnição da Bahia substituindo-o o Tenente João Gonsalves Pimenta que se achava em S Paulo, e finalmente o Alferes João Beserra de Salles para a Parahyba ficando em seu lugar o Alferes (promovido a 2 de Dezembro ultimo) Joaquim de Castanheda Pimentel.

Se porem o exemplo dos superiores influe de um modo vantajoso sobre o espirito dos soldados por outro lado a pequenez, insalubridade e pessima situação do quartel e sobretudo da enfermaria Militar torna o penoso a existencia d elles e reclamão promptas providencias que eu espero da solicitude do Governo Imperial. O quartel não efferece accomodações regulares para um corpo de 50 praças quanto mais para a 120.ª que compõem as duas Companhias da Guarnição desta Provincia, e se por qualquer venturabilidade se reunissem todas estas praças na Capital, de certo que não encontrarão o abrigo desejado.

A prisão sobretudo, é mais do que pequena e insalubre — é infesta. Imaginaí uma sala de 25 palmos de extensão sobre outro tanto de largo abaixo do nivel da rua, sem assoalho, allumiada apenas pelas restecas de luz que pódem penetrar por entre as grossas barras que se crição n uma estreita janella — amontoadi n'esse apertado calabouço de 15 a 20 homens e de certo que dizeis comtigo: o menor castigo que abí se encontra é a privação da liberdade. A atmosphera pesada e mephitica d essa triste habitação estraga lentamente o organismo de quem a respira e mais de uma vez o soldado sahe d alli para o hospital.

O que fazer porem? O Sr. Ministro da Guerra com a sua natural solicitude e o conhecimento dos sacrificios da vida militar autorizou me a alugar uma casa

— 14 —

com as accommodações precisas para o quartelamento da tropa, mas onde encontrar um edificio que se prestes a este mister? Qual o proprietario que queira alugar suas casas para aquartelamento ou enfermaria militar! Nenhum o quer e o proprio senhorio do predio onde se acha presentemente o Corpo de Guarnição por mais de uma vez tem recfido na lo com energia o despejo e entrega de sua casa.

A Enfermaria Militar acha se em iguaes senão em peiores condições, quer sob o ponto de vista da exiguidade dos commodos, quer da situação. Basta a dizer-vos que nas grandes maia fica sitiada pelas aguas e os enfermos sujeitos a respirarem exhalações insalubres. O unico remedio para essa situação penosa consiste em remover, tanto o quartel como a enfermaria para o velho e quasi abandonado Convento do Carmo fazer d'isso a elle alguns reparos. Diverfos orçamentos tem sido enviados ao Ministerio da Guerra para esse fim mas naturalmente a necessidade de rigorosa economia para que o Estado possa satisfazer graves compromissos pecuniarios tem obstado a execução d'aquella obra.

Não desespero porem e dia virá em que a milicia possa abrigar-se no velho e deserto edificio que já se viu de azylo á piedade do monge dos tempos de ascetismo.

Se porém o Excm.^o Sr. Ministro da Guerra decidir que por ora não seja possível o concerto do Convento e mulança do aquartelamento, procurarei ao menos obter que se alugue parte do edificio da Santa Casa da Misericordia para hospital dos soldados enfermos, e creio que serei auxiliado nesse empenho pelos proprios irmãos da piedosa confraria os quaes, por esse modo, attenderão tanto aos interesses do estabelecimento pelo que respeita aos seus rendimentos como á alta questão de humanidade que exige o tratamento mais proficuo dos soldados.

A Enfermaria Militar tem sido até hoje dirigida pelo Dr. Francisco Florencio Gonsalves, cujo zelo actividade e tratamento humano são geralmente reconhecidos e cederes de menção.

Em Ordem do dia 29 de Outubro proximo findo foi designado para alli servir de phar.naceutico o Alferes Henriquê Luiz de Almeida e a 30 de Novembro para o cirurgião o Dr. Fortunato Augusto da Silva.

Insufficientes para a manutenção da ordem e tranquillidade publica o corpo de fuzilheiros e de Policia são obrigados a grandes sacrificios dobrando muitas vezes no serviço.

Qual o remedio em semelhante conjunctura? Só o do destacamento da Guarda Nacional Mas isso fóra, como bem podeis imaginar, curar um mal causando outro não menos grave, ou talvez ainda mais grave. E o Governo Imperial tanto o considera assim que em Aviso circular de 7 de Novembro do anno p.p. recorreu a uma medida severa para impedir o, declarando que o pagamento dos prets da Guarda Nacional destacada só teria lugar quando pelo Ministerio da Justiça se tivesse approvado o destacamento. Essa medida aconselhada não só pelo estado das finanças publicas, como tambem pela necessidade de protecção á lavoura e a todas as industrias legitimas e proveitosas felizmente não tem tido applicação a esta Provincia.

Durante todo o tempo de minha administração apenas uma vez e urgido por necessidade indeclinavel tive de recorrer á milicia civil. Destacarão 45 guardas Nacionaes nesta Capital desde o dia 13 de Setembro até 29 de Novembro do

anno passado, prestando bons serviços, pelo que determinei que fossem louvados

Devo essa fortuna, tanto mais saliente quanto em todas ou quasi todas as Provi-
ncias do Imperio não acontece o mesmo ao espirito pacifico e ordeiro da população,
e aos bons serviços da tropa de 1.^a linha e da de policia

Não vos direi que em occasiões extraordinarias a Guarda Nacional desta Pro-
vincia, assim como a de todo o Imperio deixe de prestar valiosos serviços. Pelo
contrario, creio firmemente que em taes circumstancias faziamos novas e irrecu-
sáveis provas do amor que todos os Brasileiros votão ao paiz, do respeito que
consagrão a ordem publica, e acatamento as nossas instituições fundamentaes, as
quaes até aqui tem sido o nosso salvatério no meio das luctas das facções, e na
exacerbação das lutas eleitoraes

Para mim, no Brasil não ha senão monarchistas constitucionaes, e todos de co-
ração acceitam o regimem representativo como o unico capaz de felicitar o paiz. As
vertiginosas paixões politicas podem arrastar por instantes, mas o sentimento
poderoso do amor as instituições juradas falla mais alto do que as seducções da
ambição, ou o enthusiasmo das luctas, e chamão logo para o gremio da ordem. Co-
mo o filho prodigo da Escripçura, o exaltado volta ao seio maternal da constituição,
e muitas vezes resgata os erros do momento com a dedicação de todo o resto de sua
existência

Se porem nessas occasiões graves e solemnes podemos contar e já temos conta-
do com a Guarda Nacional, como se conta com o patriotismo e o espirito de or-
dem não se segue que em tempos ordinarios seus serviços sejam muito proficuos,
nem que n aquellas epochas criticas possa lutar com a vantagem da disciplina.
Fallo pelo menos em referencia a esta Provincia

Os Batalhões de S. Matheus, Nova Almeida, Santa Cruz e Linhares não estão
fardados, nem disciplinados, e nem ao menos possuem armas

Os de Itapemirim e Benevente achão-se pela maior parte na mesma posição.
Poucos são os instructores e esses mesmos não podem desempenhar perfeita-
mente suas funções pelas longas distancias em que residem os guardas, difficulda-
de de transportes, e por outros obstaculos nascidos da pobreza de grande parte
da população a quem não é dado, sem sacrificio, abandonar frequentes vezes a ter-
ra em que trabalha e donde tira os meios para viver

Felizmente o Sr. Ministro da Justiça conhecendo o onus do serviço á que é
chamada frequentes vezes a milicia civil projecta, com o esclarecido zelo pelo ser-
viço que o distingue, pelo poder legislativo a creação de corpos de Pedestres
destinados á auxiliarem a policia. Uma taxa annual, nunca excedente de 12,000
reis paga pelos cidadãos que ficam incluídos na lista Guarda Nacional, quer no
serviço activo quer no da reserva, fornecerá os meios precisos para o pagamento
dos soldados pedestres

Não é preciso que me extenda em considerações a respeito da necessidade de
policia para que haja ordem na sociedade e garantia dos direitos individuaes,
nem que procure provar a impossibilidade de existir policia sem força, e a excel-
lencia do serviço da milicia ou de um corpo militarizado sobre o da guarda Nacio-
nal.

Se esta é adminavel nos momentos de calamidade em que se appella para os

— 16 —

britos nacionaes e para os sentimentos civicos não pôde combetter em tempos ordinarios com o serviço mais regular, e accetto como profissão, do policial ou da praça de 1.^o linha:

O lavrador o commerciante, o artista—não se furtão ao sacrificio exigido pela segurança publica mas o sacrificio é sempre o sacrificio isto é,—a excepção, o movimento generoso das grandes occasiões e não o exercício da profissão,

Não sei se o alistamento voluntario preencherá o número de pedestres de que esta Provincia carece Segundo já vós disse a população Espirito Santense repelle a farda, e menos humilde do que os catechumenos de Anchieta a pobreza; mas a independencia; a cabana, mas a liberdade; as tormentas do oceano mas o direito de se pertencer

Todavia, pôde ser que um soldo vantajoso e a circumstancia de revirem na Freguezia ou Municipio, onde tem familia chamem promptamente grande nº de voluntarios. Em todo o caso, a ideia do Sr. Ministro da Justiça é accetavel não somente porque importa um allivio aos cidadãos Guardas Nacionaes, mas tambem melhoramento do serviço da policia.

Se me coubesse providenciar ou solicitar do vosso patriotismo e justiça medidas relativas á organisação da Guarda Nacional de certo que não-me limitaria ao que vos expendi sobre tão importante assumpto. Ainda que pesado teria de annunciar-vos que vejo essa grande e nobre instituição, uma das filiaes dilectas da civilisação moderna, acomettida pelos assaltos funestos do espirito de partido, que tudo disvirtua tudo estraga, sacrifica a justiça ao capricho ou á affeição; —o merito á camaradagem eleitoral, a severidade da disciplina ás indulgencias dos compromissos politicos

Não me compete tão alta missão e felizmente tem ella na sabedoria da Corôa, e no zelo e illustração de seus Ministros todas as garantias de perfeito desempenho

Contento-me com o exercicio severo das minhas attribuições, e com fazer votos fervorosos pelo melhoramento da instituição

Presentemente existem em destacamento 20 praças da companhia de policia, 11 em Itapemirim 4 na cidade de S. Matheus 2 em Santa Cruz, e 3 em Piuma

Se o estado das finanças o permitisse, se as rendas não tivessem apenas um crescimento annuo insignificante, eu vos pediria pelo menos um contingente de 80 praças; mas nas circumstancias financeiras em que se acha a Provincia o augmento não deverá exceder de 50 praças, e ainda esse mesmo poderia ser dispensado por enquanto.

Não terminarei este assumpto sem que preste testemunho da intelligencia, zelo, lealdade e conhecimento da legislação militar com que tem servido o digno Ajudante de Ordens Major graduado Joaquim Jeronimo Barão

CADERNOS

Se é certo que sem policia e boa administração da Justiça não se pôde esperar ordem, nem a garantia dos direitos individuaes, não é menos certo que sem cadeias seguras e arejadas a acção da policia ou das autoridades criminaes se tornaria inefficaz. Aquí ligão-se duas altas questões: a da prevenção e repressão dos crimes, e a da humanidade; e n'um estreito consorcio pedem o mesmo facto como um beneficio para o individuo e para sociedade. É preciso que ao mesmo tempo que se tenha a certeza da punição e se recete a vigilancia da policia; ao mesmo tempo que se esteja convencido da existencia de prisões seguras para conterem o delinquente, se conheça que a prevenção ou o castigo não quer em dizer o assassinato official; — que a prisão, destinada a um fim justo e necessario onde existem homens é por conseguinte o crime não signifique a morte, precedida do soffrimento que infligem graves enfermidades tilhas da insalubridade ou da falta de azeio.

Sem duvida nenhuma o tenor concorre em grande parte para a manutenção da ordem e prevenção dos delictos, mas cumpre que não se faça da excepção a regra geral, e que não se cubra a espada pelo uso constante e immolerado. O tempo gasta-se; e desde que o homem reconheça que na prisão encontra mais do que um castigo proporcional ao delicto; desde que veja allí o assassinato disfarcado, revolta-se naturalmente contra a injustiça da sociedade, que tão mal comprehende a sua missão; e o effeito moral é inteiramente opposto ao que se desejaria obter, pois que a injustiça tem a virtude de desmoralizar os tormentos, e de por fim tornar a impunição impotente em sua acção sobre o espirito publico.

Não é portanto de prudencia separar n'esta questão, como em todas as outras da policia que se referem a épocas nor naes, — a severidade do castigo das exigencias da humanidade; e a Constituição assim o entendeu quando no seu artigo 179 § 24, determinou que as cadeias fossem vastas, limpas e arejadas.

Accresce ainda a alta questão da categoria dos presos, que tambem não foi esquecida pelo legislador constitucional; questão importantissima e de decidida influencia sobre o individuo assim como sobre a sociedade.

Atirar na mesma prisão o facinoroso julgado pelos tribunaes e o individuo apenas indictado em crime menos grave ou mesmo o homem honesto a quem a allucinação de um momento ou a fraqueza levaram a violar a lei, é como já algum dia vos disse tornar desigual a sorte dos que são chamados perante os tribunaes castigando-se mil vezes mais duramente ao bom do que ao mau —, pois que para este a pena está principal, se não unicamente; no facto material da prisão; em quanto que para o outro pesa com o duplo rigor da prisão e da ignominia, que augmenta-se necessariamente com a companhia forcada de malvidos. Não será por exemplo d'uma verdadeira crueldade lançar no mesmo carcere o condemnado por tão leves filhas da colera, e talvez de justa colera — o assassino de profissão? Ninguém o contestará. A pretendida igualdade que exigisse a mesma prisão para ambos allegaria que o crime os tivesse nivelado fora a mais flagrante desproporção; porque se o crime como infração da lei é u n o e o mesmo — de certo que muito diversifica de gravidade — não só pela natureza do facto — como também pela maior ou menor perversidade — que a lei penal vê manifestada no cortejo de circumstancias que ella denominou agravantes e attenuantes.

A este respeito só lentamente iremos melhorando na Provincia; porque como sempre, surge o obstaculo da escassez dos rendimentos para impedir a realisação dos bons desejos de seus legisladores, e da administração

A cadeia da Capital é a melhor da Provincia, mas ainda não se acha nas condições de segurança e salubridade exigidas pela lei constitucional. Ha muito que fazer para tornal-a commoda, attento o grande numero de presos que n ella são recolhidos. Esse numero durante o anno passado chegou á 286, sendo o maximo 56 e o minimo 35

A da Cidade de São Matheus não é igualmente tão espaçosa e arejada como se devera desejar; mas o seu estado, sob o ponto de vista de segurança tem melhorado. O Tenente Coronel Matheus Antonio dos Santos encarregou-se de dirigir as obras necessarias para esse fim, e tem cumprido a sua missão, recebendo para isso 3:000\$ em 20 de Agosto de 1860, a que mandei reunir 1:000\$ em 23 de Outubro do anno proximo findo. O maximo dos presos recolhidos a essa prisão orçou em 11 e o minimo em 7, havendo accomodações para 22

A da Barra de São Matheus é uma casa particular de paredes de taipa, onde existem 3 repartimentos com accomodações para 8 a 10 presos. O numero maximo dos presos que para ali entrarão no anno passado não excedeu de 4, e o minimo de 2

A de Santa Cruz é igualmente uma casa pequena mal arejada, escura e insalubre, sendo o destacamento policial que a guarda obrigado a dormir n um estreito recinto

Felizmente houve quem tomasse a honrosa iniciativa de melhorar esse estado de cousas, recorrendo á generosidade dos habitantes do Municipio. O Dr. Antonio Gomes Villaça Juiz de Direito da Comarca, apenas allí chegou e tomou posse do cargo, tratou de promover uma subscripção para o levantamento de um edificio que servisse de cadeia casa da Camara e do Jury

Com incansavel zelo o digno magistrado bateo a todas as portas, recorreo ao fazendeiro ou ao commerciante opulento, assim como ao jornaleiro que só tinha para offerter o seu trabalho; e soube de tal modo actuar sobre o espirito da população, que em pouco tempo conseguiu obter 6:400\$ rs, quantia quasi sufficiente para a co-struction do edificio. Cumprio um dever summamente agradavel reconhecendo o revelante serviço d esse magistrado, a cuja experiencia e sentimentos de humanidade não podião deixar de fallar com eloquencia o estado miseravel da cadeia do Municipio, cabeça da Comarca, e a necessidade de uma casa decente para as sessões do Jury. A elle se associarão nobilmente o Dr Juiz Municipal do Termo o Tenente Coronel José Martins da Silva Paixão o cidadão Miguel Pinto Ribeiro e toda a população do Municipio, assim como algumas habitantes de Nova Almeida

Desejando animar os povos que de tão boa vontade concorrião para o bem do lugar, dirigi-me a aquella Villa no dia 14 de Março proximo passado, e fui assistir á cerimonia do lançamento da primeira pedra do edificio projectado.

O generoso acolhimento da população e o regozijo com que receberam o delegado de Imperante factos que não ouso attribuir a merecimento proprio e sim á influencia que sobre os habitantes da Provincia exercem as idéias de ordem e o respeito tradicional á Autoridade, não puderão apagar-se de minha memoria.

Coasta- no que, graças ao zelo e actividade da commissão encarregada de dirigir as obras estas se executão com rapidez, promettendo que em pouco tempo o edificio se achará concluido. Como o ; 6:4000\$000 rs da subscrição não são sufficientes para todas as obras resolveu a commissão officiar-me pedindo algum auxilio do cofre provincial. E de esperar que a vossa sollicitude pelo bem da Provincia attenda a este pedido.

A projectada cadeia e casa da Camara da Serra acha-se igualmente em andamento, tendo a respectiva commissão recebido para esse fim 1:500\$ rs, dos quaes 500\$ votados na lei nº 8 de 24 de Julho do anno proximo findo. Esta obra, cujo plano primitivo era de vastas dimensões, exigido dispendio superior a 30:000\$ o que a tornaria irrealizavel, ao menos em pouco tempo. Prosegue segundo um novo plano que por minha ordem foi levantada pelo Engenheiro da Provincia. Com seis a sete contos de reis a Villa da Serra terá uma casa segua e arejada para cadeia, assim como para as sessões do Jury e da Camara Municipal. O edificio que actualment serve de cadeia é uma cozinha onde existe apenas um estreito e mal arejado xadrez, sendo os presos detidos alli por pouco tempo e enviados para a Capital, apenas lavado e devidamente sustentado o despacho de pronuncia.

Em Nova Almeida serve de prisão um quarto no pavimento terreo do velho e a ruinado convento dos Jesuitas. Falta-lhe assoalho, é humido, mal allumiado e insalubre.

Se se prepararem dois quartos no pavimento superior junto á sala das sessões da Camara Municipal, projecto que o digno Juiz de Direito da Comarca pretende realizar, e para o que ja obteve donativos dos habitantes do Municipio, ficará a cadeia com os commodos precisos para separação dos presos segundo as circumstancias e os sexos.

A prisão publica da Villa do Espirito Santo consiste n um estreito xadrez ao lado da sala das sessões da respectiva Municipalidade. Duas paredes do edificio ameaçaõ desabar, minadas pela devastadora formiga sauva, pelo que a Camara Municipal não tendo em seu minguado rendimento meios de concertal-as, officiou-me em abril p p pedindo o auxilio do Cofre Provincial. Mandei entregar ao Vigario João Pinto Carneiro cem mil reis para os reparos mais urgentes e graças ao zelo e actividade d este cidadão em poucos dias as paredes foram reconstruidas. Para completo reparo do edificio é necessário que se reforme o telhado.

A villa de Guarapary é u na das mais felizes a respeito de casa para as sessões do Jury, da Camara municipal e para cadeia. O mesmo edificio se presta a esse triplice serviço, sendo a cadeia situada no pavimento terreo. Compõe-se do 3 enxovias seguras, faltando potem uma sala onde sejam presos os simples indiciados, cujos antecedentes e condicção social não compoitem a companhia do escravos ou de delinquentes reconhecidamente perversos.

A cadeia de Benevente que occupa uma parte do antigo Convento dos Jesuitas acha-se de tal modo arruinada que não se presta ao mister a que é destinada. Attendendo ás informações do Dr. chefe de policia, encarreguei o engenheiro Cezar de Rainville que tinha de passar por alli, de levantar a planta e orçamento das obras indispensaveis para aproveitamento do edificio se por ventura não fosse mais conveniente tratar da construcção de uma casa com as devidas proporções para prisão. Opinando pelo aproveitamento do velho convento aquelle engenhei

lo orçou as obras em 2:500\$000 reis declarando-me que por esse preço havia quem se quizesse encarregar de realizal-as, o que levo ao vosso conhecimento para que tomeis as necessarias providencias

A casa que serve de prisão publica em Itapemirim comprada em 1857 por ordem do Sr. Presidente Olympio Catão é vasta e arejada, mas ainda não está concluida, carecendo sobretudo de uma sala para detenção de simples indiciados ou de individuos que não devão ser collocados na mesma enxovia que os facinorosos e escravos

A Provincia não possui e nem seus rendimentos permitirão que dentro em muitos annos possua, uma penitenciaria, onde os condemnados à prisão simples e à prisão com trabalho possam cumprir as sentenças de um modo proficuo tanto para elles como para a sociedade Apellemos para o tempo, e vamos preparand^o por meio da colonisação e o desenvolvimento da industria, sobretudo da agricultura e na era de opulencia em que os cofres provinciaes se possam abrir generosos para a satisfação dessa necessidade criada pela influencia regeneradora do Christianismo, e hoje reconhecida por todos os povos civilizados

CASA DE CARIDADE.

Nada tenho que acrescentar ao que vos expendi no anno passado sobre este assumpto tão digno da attenção de legisladores christãos O unico hospital onde o enfermo desvalido encontra um leito que o receba e a esmola do curativo, e o engeitado um seio que o amamente e os cuidados de uma mãe adoptiva que o criou e e luque m é a casa da Misericórdia da capital, cuja fundação constitui um dos bons serviços do governador Francisco Alberto Rubim

Nenhuma alteração importante tem soffrido essa casa pia desde maio do anno passado até o presente Seus rendimentos, segundo vereis do relatório do actual provedor o vigario Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte são mesquinhos e não permite que se possa augmentar o pessoal consagrado ao serviço do estabelecimento, como exigia o bom andamento d esse serviço Orçamento apenas em reis 6:163\$ no decurso de 1 anno, sendo provenientes das seguintes verbas e contandose da 1^a de julho de 1860 a 30 de junho de 1861:

Saldo do anno preterito	1:088\$744
Prestações recebidas do thesouro provincial	2:400\$000
Juro das apolices da divida publica	898\$760
Recebido de João Antonio de Freitas pela commutação da pena de um mez de prisão	200\$000
Curativo de praças de policia	206\$500
Aluguel de casas	568\$380
Curativo de livres e escravos, no Hospital	145\$000
Beneficio dado no theatro União Capichaba	168\$000

— 21 —

Recebido da thesouraria geral de medicamentos remediados para Benevente	58 5820
Idem pelo curativo de um marinheiro do brigue de guerra Maranhão	34 5000
Esmola de um anonimo	20 5000
Rendimento do cemiterio	19 5000
Aluguel de um caixão	6 5400
Importancia de um pão que se vendeo	2 5000
Esmola das 6 ^{as} feiras da quaresma	1 5760
A despesa durante esse periodo elevou-se a 3:958 5659 havendo por conseguinte um saldo de 201 5349	
Com a festa do anno de 1860	269 5180
» dietas do hospital	2:010 5077
« os empregados	1:730 5793
« as amas dos expostos	126 5000
« a compra de medicamentos	260 5500
Restituição de legados pios	267 5000
Com o pagamento dos serventes do hospital	252 5000
« a obra do hospital e da igreja da Misericordia	250 5980
« roupa para os expostos	59 5670
« » para as enfermarias do hospital	159 5900
Paramentos vindos da corte	63 5000
Com a prociissão das fogarões	67 5720
« a musica e mais despesas para o theatro União Capichaba	45 5760
« tocheiros vindos da corte	50 5170
« concertos de predios	24 5560
« « da alampada do hospital	12 5000
« a festa da casa do anno 1861	290 5000
« annuncios	9 5280
« miudezas	3 5200

São geralmente poucos e mesquiuhos os legados que este estabelecimento recebe da caridade particular, e no entanto quantos soffrimentos achão lenitivo no seu recinto, quantos desvalidos, a saúde, e as forças com que poderão voltar aos cuidados da vida, e adquirir meios de subsistencia!

A assembléa provincial, comprehendendo a importancia do serviço que a casa da Misericordia presta ao publico, não se tem descuidado de protegê-la. Se não fosse a contribuição annual de 2:400 5000 decretada pela lei n.º 25 de 24 de julho de 1858 e elevada a 3:000 5000 pela lei do orçamento vigente, de certo que o estabelecimento não poderia sustentar-se.

Felizmente para elle e para a provincia o numero dos expostos é limitadissimo. Actualmente não excede de 6 e ainda desses, 4 se achão entregues aos cuidados de familias cativas. E isto no meo entender a mais expressiva revelação do valor que tem a maternidade n'esta provincia ainda mesmo para a população desvalida e não educada. Mãe, a infeliz que succumbio á seducção, ou que lutta com a miseria, re-

— 22 —

cebe esse facto como a imposição de um dever a cujo cumprimento não se logrou sem que se offenda a lei suprema da natureza. Esse dever, a dedicação, o sacrificio, a noite veada junto ao berço, o dia consumido no trabalho para o pão e para o ensino, constituem attitudão mais nobre — o florão mais valioso da corôa da mulher. Pelo generoso instincto da natureza a filha do pescador ou do jornaleiro que se tornou mãe, esquece a vergonha e a miseria abencôa o filho, procura resgatar a noção da culpa com os actos generosos e a sublime virtude da maternidade. São filho é o penhor da sua reconciliação com a virtude — seus cuidados e sacrificios por elle, a oração do arrependimento, não d'esse que se traduz no isolamento e no abandono do que nasceu sem que tivesse culpa de nascer, nas no amparo da creatura, que, fiavel se o robrio, tora-se um lio e se o orgulho e se o peidão.

É preciso que continueis a prestar o auxilio do cofre provincial a um estabelecimento cuja utilidade não pode ser contestada.

SAUDE PUBLICA

Graças a Deus nenhuma enfermidade epidemica flagella actualmente a Provincia nem a flagellou durante o anno proximo findo.

Febres intermittentes que n hum ou n outro caso degeneravão em typhoides apparecerão como de costume na passagem do verão para o inverno e ceifarão algumas vitimas e peor do que essa molestia que por ser endemica já não ateria á população, a coqueluche, acommettendo com vigor o Municipio de Santa Cruz, causou a morte de grande n° de creanças.

Como sabeis, de todos os logares da Provincia, o menos salubre é o Municipio da cidade de São Matheus, pelo que exigia a presença de um Medico. A Assemblia Provincial que já com louvavel sollicitude pela saude publica procurava fixar nesta Capital um Medico assignando para esse fim a gratificação mensal de cem mil reis maiores attenleu igualmente ás reclamações daquelle importante municpio autorizando a Presidencia a contractar por um conto de reis por anno quem alli soccorresse os doentes pobres; beneficio de que participarião os mais favorecidos da fortuna, graças a residencia do Medico promovida pela certeza d aquelle subsidio. Em 23 de Outubro do anno p findo contractei com o Dr. Graciano dos Santos Neves o encarregat-se do serviço medico na Cidade de São Matheus, e na Villa da Barra, quando a Presidencia o determinasse, obrigandose a tratar não sómente os enfermos pobres, como tambem as praças do Corpo fixo e da Companhia de Policia que alli se achassem de passagem ou em destacamento. Infelizmente os outros logares da Provincia alem da Capital São Matheus, e Itapemirim não tem o recurso da sciencia e da arte para o curativo de seus enfermos, e mais de uma vez a morte é o resultado da falta de tratamento.

A noticia do reaparecimento do cholera na Provincia de Pernambuco e ao depois na da Parahyba veio como era natural traser-nos sérias apprehensões.

Pelindo á Providencia o afastamento d esse flagello que com tanto vigor assoujou o paiz em 1855 e 1856, victimando n esta provincia 1373 individuos

existei no entanto em promover algumas medidas tendentes a combatê-lo, se por infortunio nos accomettesse de novo. Dividi a Capital em nove bairros sanitarios nomeando para cada, uma commissão de 3 cidadãos de entre os medicos e os que se distinguiram no tratamento dos cholericos em 1856, e encarreguei-os de tudo quanto se refirisse a esse serviço philanthropico. Officiei igualmente ás municipalidades e ás autoridades policiaes de diversos districtos, recommendando-lhes todo o zelo e actividade para prevenção, e no caso de ser esta imprófica para debellar-se a epidemia; e nomeei para todos os pontos commissões sanitarias.

Oxalá que não tenhamos de lamentar novos infortunios e que a terrivel epidemia não teina a entrar n'esta Provincia, hoje tão socegada e justamente embalada pela esperança de prospero futuro.

Os logares de Inspector de saude publica e da saude dos Portos são exercidos pelo Dr. Antonio Rodrigues de Sousa Bandeira, e de Commissario Vaccinator pelo Dr. Francisco Gomes de Azambuja Meirelles, que exerce igualmente o de medico da Provincia, para que foi nomeado em 15 de Outubro de 1860.

O obituario que censa do registro das diversas parochias indica o seguinte no anno proximo passado, faltando tão somente informações a respeito das parochias do Alegre, Barra de São Matheus e Espirito Santo

<u>Parochias</u>	<u>Obitos</u>	<u>Pessoas livres</u>	<u>Escravos</u>
Victoria	93	69	24
Vianna	58	45	13
Cariacica	70	49	21
Carapina	26	13	13
Queimado	74	54	20
Serra	58	41	17
Nova Almeida	69	57	12
S. Cruz	163	134	9
Linhares	29	28	1
S. Matheus	114	72	42
Guatapary	31	20	11
Benevente	56	43	13
Napemirim	106	47	59
Caxoeira	15	9	6
	<u>962</u>	<u>711</u>	<u>251</u>

ULTO PUBLICO.

Tenho prestado muita attenção a este ramo do serviço, não só porque se refere ao primeiro dos deveres do homem, como tambem pelos seus effectos salutaris sobre a ordem e prosperidade publica.

Cresça o numero dos *espíritos fortes* que encontram na piedade do povo, nas sciencias e praticas religiosas que consolam e fortificam, motivo para o escarneio filio da imprevidencia e da malignidade. Todas as leis, toda a vigilancia, toda a policia, as condempnações mais certas e cruéis, as penas mais severas não substituem o effecto moral da religião em referencia á tranquillidade publica, e á segurança

individual e da propriedade. Como já notei, a ordem que se funda no temor é um edificio mal assentado que estremece e acaba a desabar a cada momento, quando pelo contrario a que tem por base a consciencia do dever, a que recebe o conforto da religião, a que tem por lei o Evangelho, e por exemplo, as virtudes de Christo, resiste e perdura como um templo de alibereos profundos e bem cimentados.

O temor traz consigo mesmo o germen da sua destruição, porque desperta os brios naturaes, e a ancia da liberdade, que é para o homem tanto como a vida. O homem teme hoje para revoltar-se amanhã contra o freio com que o pretendem subjugar.

Façamos que o povo creia, sem que se embriuteça; que adore sem idolatria, que seja religioso sem superstição, e que não esqueça os dictames da lei divina pelo cuidado dos interesses e da sciencia mundana.

O Evangelho não pode querer a degradação da intelligencia humana, mas tambem condemna o cultivo da sciencia a custa dos sentimentos mais sublimes do coração. Dahi a necessidade indeclinavel e primaria da educação religiosa, que recebida no berço com o leite e com os sorrisos da maternidade, prepare e fortifique o homem para resistir ás tentações de um racionalismo exagerado, com que os apóstolos da impiedade pretendem esterilisar o coração humano, e seccar-lhe as fontes mais generosas.

Ao lado da educação a communhão da pree no templo, a palavra autorisada e o exemplo do sacerdote; a dupla influencia do altar, que loubra a Eternidade, e do padre, que abençoa em nome do céo.

A educação religiosa entre nós, cumpre confessar-o, não constitue um cuidado especial, não elevou-se ainda ao caracter de sacerdotio; e quasi tudo quanto o menino recebe, é antes filho da previdencia natural da mãe de familia do que de um systema adoptado como meio de civilisação do povo. E ainda assim, nas classes baixas da sociedade, a mãe de familia, que, nascida sob o mesmo regimen vicioso, não gosou do beneficio da educação religiosa accurada, não tem para dar por sua vez aos filhos que necessitam senão o pouco que tambem recebeu.

Ao clero cabia em parte remediar tão grande mal, chamando a si esta gloriosa tarefa como objecto de assiduo cuidado, e o exercicio do apóstolado que o Christo lhe impoz com o seo *docete omnes gentes*.

Infelizmente nem sempre a sua acção pode ser tão efficaz como o desejara a piedade, porque em nosso paiz as parochias, geralmente extensas e com uma população disseminada em grupos ás vezes remotos, não permitem que todos se reúnam facilmente junto á cruz do presbyterio, ou no lar consolador do párocho, ou que este visite quotidianamente as suas ovelhas. Basta-nos um calculo muito simples para que vejamos as difficuldades da ordem phisica como que entre nós jitta o sacerdotio do párocho. A população da provincia orça em 55 a 60 mil almas. Pois bem; para essas 55 a 60 mil almas ha apenas o ministerio de 17 vigarios, que attribue a cada um delles o cuidado de 3,233 á 3,529 almas. Daqui á regra estabelecida pelo Concilio Tridentino vai muito longo a differença.

Encarando a questão pelo lado do templo; vê-se que tambem a provincia não se acha em posição satisfactoria. Como já tive occasião de dizer-vos no anno passado, são pobres as offeras com que presentemente concorrem os fiéis para o levantamento ou concerto das igrejas. Todos appellão para os cofres publicos, mas

Como esperar que d'elles venha o remedio para tantas necessidades quantos são senão todos os templos, pelo menos as matrizes da provincia?

Destinado a misteres numerosos, o rendimento provincial chega apenas para os mais urgentes, e na distribuição do patrimonio, nascido do suor do trabalho popular, só podem caber a cada parochia migalhas, que quasi sempre em vão convidão a generosidade publica a engrossal-as com as suas dadas.

Não podendo acudir a todas as reclamações, tenho procurado ao menos ir lentamente melhorando o estado das matrizes com a consignação de algumas quotas para os reparos das que mais necessitam.

Em virtude d'esta resolução mandei entregar a commissão encarregada da edificação da matriz da Cachoeira um conto de reis, votado pela lei n.º 8 de 24 de julho de 1860, e mais a quantia de 1:500 rs. em 1.º de março do anno passado. Conto que os importantes lavradores e commerciantes d'aquella florescente e esperancosa Parochia prestem á provincia o auxilio com que de ordinario acodem aos reclamos das necessidades publicas. O vigario acaba de officiar-me, informando que se acha preparada parte da madeira, e que mandará sobre estar as obras em quante providenciava de maneira que pudessem obter meios mais commodos de transporte para os materiaes, contando proseguir em julho proximo futuro.

Em data de 12 de Agosto p. p. mandei entregar a uma commissão composta dos cidadãos vigario João Pinto Carneiro, Pedro Antonio d'Azaredo e Firmino de Almeida Silva a quantia de 1:400\$ rs., sendo 400\$ rs. com que S.M. o Imperador generosamente concorreo, para os reparos da matriz da villa e freguezia do Espirito Santo. Humida, sem o altar mór, com o assoalho podre e as paredes derapumadas, o velho templo ameaçava desabar, e apresentava o triste aspecto de ruinas, si lhas antes do abandono, do que da acção do tempo.

O digno Vigario João Pinto Carneiro apenas tomou posse da Freguezia, em que foi apresentado a 4 de Julho de 1861, cuidou em melhorar o estado da matriz, e com actividade e zelo a que presto testemunho reconhecido, quer como christão, quer como administrador que n'elle achou dedicado auxiliar, tem adiantado as obras, concorrendo até do seu bolsinho com o valor de uma banqueta para o altar mór. As paredes estão hoje seguras, o tecto igualmente seguro, o frontespicio alvejado, removida a causa principal da humidade que estragava as paredes, e trata-se de refazer o altar mór e o assoalho, e da reforma do coro.

Os reparos foram orçados pelo Engenheiro da Provincia em 6:11\$700 rs., e por conseguinte é insufficiente a quantia até hoje consignada para esse fim. Convem que na presente sessão seja votada nova consignação com a qual se realice desde já o que fór de mais urgente necessidade.

Officiando-me o vigario de Cariacica que o telhado da matriz precisava de melhoramento para se evitar a daminificação proveniente das chuvas, e orçando as despesas em 100:000 rs., ordenei em 3 de Maio de 1861 que lhe fosse entregue essa quantia, que teve a devida applicação.

Em 26 de Outubro de 1861 mandei entregar a uma commissão composta do vigario e dos cidadãos Manoel Prudencio Rodrigues Atalaia, e Manoel de Almeida Tracoso a quantia de 1:000\$ rs, votada pela Assembléa para conclusão da matriz

d aquella Parochia só está concluida a capella mói Faltão as paredes lateraes do corpo da Igreja, que felizmente já se achão na altura de 13 a 20 palmos, Como bem vedes, ainda ha muito que trabalhar, e que despende, para que a Parochia tenha um templo decente.

Em 14 de Janeiro de 1861 foi expedida ordem para que o cidadão Ignácio Gomes dos Santos, encarregado dos reparos da matriz da Barra de S. Matheus, recebesse a quantia de 800\$000 rs destinada á conclusão d esse templo

Os trabalhos proseguirão, e presentemente achão-se quasi concluidos Faltão apenas a pintura e douramento dos altares, e poucas obras que aquelle cidadão em officio de 19 de Outubro do anno próximo passado orça em 3:000\$000 rs

Em 23 de Abril de 1861 a Câmara Municipal da Cidade de S. Matheus representou-me a respeito do edificio que alli se está levantando para servir de matriz, em substituição á actual, que por sua pequenez e mau estado não é digna nem do culto, nem da importancia da Parochia Orçava-se a despesa para conclusão do edificio em 20 contos de reis Tão avultada som na não pôde, como bem sabeis ser despendida pelos cofres provinciaes de uma só vez, e sim lentamente, em pequenas prestações.

Considerando que aquella parochia éra talvez a mais importante da Provincia, não só pela sua numerosa população, como tambem pelo grande numero de fazendeiros opulentos que n ella residem, respondi á Câmara, recommendandolhe que recorresse á religiosidade de seus municipes para que se pudesse ultimar uma obra que lhes devia interessar profundamente, e para a qual a religião pedia tanto a moeda do rico, como o obolo ou os serviços do menós favorecido da fortuna A Provincia auxiliada pela religiosidade dos fieis, concorreria tambem com o seo contingente, mas de tal sorte que não exgotasse sua liberalidade unicamente com uma parochia, enquanto ás outras dêsse o esquecimento senão os desdens de madrastra.

Aguar lo resposta da municipalidade para poder deliberar com o devido acerto

Para a construcção da matriz do Alegre já foi entregue, em virtude de ordem de 21 de julho de 1860, a quantia de um conto de reis ao cidadão Joaquim Marcelino da Silva Lima

Infelizmente um grande infortunio, um acontecimento sinistro que levou o luto e a desolação ao seio de muitas familias, roubando ás suas affeições o pai o filho e o esposo, e ao paiz talentos alentados pelas suaves esperanças da mocidade, privou essa Parochia dos cuidados do sacerdote que n'ella fora apresentado Quero fallar-vos do naufragio do vapor Hermes, no dia 28 de Novembro proximo passado, junto a praia de Carapebús

O vigario do Alegre expôu ao som dos gritos de afflicção dos infelizes naufragos, com a serenidade e a constança do verdadeiro ministro da Divindade De joelhos no convez do navio, que se ia afundando, olhou para o céu com a suprema coragem que só a religião pode dar, e sepultou se no seio do oceano, murmurando a oração da misericórdia

Privada de pastor a Parochia deve necessariamente soffrir, e a edificação da matriz encontra algum embaraço; porque, quem melhor do que o ministro do altar para erguer o altar ?

O estado das outras matrizes da Provincia é o mesmo que descrevi no meo relatório do anno proximo passado. A de Itapemirim, comquanto não tenha ainda as torres é a que offerece aspecto mais condigno do culto. A de Benevente precisa de reforma no altar mói, e no forro da capella mói bem como em parte do assoalho, devendo notar-se que o corpo da igreja não é forrado, e que o tecto, em alguns pontos, não se achá inteiramente seguro; a de Guarapary posto que pareça bem conservada, todavia tem o defeito de ser de pequenas dimensões, e por tanto insufficiente para o n.º de freis que a frequentão; a de Carapina é uma pequena capella sem forro; a de Vianna incendiada em 1837 e ligeiramente reconstruida, precisa de melhoramento no assoalho, côro, portas e janelhas, bem como na sacristia; a da Serra, alem de pequena para a população da Parochia, carece de reforma do telhado e de forro; a de Nova Almeida é um templo vasto e bem construido que fazia parte do convento fundado pelos Jesuitas, mas que actualmente necessita de reparos no tecto e nas paredes da sacristia; a de Santa Cruz é uma capella que se compõe de um frontespicio de construção moderna mas todo o resto antigo e já deteriorado existindo no fundo da capella grossas paredes destinadas para a nova matriz. Infelizmente os trabalhos se achão ainda atrasados por falta de meios pecuniarios não sendo a parochia tão opulenta que se possa contar com grande auxilio da religiosidade de seus habitantes. Finalmente a de Linhares não passa de uma casa humilde mal edificada e com o madeiramento já deteriorado, estando o edificio que o commendador Rafael Pereira de Carvalho começou a levantar para substitui-la ainda atrasado, de tal sorte que exige, para que fique completo, mais de dez contos de reis. O templo que serve de matriz na Capital é vasto e bem construido, mas precisa de reforma de parte do assoalho e conclusão de uma das torres. As igrejas dos Conventos do Carmo e S. Francisco apresentam o aspecto melancolico da ruina, filha de abandono e do esquecimento; e reliquias dos tempos de fé vão cabindo com o monachato e o fervor piedoso que os creár. A obra talvez que não sobreviva ao obreiro e quando os ultimos sons da oração Dom nica murmurar em nos grandes claustros do Bras já os velhos templos terão desabado no meio da indiferença do seculo.

Se a Provincia é pobre pelo que respeita a matrizes estas, seguras e acedidas não o é meno; quanto aos ornatos precisos para o culto. Attendendo a esta circumstancia, e socorrendo em primeiro lugar ás mais necessitadas, determinei em data de 19 de Agosto do anno passado que fosse entregue ao vigario do Espirito Santo a quantia de 180.000 rs para paramentos, visto como os que elle encontrou erão velhos e sujos andrajos incapazes de serviço. Mandei igualmente em 13 de Agosto de 1861 entregar ao Vigario da Cidade de S. Mathous 120.000 rs para a compra de uma banquetta, bem como em 10 de Maio do corrente anno ao vigario de Santa Cruz 1200 rs para o galvanisamento dos vasos, castiças, alampadas, turbulos e mais objectos do serviço religioso.

Graças á generosidade de S. M. O Imperador a matriz de Vianna possui actualmente excellentes paramentos que custarão 503.420 rs.

Além das matrizes das diversas parochias existem na Provincia algumas capellas entre as quaes sobresah a da colonia de Santa Izabel, construida a custa do cofre geral, sob a direcção do intelligente e zeloso capuchinho Fr. Wandelino

de Insbruk. É uma grande capella solidamente edificada e com aspecto singela porém agradável. O altar mói é todo de cedro, com excellentes obras de talha executada por um colono, no estylo bysantino imitando a uma primorosa custodia que os capuchinhos trouxeram da Alemanha.

Os rendimentos das fabricas são limitadissimos. Segundo as informações que me foram ministradas, a da Capital não recebe mais de 30\$000 annuaes, no entanto que a despeza excede de 150\$000 rs pelo que, á requisição do respectivo Parocho ordenei que fosse pago por conta do § 2º do artigo 2º Tit 5º da Lei nº 17 de 25 de julho de 1860, o excesso da despeza sobre a receita.

A de Cariacica cobra 100\$000 reis annuaes ao que excede a despeza; a do Espirito Santo, em 8 mezes não obteve mais de 20\$000 rs sendo a despeza um pouco inferior; a de Nova Almeida 15 144\$240, e a despeza 221\$224; as de Linhares 58\$444, o que as despezas em 23\$070 rs; a de Itapemirim 100\$ rs, a da Cachoeira 19\$000; Benevente 40 a 50\$ ts; e em geral n estas como nas demais parochias a despeza é superior á receita. Attendendo a este facto, a lei do orçamento vigente mais acertadamente soccorre com uma assignação annual de 200\$000 ás Matizes do Queimado e Cariacica.

O estado dos cemiterios em algumas Parochias é mais favoravel hoje do que no anno passado. Em outras porém os enterramentos ainda se fazem na Igreja ou em cemiterios que não estão devidamente guardados das profanações. Autorisado pela Lei nº 8 de 24 de Julho do anno proximo findo mandei entregar ao Vigario da Serra 800\$000 rs para o cemiterio da sua importante Parochia, onde os cadaveres ainda se sepultavão n um estreito recinto azilado pelas paredes de uma capella, cuja edificação não se concluiu.

Tenho o praser de noticiar-vos que esta obra se acha quasi acabada, graças em grande parte á solicitude do vigario que d ella se encarregou.

Ao Vigario do Espirito Santo mandei em 4 de Abril ultimo entregar a quantia de 400\$ rs para o cemiterio da Parochia. Os enterramentos alli se fazião na Igreja, e de tal modo que n ella se respirava u na atmosphera mephitica, e ás vezes nauseosa. Com louvavel actividade este digno Sacerdote consogiu em poucos dias realisar a obra, que se compõe de grossos muros de pedra e cal da altura de 9 ou 10 palmos. Venho que em Nova Almeida os enterramentos se fazião igualmente na Igreja, contra a lei e a hygiene; ordenei á Thesouraria Provincial que entregasse a uma commissão composta do Vigario, do Presidente da Camara e José Maria Meireis a quantia de 300\$ rs para as primeiras obras do cemiterio cujo local já tinha sido escolhido no tempo em que o cholera murbus grassou n esta Provincia, sendo porém abandonado depois d essa epocha de dolorosa recordação.

O cemiterio da Capital, obta malfadada e que tanto dinheiro tem custado á Provincia, recebeu no anno p. findo a assignação de 3 contos de reis, sendo 1 conto do generoso bolsinho do S M O Imperador. As obras achão se em andamento sob a inspecção do digno Presidente da Camara Municipal, que me declarou encarregar-se d esse serviço dando assim mais uma prova do seu zelo pelo bem publico.

Trata-se de reparar e concluir a capella onde se devem prestar os ultimos officios aos finados, e de arjar a collina em que se co nteu o cemiterio, de sorte que os jazigos fiquem no mesmo nivel passando se depois á conclusão dos muros.

É uma obra de grandes proporções, e cujos defeitos começaram com a má escolha do local

Diversas contrarias tem requerido terrenos para jazigos de seus irmãos existindo já os do Santissimo Sacramento, e os de N. S. dos Remedios

Quanto aos demais cemiterios das diversas Paroquias da Provincia achão-se no mesmo estado que vos expuz no meo relatório do anno próximo passado.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Este serviço de primeira necessidade, é infelizmente mal feito na Provincia. Erros antigos preconceitos dos tempos coloniaes, vícios da educação retrograda de outras éras menos felizes, defeitos herdados com os velhos andrajos do seculo que passou e do systema político a que esteve sujeito o paiz antes de sua independencia, obstatão à propagação da sciencia, e até á efficacia do ensino primario. A regeneração em taes circumstancias é muito difficil, porque exige o duplo trabalho do aniquilamento do antigo, e de uma educação inteiramente nova e adequada ao regimen da liberdade.

Aos obstaculos provenientes da tradição — ás resistencias filhas de preconceitos herdados e que se ligão á intelligencia e ao coração, como parasitas cuja união fatal o tempo tem estreitado reuam-se n'esta Provincia outros independentes da vontade popular, e que só podem encontrar extincção com o correr dos annos, e a acção nunca esmorecida do governo, e dos homens illustrados e verdadeiramente patriotas, bom como com o augmento da riqueza publica e privada

Em vão as Assembléas Provinciaes e meos dignos antecessores tem envidado seus esforços e collaborado com dedicação no empenho de se instruir a infancia e a mocidade de modo vantajoso para o individuo e para o Estado

O triplice obstaculo dos preconceitos populares da extensão do territorio, e da escassez das rendas publicas quasi que nullifica a acção salutar da administração

Daqui resulta: 1º que actualmente existem muitos poucos professores devidamente habilitados; 2º que nem todos os pais ou tutores procurão ou podem procurar o ensino para seus filhos ou pupilos; 3º que a inspecção do ensino está longe de ser efficaz

Para que existão bons professores, é necessario como sabéis, o concurso das circumstancias, — vocação, instrucção e pratica do ensino, ordenado vantajoso e garantia de estabilidade e de jubilação.

A 1.ª ninguém o ignora, é congenita com o homem e por consequente independente da vontade. A este respeito temos um exemplo digno de nota no Professor da 2.ª cadeira de 1.ªs letras da Capital actualmente encarregado da regencia da escola normal. Este Professor deixando sua importante familia e interesses de ordem mais elevada no Rio Grande do Sul, pondo de lado as aspirações a que tinha direito pela educação litteraria que recebera entrega-se com ardor ao ensino de 1.ªs letras e animado pela força da vocação e com especial e nunca desmentido zelo da instrucção da infancia. Para elle

não ha o constangimento da necessidade nem os enfados da intelligencia que se mortifica por que tem de desceatir a debil comprehensão do menino de 7 ou 8 annas. O tempo, em vez de fatigal-o, e pela causa leval o ao abatimento; pelo contrario, tem fortifica-lo o seu amor ao ensino, tornando-lhe uma necessidade indeclinavel o nobre sacerdoçio do magisterio. Acredite que n esta Provincia, assim como em todo o Imperio haverá poucos exemplos de uma vocação tão pronuçiada para o ensino das primeiras lettras.

Se porem não é commum, e antes pelo contrario mais raro do que se devia dezejai a vocação para o ensino penoso e enfa lonho dos conhecimentos rudimentares nem por isso por falta de muitos cidadãos com essa qualidade natural fica o Estado privado de boas professores. N isto como em outras cousas a obra dos homens procura fazer um arremedo da criação Divina. A pratica nas escolas normaes, a necessidade de subsistencia honesta a consciencia do homem são que tem de ser fiel ao juramento do cargo e á obrigação que contrahio para com a sociedade, aceitando o emprego de professor publico; n una palavra, o nobre esforço da vontade cria como que uma vocação toda artificial a que eu chamarei a vocação do dever e o mestre, habituando se por si n aos enfados da profissão desempenha a sua tarefa com a regularidade que se deveria dezejai.

As escolas normaes são pois chamadas ao desempenho da dupla missão do ensino e do habito da pedagogia. O homem intelligente e de sentimentos elevados que frequenta las ha de naturalmente conhecer a importancia do ensino primario a grave e humanitaria tarefa que cabeo magisterio; e se por ventura não estiver viciado pelo egoismo do seculo, se não recorrer a essa profissão como a um meio de vida, a um simples ganha pão, ha-de tirar da frequencia e do ensino normal vantagens que se referem não somente as suas faculdades intelle tuais como tambem ás moraes, e por conseguinte reflectem poderosamente sobre o exercicio da profissão que abraçou.

Se porem as escolas normaes exercera influencia sa'ua sobre a intelligencia, como tambem sobre os sentimentos do professor nem por isso poderão por si só pro luir bons professores. Que obra digna da arte o estatuto conseguiu fazer do mau mestre quebradiço que se esfalle a o m tis leve to que do cinzel? Da mesma sorte como fazer-se n bo n professor do homem que não sendo convidado a seguir a profissão pelos estímulos da vocação não o é tambem por esperanças bem fundadas, se não certa de tirar do ensino proveito proporcionado aos seus esforços e dedicação?

De que servem as escolas normaes n una Provincia onde não ha para o professor o ordenado que assegure decente subsistencia e meios de educar a familia e ao lado dessa vantagem a da jubilação, quando chegue a fadiga da idade e do trabalho, bem como o beneficio de garantias de estabilidade que o livrem dos caprichos do Poder?

Como já algu n dia tivy occasião de dizer vos, em tres circumstan ças só abraçara o magisterio quem não tenha habilitações para outro emprego, ou occupação mais lucrativa ou aquelle a quem interesses de familia e a posse de algum peculio chamem para determinado lugar onde accumule como ordenado do cargo os rendimentos da terra que cultive ou os de qual quer outra industria. Serão professores somente esses, e mais do que to los, os que a quem o poderio da voca-

vão arraste ao sacrificio e ás privações, e animo no meio dos soffimentos da miséria como a sublime coragem da vocação anima o marinheiro nas tormentas do oceano. E ainda a aquelles de pouco servirá a escola normal porque o magisterio para elles é apenas o meio de reunir o mínguido ordenado aos livros da agricultura ou da industria que profissão.

Nesta provincia a lei provincial n. 14 de 14 de junho de 1859 creou huma escola normal onde os professores, e os que se quizerem dedicar ao magisterio, deverião praticar. O cidadão encarregado da regencia d essa aula é digno da importante tarefa que lhe foi confiada; mas o que se poderá fazer, o que se podera esperar quando a provincia não tem para offerecer aos professores mais de que 300\$ rs para os de 2.^a e 400\$ rs para os de 1.^a classe?

E no entanto aquelle digno funcioanar o me informa que em alguns professores que tem praticado em sua aula reconheceu intelligencia, e boa vontade manifestada por uma attenção constante e louvavel assiduidade.

Ora, em taes circumstancias, é facil de prever o modo de provimento das cadeiras do ensino primario. Felizes ainda os discipulos se os mestras nas aulas que regem se entregão com amor ao noviciado do magisterio, e se desejando alguma cousa mais do que o ordenado, refazem a educação literaria, que todavia nunca poderá ser perfeita, salvo unicamente no caso de talento não vulgar, em que pela inspiração e pela força das faculdades naturaes se alcance aquillo que escapa aos esforços impotentes da mediocridade.

Se porem o estado da instrucção publica não é favoravel na provincia deve ao menos consolar-nos a certeza de que semelhante infortunio nem é filho do delicto da administração, nem enfermidade exclusiva d este torrão do Imperio.

Os relatorios dos Presidentes de todas as provincias são outras tantas lamentações a respeito de igual infortunio, e este serviço de tão grande influencia sobre o futuro do paiz, é defeituoso e pouco proficuo em todo o Imperio.

Se pelo que respeita aos honorarios é impossivel prompto remedio na actualidade, porque isso depende de mais avultado rendimento provincial o que o torna questão de um futuro ainda algum tanto remoto, sendo o unico meio de melhorar a situação o que já vos indiquei no meo relatorio do anno passado; já redução do número das cadeiras: tambem pelo que toca aos preconceitos e á incuria popular não pode a assembléa estabelecer o unico correctivo directo e de prompto resultado—o ensino obrigatorio.

Como sabeis, esta medida tem sido objecto de longas e renhidas discussões não só nas associações scientificas, como tambem nos parlamentos.

Ainda se conserva na memoria dos homens a quem não é indifferente o progresso e melhoramento das instituições sociaes, a brilhante contenda scientifica que a tal respeito sustentão os distinctos economistas de Molinari e Passy, despertando a attenção e as profundas investigações das Sociedades de Economia politica de Pariz, Madrid e Bruxellas.

Entre nós porem, sobretudo nas provincias como a do Espirito Santo onde a população está disseminada em grupos remotos, a questão do ensino obrigatorio não pôde ter outro merecimento alem do de satisfazer a curiosidade scientifica.

Algumas provincias é certo que procurarão melhorar o estado de instrucção publicarecorrendo a esse meio cuja proficuidade, na Prussia com especialidade, é

revelada por factos muito expressivos; não me consta porém que se tenha podido realizar vantajosamente a ideia de seus legisladores.

Nas condições em que se acha o Brasil, extenso, despovoado, não independente de honrem, lutando ainda com os defeitos da educação colonial, não é possível que todas as instituições dos velhos países Europeos lhe possam servir e assim como em seu solo, embora tão fértil e rico pela natureza, há plantas que trazidas de alem mar brotam em mesquinhas e infértilíferas, certas medidas vantajosas n aquelles países seriam entre nós utópicas e só darião lugar a vãs tentativas interrompidas promptamente pelo mais doloroso desengano.

O que deverá fazer o pai familia sem fortuna quando para se ir da sua habitação á escola ha que percorrer a distancia de 5 e mais leguas atravessando ás vezes solidões e passando-se por máos caminhos pois que não tem o pai nem bastante pessoal habilitado nem rendimentos sufficientes para augmentar o número das aulas de sorte que seja sufficiente para a população? Como constarge lo a enviar seus filhos á escola tão remota? E se não poderá fazelo pela distancia tambem não lhe consente a pobreza que os tenha em internatos ou em casas mais proximas das aulas, pagando pensões, recurso que aliás não ha nesta provincia por falta de collegios ou casas em que se admittão pensionistas.

É preciso reconhecer tudo isto, Srs, porque tudo isto é a verdade, dura embora, dolorosa de se reconhecer, mas que não importa um dezar para o povo que ainda hontem deixou a tutela de metrópole, e que não é culpado porque possui um paiz tão extenso para tão poucos habitantes, uma terra tão fértil para tão limitado numero de lavradores, o dom da intelligencia, mas ainda sem os meios materiaes de poder aproveitá-la.

Se procedermos a um exame a respeito da proporção em que em todas as provincias do Imperio se acha o numero das escolas publicas para a população livre e o numero de alunos para cada escola, teremos a seguinte tabella, que se não é perfectamente exacta, pois que não se pode garantir a fidelidade dos dados estatísticos no Brasil, todavia è o mais approximado a verdade e baseadã em documentos officiaes:

PROVINCÍAS	N DE ESCOLAS.	ALUMNOS.	POPULAÇÃO LIVRE	N DE ESCOLAS PARA A POPULAÇÃO.	N ° DE ALUMNOS PARA CADA UMA E SCHOLA
Rio de Janeiro	188	3 919	650,000	3457	31
Bahia	270	7,601	800,000	2962	28
Sergipe	76	2,603	112,304	1477	34
Alagoás	111	4 731	232 064	2090	42
Pernambuco	100	4 544	630 000	6300	45
Parahyba	72	2,049	214,000	2972	28
Rio Grande do N	52	1,302	144 000	2750	25
Ceará	114	3,404	420 000	3684	47
Piauí	47	1,110	180,000	3829	23
Maranhão	73	2,063	300 000	4000	35
Pará	73	3,391	240,000	3287	46
Amazonas	25	482	45 161	1806	19
Minas Geraes	341	11 926	1:300,000	3814	34
Goyaz	64	1,171	150 000	2343	18
Mato Grosso	39	1,240	83 600	2128	31
S Paulo	218	7 533	480 000	2201	34
Paraná	50	1,522	60,000	1200	30
Santa Catharina	56	1,820	98 281	1775	32
R ° Grande do Sul	154	3,568	390,000	1532	36

Nesta provincia durante o anno de 1860 as 41 aulas de primeiras lettras que estavam providas efectiva ou interinamente, de entre as 47 creadas, foram frequentadas por 913 alumnos, e pois calculada a população livre em 45 000 almas verifica-se que existia funcionando uma escola para 1097 habitantes e 22 alumnos para cada uma escola; e creada uma escola para 937 habitantes e 19 alumnos por escola:

Se descermos a apreciação do dispendio verificaremos, que, tendo-se gasto com o serviço da instrução publica primaria no exercicio de 1860 a quantia de 14:067,890 vem a saber o ensino de cada alumno em 158392 rs. por anno, e o custo de cada escola em 341:636, não se contando a despesa com a Repartição da Instrução publica

Computada esta despesa que foi em 1:207,5378 teremos mais 24,960 rs. por aula, e 1 323 rs. por alumno.

A frequencia em cada escola era a seguinte no ultimo trimestre

AULAS DE PRIMEIRAS CLASSES	N ° de Alumnos
Primeira da Capital	60
Segunda da Capital	86
Cianna	11
Lama Preta	74
Caraciá	19
Batinga	18
Carapina	17

— 31 —

Espirito Santo	10
Guarapary	11
Benevente	30
Itapemirim	12
Serra	36
Queimado	32
Santa Cruz	8
Linhares	20
Barra de São Mathens	31
Cidade de São Mathens	31

AULAS DE SEGUNDA CLASSE

Nova Almeida	16
Itapoca	29
Mangaraby	30
Porto do Engenho	18
Duas Bocças	28
Pia-pitangui	29
Cachoeira de Fora	11
Cangahyba	14
Jacarahybe	21
Tatú-assa	17
Ponta da Fruta	18
Barra do Jacú	14
Pirequeassu	8
Lagoa de Aguiar	9
Riacho	10
Jaboty	20
Goiabeiras	20
Itaquary	20
Aldeia Velha	18
Caioaba	19
Itaunas	12
Miahype	13

Estão vagas as aulas da Cachoeira Alegre, Piuma, Itabapoana, Povoação do Rio Doce e não consta o n.º de discípulos que frequentão as de S. Maria do Una e Pedra da Mulata, por que serão providas ha pouco.

Das 48 aulas creadas somente 3 pertencem ao ensino do sexo feminino sendo huma na Capital frequentada no ultimo trimestre por 27 alunas, a 2ª em S. Mathens por 6, e a 3ª em Itapemirim ainda não provida.

E realmente digno de nota que em toda a provincia haja apenas 3 aulas destinadas ao ensino do sexo feminino e isso quando não existê n.º collegios ou estabelecimentos particulares que supprão a falta do ensino publico. A propria provincia do Amazonas cuja população livre não é maior de que a do Espirito Santo tinha em 1861, cinco aulas do ensino primario para o sexo feminino e todas as outras provincias se avantajão a este respeito.

Excusa dizer vos que tôlos estes calculos não exprimem de um modo incontestavel a realidade dos factos; era preciso para isso que o censo da população fos-

se perfeitamente exacto, e que as listas dos discipulos apresentadas pelos professores estivessem ao abrigo de contestação

Passando a apreciar o augmento da despeza com este importante serviço, no ultimo quinquennio, vemos que tem ella crescido gradualmente, o que se póde verificar do seguinte quadro, computando se a despeza da inspecção e do expediente

ORÇADA	REALIZADA COM A INSTRUÇÃO PRIMARIA E A SECUNDARIA	COM A INSTRUÇÃO PRIMARIA
1857	15:284\$000	10:118\$297
1858	18:300\$000	10:975\$786
1859	20 920\$000	14:542\$594
1860	21:870\$000	15 207\$878
1861	26:670\$000	17:368\$093

A maior despeza em 1861 explica se pelo augmento de duas escolas do ensino primario augmento de ordenado de professores e provimento de cadeiras de inspecção secundaria que estiverão vagas no anno anterior

Em toda a provincia existem apenas 3 escolas particulares do ensino primario: huma em Santa Cruz, dirigida pelo Reverendo Vigario Francisco Antunes de Siqueira outra em Itapemirim por Manoel Francisco Vianna, e outra do sexo feminino na Capital Tive occasio de por mim mesmo verificar o zelo, digno do seu ministerio com que aquelle sacerdote se dedica ao ensino, prestando assim hum bom serviço a sua parochia, e ao proprio altar de que é ministro.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA.

O estado da instrução secundaria e ainda mais desvantajoso do que o da primaria

Extincto o Lyceo, que fora creado em 1833 e instalado em 1854 com arrojado plano existem apenas em toda a provincia 4 aulas de Latim 1 de Francez e de Historia e Geographia e outra de Philosophia As de Latim funcionão na Capital Benevente, Serra e São Matheus, sendo frequentadas por 36 alumnos; a saber: na Capital 15 Benevente 10 Serra 6 e em São Matheus 5

A de Francez é regida n esta Capital pelo illustrado e zeloso Dr José Ortiz que conta 14 discipulos não havendo porem quem se tenha matriculado para frequentar a de Historia e Geographia

A de Philosophia que como a de Latim e as de Francez Historia e Geographia, fazia parte de Lyceo não está funcionando, porque infelizmente não apparece quem deseje frequental-a

Quanto a de Musica que tambem por muito tempo pertenceu ao Lyceo conta 20 discipulos, sob a direcção do zeloso professor Balhazar Antonio dos Reis

E realmente lamentavel que n hu na população livre de mais de 45 000 almas se não as aulas do ensino secundario frequentadas apenas por 36 alumnos, e isto se torna

tanto mais digno de nota quanto é sabido que em toda a provincia não existe nem só collegio particular

A linguagem dos números falta elo quente, pedindo a todos os que se interessão pela prosperidade da provincia huma propagação constante activa, e exortada para que as aulas do ensino se em tudo sejam previas pela mocidade, presentemente tão descuidosa, e que algum dia, mas já bem tarde, lamentara esse descuido funesto.

Julgo que fareis um importante serviço, creanlo nesta capital huã aula de Grammatica nacional, cujo professor seja tambem encarregado de ensinar a Historia patria

Se ha algum estudo que tenha sido desleahado no paiz, cumpre confessal-o, ó o da Historia e da lingua nacional.

Enquanto a nossa mocidade se embala com as gloriosas narrações dos heroismos do velho mundo, pedindo inspirações aos altos feitos que eternizão o nome da Grego e do Romano; lendo com infatigavel curiosidade a historia das grandes nações de além mar; estudando as menores particularidades das chronicas escandalosas da sociedade Europeã; a historia patria onde não faltão bellos quadros e exemplos eloquentes, desprezada como uma mina abundante mas cujos thesouros desconhece o indolente que não se aventura a procural-os por entre as selvas, em vão pede o cuidado especial a que tinha direito

E verdade que por longo tempo nossa historia foi a da metropole, e nossa individualidade desaparecia obscurecida pelo vulto poderoso da nação que nos colonizou, mas nem por isso deixamos de ter nossos heroismos, nossas glorias, nossas luttas, nossos erros e nossos martyrios, tudo isso que constituo a vida de um povo, me lalha inconstante com o seu verso e reverso como a vida do individuo. Convem pois que estudemos esse passallo, onde ha lições valiosas e a animação de exemplos magnanimos, convem que estudemos o que é nosso e o que sendo Europeo nos pertence to lavia, porque se refere a nossa existencia, embora mesquinha como era a existencia de colonia.

De pouco tempo para cá, ninguém o hade negar, tem apparecido felizmente huma reacção louvavel contra o abandono das cousas patrias pelo amor e a curiosidade das do estrangeiro. Esta reacção que cumpre não exagerar para que não se torne viciosa em vez de salutar, ja pro luziu alguns fructos. Creou-se uma cadeira de Historia do Brasil no collegio de Pedro 2º; foi exigido pelos novos estatutos das Faculdades de medicina e de Direito o estudo dessa historia como um dos preparatorios para a matricula no curso superior, assim como para se obterem certos cargos de fazenda; e algumas provincias, seguindo o impulso generoso do Poder geral creanão igualmente aulas onde se leccionasse a Historia patria

E bem que esta provincia não seja a ultima naquillo que interessa á propria nacionalidade; que ella trate de ensinar a nova geração que em todos os paizes civilizados constituo um cuidado especial e no exemplo dos heroismos que honrão a patria lições eloquentes, mostrando que os grandes feitos não são o privilegio do sangue Europeo a inspiração do clima estrangeiro e o orgulho exclusivo das velhas nacionalidades

O ensino da grammatica e da lingua nacional é tambem uma necessidade que falla muito alto para quem notar com que rapidez a corrupção vai fazendo de nossa idioma — uma grosseira mistura, — uã lingua de emprestimos — que no fim de

contas é a corruptela do fallar gracioso e eloquente de Barros e de Vieira, e do Francez aprimorado de Montesquieu de Buffon e de Rousseau

Podemos dizer com toda a segurança que o que mais ignoramos é justamente aquillo que deviamos melhor conhecer; a nossa propria lingua

Os gallicismos, innovações desnecessarias, neologismos absurdos vão invadindo-a, e teimozas parasitas seivem a falta toda a seiva da arvore frondeza a que se apegarão

No meio do descuido geral a corrupção lavia insensivelmente, e dia virá em que o verdadeiro cultor da lingua Portugueza, isolado no meio da multidão que falla um idioma degenerado e para elle desconhecido, diga como o poeta no exilio:—*Hic Barbarus sum*

COLONISAÇÃO.

SANTA LEOPOLDINA

Muito infeliz tem sido este estabelecimento, não só pelos contratempos com que tem lutado, como também pela injusta condemnação de que foi victima O Sr. Barão Tschudi Enviado da Confederação Helvetica impressionando-se com a posição pouco vantajosa de seus compatriotas que alli existem, e não tendo além d'isso o tempo necessario para uma observação profunda e acurada, pronunciou-se em sentido tão desfavoravel à colonia de Santa Leopoldina, que o seu relatório, apadrinhado pela dupla autoridade de estadista e de homem da sciencia, foi accoito fóra d'esta Provincia como uma verdadeira sentença condemnatoria.

Felizmente para nós a opinião do illustre diplomata não foi o resultado do estudo prolongado e paciente que as circumstancias especiaes da colonia exigião

Fazendo justiça ás suas intenções não o devemos culpar e sim ao tempo, que lhe faltou, e á influencia que sobre seu espirito devia exercer o espectáculo desagrada da miseria de quasi todos os seus compatriotas

Se mais calmo e perfeitamente iniciado em todos os negocios do estabelecimento S. Ex. p. tivesse cuidadosamente indagado a parte que n'essa miseria tinha a administração do paiz e a que pertencia aos colonos Suissos, sem duvida nenhuma reconheceria que, se a administração teve o infortunio de se illudir, não escolhendo o logar mais proprio para o estabelecimento da colonia, e n'esse sentido involuntariamente concorreu para que o progresso não fosse alli tão rapido como o desejava a imaginação dos emigrantes muito maior e mais grave culpa tiveram os colonos Suissos, que, em sua maioria já conhecidos em Ubatuba como indolentes e de procedimento irregular, não ganharam com a mudança para S. Leopoldina hábitos de trabalho, actividade, energia e a paciencia indispensavel ao lavrador

De mais, convem reconhecer que a fundação de uma colonia e a prosperidade dos colonos não são dous factos que se succedão rapidamente, por mais vantajosas que sejam as condicções do terreno do clima e da indole dos colonos. E se estes factos não se succedem com rapidez a respeito dos colonos nacionaes, muito menos

quando se trate de estinguir os para quem ha sempre ale n de outros o grande obstaculo da acclimataçao

Já não estamos no tempo das narrações fabulosas a respeito do continente *misterioso* da America. As maravilhas do El-Dorado passarão com os seculos da ignorancia, graças ao vapor que aproxima todos os paizes e a esse grande telegrapho que se chama a imprensa — a vencedora do tempo e do espaço; e infelizmente o Brasil tem sido bastante caluniado pelos seus hospedes para que os homens mais ignorantes da Europa possam julgar que em nosso paiz o solo produz com a maravilhosa fecundidade de Canaan — a terra da promissão.

Se o colono encontra aqui a vantagem de ser proprietario elle que em seu paiz exorbitante de população não possuía um cantinho de terra em que cobresse o necessar o para viver; humna granja mesquinha a cuja sombra pousasse a cabeça fatigada ou enferma, nem por isso obterá promptamente dessa propriedade frutos abundantes nascidos da espontanea liberalidade da natureza. O trabalho é a condição da natureza humana —, e a maldição Divina, que o impoz, estendeo o seu castigo a todos os povos e a todos os continentes

E esse trabalho é tanto mais penoso, nos primeiros annos de estabelecimento no Brasil quanto a terra, coberta de florestas a puccida em quasi todos os pontos pelos ardores do Sol tropical, exige os esforços do machado antes dos da enxada ou da charnua, os soffimentos da acclimataçao o habito aos alimentos especiaes do paiz, o conhecimento da lingua, e todos os demais factos que constituem uma verdadeira nacionalisaçao

E — tu lo isso não se opera rapidamente, como por encanto —, tudo isso é mais do que a obra da imaginação ou da vontade, é a obra do tempo

E justamente o tempo tem falta a S. Leopoldina pois que a sua fundação data apenas de 1856

O curto espaço de 5. annos é de certo pouco, muito pouco, para a opulencia; quasquer que sejam a fertilidade do solo, os auxilios do governo, e os cuidados da administração provincial

Este espaço torra-se ainda menos sufficiente para a prosperidade, se considerarmos que os primeiros colonos, em sua maioria senão na totalidade, não se distinguão por indole laboriosa, nem se compunhão de agricultores, defeitos que se notão na maior parte dos emigrantes estabelecidos não só nesta como em quasi todas as colonias do Brasil

Em taes circumstancias, como lança a culpa unica, ou principalmente, sobre a administração ?

O que podem fazer a fertilidade do solo e a protecção do governo, sem a boa vontade os esforços pacientes, e o trabalho assiduo do colono ?

Por ventura o colono Europeo que se dirige á terra ainda inculta do Brasil pretendia encontrar em sua nova patria como que uma rica comunidade monastica onde cada um tenha a meza e o leite, e encontre a satisfação de todas as necessidades da vida sem outro trabalho alem da oração, que apenas murmure nos labios e no goso no placido regaço da ociosidade possa pronunciar com delicias o *Deus nobis hæc otia fecit* ?

Certamente que não ! e se seria de exito duvidoso ou pelo menos demorado o trabalho do bom lavrador que, mudando-se para um paiz inteiramente estranho

tivesse apenas o socorro dasi boa vontade, a que se não ouvisse na fertilidade do solo e a protecção que dos habitantes do paiz que do governo, muito mais duvidosa, e impossivel até, se tornaria a prosperidade, se para ella não concorresse em primeiro logar o trabalho. A terra por si só pouco ou nada vale, seria como um pedaço de mármore de Carrara que debalde pedisse o cinzel do estatuario ou do architecto. Entregai essa pedra informe ao genio de Miguel Angelo ou de Canova, e a arte lhe terá centuplicado o valor.

Em vez do solo, em alguns pontos, pouco fértil de Santa Leopoldina entregai á maioria os colonos removidos de Ubatuba as terras fertilissimas do Rio Doce dai lhe instrutores, diarias, instrumentos de trabalho, as primeiras derrubadas para criação de pastagens e assentamento da habitação, e o resultado será pouco ou mais vantajoso do que o que se observa n aquelle logar.

E quem como eu tiver visitado a colonia, sem prevenções e com o conhecimento do paiz, quem tiver durante um anno lidado com os negocios que dizem respeito a esse estabelecimento, ouvido lamentosas queixas, e a historia mil vezes repetida de infortunios que encontram frequentemente prompta explicação no proceder do queixoso que n esta Capital, quando vem de passagem, quer na colonia; hade vencer as impressões do momento e sem que desconheça alguns erros naturaes quando se ensaia um serviço importante, quando se inicia a grande empreza da transplantação dos homens e das familias, mais difficil do que a das arvores, protestar contra a severidade com que, em nome da miseria de alguns emigrantes, se lhes absolve a indolencia, e lavrá-se rigorosa condemnação contra a administração do paiz.

Para mim os males de Santa Leopoldina, males de quasi todas as colonias nascentes, e que com satisfação o digo vão sendo removidos n aquillo que se refere a acção do governo consistem principalmente.

1.º Na indole de alguns colonos e falta de conhecimento dos misteres da lavoura.

2.º Má qualidade de alguns prazos.

3.º Pouca duração das administrações.

Todos sabem a difficuldade da escolha dos colonos: a emigração para o Brasil ainda não se tornou uma verdadeira corrente como para os Estados Unidos, antes da guerra civil que actualmente se trava alli.

Apezar de todos os sacrificios do Governo e n dos emigrantes que procurão a hospitalidade e os ricos do paiz do nosso magnifico paiz é tão limitado que, em relação á vastidão do imperio se pode realmente denominar uma gotta d'agua lançada no oceano.

No anno de 1859 entrão no Brasil somente 19,695 emigrantes, e d'esses 9,342 erão Portuguezes para quem ha o chamariz do commercio do patentesco e da communhão da lingua, religião e costumes. Em 1860 entrão 15,626, sendo 5,914 Portuguezes.

Qual a causa d'esse afastamento? Qual o motivo que arreda o Europeo do solo luberrimo do Brasil?

Podemos dizer com um viajante de merecimento, cujos ossos descansão n esta terra, onde a sombra de um governo liberal e justiceiro, podem abrigar-se todos os proscriptos do universo. « Não é a terra brasileira quem affasta os trabalhadores, porque é ella forte e rica em todas as variedades do seu solo; Chama em

vez de affistar. Não é a lei do paiz abstrahida em alguns pontos, mas fructa, e liberal e a queos costumes publicos, faceis e profundamente humanos seivem de contrapeso. Não é o governo que de origem revolucionaria e de liberdade constitucional não proscribe as dissidencias nem os penlões, nem idéas, melhor do que o paiz comprehende as necessidades da epocha e presta-se como o alectriõista a todos os ensaios a todos os privilegios e a todas as utopias. Será o clima? Velha legenda e velha fabula. O Brasil tem zonas tão temperadas como as da margem do Rheano e a febre amarella em suas invasões não toca de leve senão as costas.»

E quando o paiz offerece todas essas vantagens, em suas praias aportão annualmente apenas de 13, a 20 000 emigrantes!

Se em vez da tarefa muito mais limitada que me compete, me fosse incumbida a de esta ~~terra~~ grande questão da colonisação, sob todos os pontos de vista, eu diria que as causas principaes da falta de emigração consistem não somente na differença do clima, mas gráo a favoravel opinião do Ribeyrolles, como tambem no pouco conhecimento que os Europeos, à excepção dos Portuguezes, tem do Brasil nutindo idéas exaggeradas sobre as florestas, as molestias e a falta de recursos na terra que encarão geralmente como uma especie de ilha deserta lugar do degelo do infortunio que busca a solidão, com affan; idéas desfavoraveis que desgraçadamente as calumnias de alguns hospedes ingratos tem não só confirmado como desenvolvido, exaggerando e fazendo uma propáganda que, se nos prejudica desviando a emigração, prejudica igualmente aos honras laboriosos do velho mundo que achamão entre nós vantagens reaes e incontestaveis.

Accrescente se que, sendo o serviço da colonisação ensaiado ha poucos annos pois que anteriormente à extincção effectiva do trafico só contávão-se no paiz os estabelecimentos de São Leopoldo, Nova Friburgo, Petropolis, Santa Izabel, e pequenas colonias de parceria, não pode ter produzido bastante fructo, para que a noticia das vantagens obtidas chegando a Europa, promova o desejo de emigrar. A medição e venda de terras devolutas primeiro passo dado para o desenvolvimento da lavoura, e chamatiz para a emigração data apenas de 8 à 9 annos e quanto aos ensaios de colonisação todos sabem com que infelicia elle tem sido calumniado e exaggerado os primeiros infortunios para o que concorreo em grande parte a decepção por que passario os primeiros emigrantes que buscarão o Brasil, com esperanças infundadas e desejos verdadeiramente phantasticos.

É no entanto é fóra de duvida que apesar de todos os erros a materia dos emigrantes tem encontrado no Brasil uma posição mil vezes mais favoravel do que a que tinham em seu paiz nessas terras antigas onde o proletariado suporta todas as miserias, soffre todas as privações e lutando com o frio e com a fome, infeliz até na fecundidade de suas mulheres privado muitas vezes das doçuras da vida domestica ultimo refugio e o mais seguro do homem lega seus infortunios e os vicios filhos da miseria a filhos que nascem como animal de carga para viverem para o trabalho e pelo trabalho sem repouso.

Quem lê o resultado do inquriito a que não há muitos annos o Parlamento Inglez mandou proceder a respeito das classes pobres da Inglaterra; quem conhece as miserias do povo Irlandez que ainda hontem morria à fome, cor rupto e degradado mal podendo alentar-se por momento com o som estuondoso da eloquencia do grande Agitador, sua vã esperanza e seu inutil orgulho; quem

tem estudado os soffimentos dos milhares de proletarios da França, e os dos infelizes, que nos gelos do Norte em vão pedem ao inverno menos rigor e implor o da caridade publica o pão da pobreza ha de sem duvida nenhuma abençoar um paiz onde uma primavera eterna não deixa que a terra se esterilise, que a arvore se desfolhe, e que a planta, myriada prematuramente, traia os esforços e as esperanças do lavrador

Sejão por em quaes forem as causas; o certo e incontestavel é que a emigração Europea está muito longe de satisfazer as necessidades do Brasil, e sem que pretendessemos collocar-nos, de um momento para outro, na mesma posição em que os Estados Unidos se achavão a este respeito, pois que as circumstancias d esse paiz são excepcionaes, poderíamos todavia desejar um progresso menos lento e sobretudo a emigração de classes menos necessitadas e que não, ~~com~~ consigo vicios funestos ou duvidosa moralidade

Havendo difficuldade em se obterem colonos escolhidos, emigrantes abonados quanto ao genio laborioso e as virtudes o que succede ?

E que se contractão muitas vezes individuos cujas boas qualidades são problematicas e acecitão se velhos invalidos, pela prole que os rodeia com o aspecto rissonho da esperança, tão eloquente na infancia ou na primeira mocidade, quando falla a saude e o vigor: e tres são muitos dos que vem se estabelecer nas colonias do Brasil

Accresco que, a maioria dos colonos contractados não pertence ás classes agricultoras, no entanto que se destinão a abraçar a agricultura como profissão e meio de vida na sua nova patria

Ora, bem sabeis que se a agricultura não é a conquista dos eleitos ds intelligência, e se, especialmente entre nós, não passa de uma industria pouco complicada, nem por isso deixa de offerecer difficulidades, sobretudo ao Europeo que, não lhe conhecendo os primários rudimentos, tem de entregar se á cultura especial de um paiz desconhecido, onde, se os fructos são mais abundantes tambem o suor do trabalho deve sem descanso regar a terra não tendo o colono desde logo o auxilio do arado e a facilidade de um solo desbastado

Em taes circumstancias é claro que o Europeo dado em sua patria a profissões muitos differentes, não poderia, logo que receba o seu praso na terra do Brasil, trabalhar com efficacia, exercendo vantajosamente, sem ensino e como por inspiração, uma industria estranha a elle, e mais estranha ainda pelas exigencias particulares do solo e do clima estrangeiro

Dahi os ensaios, os erros, os prejuizos e ás vezes o desauimo, se por ventura o zelo dos directores não lhes ensinar praticamente e se o colono não for de animo resolute e deliberado a procurar a subsistencia por meio de um trabalho porfiado; — dahi igualmente a vantagem que sobre os outros deve levar aquelles cuja profissão no paiz que abandonarão era a lavoura que vem exercer na sua nova patria

Este facto que se pode facilmente presuppor tem encontrado em S Leopoldina a confirmação da experiencia

Os colonos que alli prosperão com maior segurança e rapidez são os Pomerianos, que erão agricultores no seu paiz — Em numero talvez de cem pessoas se não tem meios abundantes de subsistencia, porque data de 2 annos apenas o estabelecimento d ellesna colonia, pelo meo são colheito regularmente e se achão no ca

minho da abastança. A este respeito o actual director da colonia faz a justa observação de que durante os 7 mezes de sua administração só requereção e obtiverão subsidio, por espaço de 39 dias, 2 Pomerianos; um que tivera de trocar o praso por falta de agoa, sendo privado do auxilio que lhe prestava a mulher por estar ella gravemente enferma, e outra que havia perdido o marido.

Se dos Pomerianos passarmos aos Hollandezes veremos o reverso da medalha. A incuria, a falta de accção e a indolencia reúnem-se para tornar esta gente em sua maioria, a mais infeliz do estabelecimento.

Na opinião do Director fôra inutil que os collocassem no solo o mais fértil — ainda allí soffrerão.

Sabem todos os que se dedicão á lavoura, que a questão da escolha dos terrenos para os ~~diversos~~ generos de cultura é essencial. O vulgo, a quem faltão as noções de chimica agricola e estudos que o dirigão na pratica de sua industria, escolhe pelo ensino tradicional, prestando attenção á cor do terreno, situação em referencia ao Nascente, ou Poente, plantas silvestres que brotão com maior força e abundancia, — maior ou menor humidade — etc. Por esse mesmo ensino rotineiro e pratica toda material, plantão certos e determinados vegetaes no mesmo solo ou uns no terreno em que outros já deitão seus fructos, e acertão sem que conheção a razão scientifica desse procedimento e desse acerto.

O colono que não teve igualmente estudos, que se vê como que até o desconhecido, não sabendo escolher o terreno nem alternar as plantações, semeia a esmo, sem examinar se o solo é o mais proprio para a cultura a que se entrega. Para elle a terra deve ser fecunda em toda a parte e sua imaginação e extrema ignorancia ou a impaciencia do lucro lhe fazem talvez pensar que aos golpes de sua enxada responde o solo americano com a milagrosa promptidão e obediencia dos rochedos tocados pela vara de Moysés.

E quando a terra, muda ao apello do ignorante, não responde com abundante messe; quando o trabalho inexperiente não produz o fructo que se desejara, vem a decepção e condemna-se, não a ignorancia que criou, mas o solo a quem não se trabalhara devidamente; não o braço de homem mal dirigido, porém a terra cujo seio nem sempre fornece liberal subsistencia a quem não sabe procural-a.

D'ahi as reclamações, os queixumes e a condemnação do terreno da colonia de S. Leopoldina.

Não vos direi que essas reclamações sejam totalmente infundadas. O terreno da colonia é de qualidade varia. Ha allí algumas zonas extremamente férteis, outras inferiores e alguns prasos onde o lavrador se fatigaria em vão e sempre confessar que aos Suissos não coube o melhor quinhão. Mas também os Pomerianos não possuem terra de qualidade superior e nem por isso vivem na miseria ou maldizem seus prasos. Pelo contrario trabalham soffrem com resignação os vaivens da fortuna, e satisfeitos com o gozo de uma propriedade donde tirão subsistencia, elles que em seu paiz são os mortos criados dos proprietarios, abençoão a terra que os acolhe hospitaleira e lhes melhorou a sorte.

Demais o governo Imperial, sempre solícito em favorecer a colonisação levando os seus esforços quasi até o sacrificio, tem permitido que os colonos desfavorecidos com a posse de terreno esteril procurem melhores prasos e posso affir-

maiores que existem ainda desocupados muitos lotes onde o solo é fértil e as aguas salubres

A guns colonos mais laboriosos, aproveitau lo essa benevola concessão, tem melhorado,mas outros e especialmente alguns Suissos, longe de procurarem a mudança com o desejo de lavrar em terra mais vantajosa, requerem-na somente na esperança de novos subsidios que, a pretexto de prepare do novo praso, lhes alimemente a ociosidade durante algum tempo

Alguns delles receberam diarias por 18^o e 20 mezes o que se deu igualmente a respeito de outros dos mais antigos do estabelecimento

Não ha muito tempo que se passou um facto bem expressivo Animados, segundo elles dizem, pelo Sr Barão Tschudi a maior parte dos Suissos esperavão a mudança para o Rio Novo Acreditavão que alli encontrarião uma terra tão fértil como o desejava sua imaginação, e alem disso, novos subsidios Para a maior parte era este ultimo o verdadeiro motivo da mudança

Apenas o Governo Imperial firmou o contracto com a associação do Rio Novo e authorisou a mudança dos colonos de Santa Leopoldina appresentar-se-me 29 pretendendo utilisarem-se d esse favor

Transportar-se realmente, mas vendo que não encontravão subsidios e que o terreno era alli como em toda a parte favelado para o trabalho o improductivo para a inoleancia voltarão quasi todos e presentemente continuão nos seus antigos prazos de Santa Leopoldina

Depois d estes seguirão mais duas familias que ainda se conservo no Rio Novo

Eis aqui toda a população que se reputava infeliz por falta de terreno, onde o trabalho recebesse justa retribuição! O dia da mudança tão esperado, tão desejado, tão pedido, chegou finalmente e apenas 3 familias deixarão o terreno a quem dantes condemnavão como esteril!

Sei e todos o podem imaginar que as scenas da emigração não sempre offerecem grato aspecto Nos primeiros tempos em quanto se vão acclimatando, os emigrantes soffrem, e talvez mesmo que não na hora de amargura, n um dia de saudades choram o proprio chão gelado da patria, o lagêdo das ruas onde lhes era o leite e o pão duro e asêdo que lhes dava a municipalidade esmolei

Mas qual o homem tão ditoso que não conheça o soffrimento e na terra do estrangeiro não sinta algum dia a falta do clima em que nasceu da sociedade que o rodeou na infancia e da alimentação costumeira?

Interroguem-se os colonos de Santa Izabel, onde vi o contentamento e em muitas casas a abundância, e elles responderão que os primeiros annos do sua vida no Brasil forão uma luita com obstaculos que felizmente não os desanimarão porque lhes era peor a situação no paiz natal.

A esperança fallava-lhes na vegetação brilhante de seus prazos, na brandura e humanidade das leis do paiz, no gozo da propriedade sonho domado do proletrio Europeo e elles trabalhavão fizesse economias esperavão até que a esperança se tornou uma realidade e hoje pela maior parte vivem felizes E tanto é exacto tu lo quanto tenho expendido que não hei procurat exemplos fóra da provincia e seria a propria colonia de Santa Leopoldina quem hade revelar nos que a paciencia e o trabalho tu lo obtem do solo Brasileiro

— 44 —

Aquelles que virão a colonia ha 2 annos ha mes no 1 anno e que hoje a visião affirmão que a differença é muito grande: que as apprehensões mais afflictivos devem ceder o passo á esperanza e que o progresso falla expressivo nas pitorescas montanhas do estabelecimento, hoje cobertas de plantações e promettedoras de abundante colheita

Erguem-se casas compra-se gado e um quadro mais risonho anima o Europeo que emigrou e o Brasileiro que pede a emigração e a deseja porque ella quer dizer augmento de riqueza, de civilização e de poder para o paiz

Para esse resultado vantajoso concorre a experiencia do soffrimento Entre gués descuidosamente aos trabalhos das estradas os colonos, pela maior parte desdenhavam o cultivo dos prazos Ora, tendo a presidencia determinado que se suspendessem esses trabalhos ficaria os imprevidentes que preferião o lucro precario do jornaleiro á colheita do lavrador entregues as torturas da necessidade Foi esta a situação em que encontrei a colonia Mandei socorrer aos mais necessitados dando-lhes subsidios moticos de tal sorte, que salvos da fome não recebesse a todavia mais do que o—strictamente necessario e assim convencidos do erro que tinham commettido se entregassem com ardor ao cultivo da terra como a hu n meio seguro e quasi infallivel de haverem subsistencia e lucro Seis mezes bastarão para que a situação melhorasse Logo que conheci os bons resultados da medida consenti na continuação dos trabalhos das estradas mas de modo que a agricultura não soffresse para o que se devião alternar os grupos dos jornaleiros Espero que finalmente tenham acabado os dias calamitosos para este estabelecimento e que se ache no caminho da prosperidade

Se porem a indolencia, e um pouco a qualidade do terreno, explicão os infortunios com que a colonia de Santa Leopoldina tem lutado tambem entra com o seu contingente n esses infortunios a interinidade e pouca duração das administrações e falta de pratica da agricultura por parte dos Directores

E realmente; no curto espaço de 5 annos a colonia tem sido administrada por 11 individuos uns com o titulo de Directores e outros de administradores o que dá pouco mais de 5 mezes de exercicio para cada um, tempo insufficiente para conhecerem o local e os colonos

Os encarregados d essa tarefa tem sido:

1 ° O major hoje tenente coronel, Fernando Antonio Ferreira Castello que servio desde a fundação da colonia em 1857 até 26 de Maio de 1858 - 2 ° Manoel dos Passos Ferreira Junior que funcionou até 18 de Setembro do mesmo anno — 3 ° Capitão Antonio Fernandes de Andrade até Janeiro de 1859 — 4 ° Tenente João da Silva Nazareth — 5 ° Mr d Hilliers que pediu exoneração a 8 de Outubro d aquelle anno — 6 ° Tenente João da Silva Nazareth — 7 ° Barão de Pfful nomeado a 20 de Janeiro de 1860 e falecido em Julho do mesmo anno — 8 ° Engenheiro Amelio Pralon que funcionou de Julho a Novembro — 9 ° Barão de Vainbuler, cuja administração durou apenas 8 mezes — 10 Engenheiro Leopoldo Augusto Decoleciano de Mello e Cunha — 11 Dr Francisco Rudio Director interino nomeado em 13 de Agosto de 1861 e que funciona prezentemente com zelo e honestidade

Ainda mesmo quando esses empregados tivessem conhecimento do trabalho agricola e o quisessem ensinar aos colonos; ainda mesmo quando se exorçissem

pelo bom desempenho das funcções que lhes cabião è claro que pouco ou nada conseguirão porque lhes faltava o tempo.

Nas instrucções que dei ao director Francisco Rudio nomeado para substituir o Barão de Varnhuler a quem o Governo exonerou em junho do anno p passado recommendei lhe como ponto essencial, o ensino pratico da agricultura e mais tarde, chamei sua attenção para as vantagens do cultivo do algodão

As colheitas de milho, feijão, e mandioca são algumas vezes abundantes, e quanto a do café naturalmente o hade ser mais tarde Como sabeis, essa preciosa planta não dá fructos abundantes senão no fim de 4 ou 5 annos e a colonia fundada em 1856 não recebeu desde logo tão extensa plantação que já possa produzir para exportação

Alguns colonos Suissos, Frank, Allauer, Bouker, Kaufman, colhem, mas por ora e n tão pequena quantidade que ao to lo não excede de 200 arrobas

Existem na colonia por to de 30 pequenas fabricas de farinha de mandioca Algumas forão montadas com auxilio da fazenda publica que tem ainda de prestar igual favor a diversos colonos, distinctos por sua actividade e amor ao trabalho

Infelizmente a falta de capitaes não tem permittido o devido aproveitamento do milho Ape nasum colono conseguiu montar um moinho Os outros aguardão que o Governo tome sobre si fundar algum d esses engenhos em ponto grande, para uso de todo o estabelecimento

A criação do gado menos do que os outros ramos da lavoura tinha merecido os cuidados dos colonos Felizmente porem o actual Director executando à risca as instrucções que lhe dei a este respeito, tem conseguido que as economias dos seus subordinados seião consagradas à compra de animaes vaccuns e cavallares: dos primeiros pie entemente existem 30 a 40 cabeças Estou convencido que a criação do gado hade influir de um modo muito poderoso sobre a sorte da colonia

O numero dos colonos existentes no estabelecimento orça em 1065, dividido do seguinte modo :

Homens	555
Mulheres	510
Maiores	491
Menores	574
Catholicos	354
Protestantes	711

As despesas que se fizerão no exercicio de 1860 a 1861 orção em 431:856\$851 e em 55:852\$937 as de julho de 1861 até março p passado inclusive sendo com estiadadas e outras obras com o pessoal da administração, subsidios medições de prasos, auxilios aos colonos para sementes e compra de alguidares de cozer farinha e finalmente com medicamentos

A direcção espirital dos catholicos está confiada ao capuchinho Fr Adriano Lantschener, faltando o mesmo beneficio aos Protestantes que, segundo vedes da estatistica acima apresentada são em n duplo do dos catholicos

O ensino primario acha-se a cargo do cura catholico, mas a este faltão o tempo e bastante conhecimento da lingua do paiz E nem a diminuta gratificação com que se

— 46 —

remuneração as funções do magisterio permite que se encontrem nacionaes devidamente habilitados para que desempenhem este encargo na colonia. Como o fim da colonisação não é simplesmente augmentar o n.º dos braços productores no paiz, é sim promover, com a acquisição d'esses braços a de cidadãos morigerados e bastantes instruidos para que comprehendão e exerção os importantes deveres que o Estado exige de seus membros, deve ser muito cuidada que aos filhos dos colonos se ensinem as leituras do paiz em vez de conserval-os, pela ignorancia da lingua e das letras da sua nova patria, como que affastados da communhão Brasileira constituindo um pequeno grupo Europeo—e continuando a Germania ou a Helveçia no seio da terra americana.

Espero do governo Imperial medidas no sentido de promover a instrucção na colonia, de um modo mais efficaz.

SANTA IZABEL

Este estabelecimento continua a prosperar. Com quanto o solo em que o sitio não se distingue pela fertilidade, sendo a esse respeito inferior aos terrenos que ficam ao N. de Santa Cruz e ao S. de Guarapary, todavia produz regularmente os diversos generos de cultura do paiz, e os colonos, respirando o ar vivificador das montanhas, animados pelo espectáculo de uma eterna vegetação satisfeitos com o gozo da propriedade territorial a quem as leis do paiz protegem generosamente ostentão ao viajante, geral contentamento e vivem felizes na sua nova patria.

Os portos mais proximos da colonia são o da Victoria e o de Guarapary que se achão, a quillo a distancia de 7 legoas dos 1.º prazos e este a igual distancia dos ultimos ainda não habitados alem do Rio Braço do Sul.

Se—pois se fizer uma boa estrada de rodagem em direcção ao Porto Velho e outra, já começada, até Guarapary, terá o estabelecimento aquelles dois excellentes portos para a exportação dos seus generos.

Ainda não se achão habitados todos os prazos perto do rio Braço do Sul; é porem natural que tanto os colonos nacionaes como os estrangeiros se prestão aos que forão medidos com direcção S. O; e que, concluida a ponte sobre aquelle rio obra cuja execução já determinei, sendo d'ella encarregado administrativamente o Director da colonia e povoados os prazos que se achão ao S., se possa prolongar até Guarapary a estrada que actualmente vai até o logar da ponte.

O territorio é cortado por excellentes estradas de 10 a 12 palmos de largura que conduzem a povoação de Vianna, ou communicão os prazos coloniaes entre si.

Existem no estabelecimento diversos officios construidos á custa do cofre geral. São, a capella catholica, vasta e bem edificada; a casa directorial, e varios barracões que servem para residência dos colonos recém chegados.

— 47 —

O numero dos colonos actualmente, é de 753, que se dividem do seguinte modo:

Homens	399	}	753
Mulheres	354		
Maiores	329	}	733
Menores	424		
Catholicos	926	}	735
Protestantes	423		

O estado sanitario é bom, graças ao excellente clima e em geral, o nº dos doentes não excede a 18 por mez, sendo as enfermidades quasi sempre de nenhuma gravidade

Os generos cultivados pelos colonos são principalmente: mandioca, milho, feijão, batatas, legumes e o café. Os colonos mais antigos não se entregaram com a devida attenção ao cultivo d esta preciosa planta, de sorte que a colheita em todo o estabelecimento não é superior a 3000 arrobas

A criação do gado, bem que não constitua especialidade em ponto nenhum da colonia que não tem pastos nativos, nem campos apropriados a esse mister vai contudo prosperando como auxiliar da lavoura. Presentemente chegam a 200 cabeças o total do gado vaccum e cavallar que alli exist

Oição em 57:253:60 rs as despesas effectuadas na colonia por conta do cofre geral no decurso do anno passado, comprehendendo-se n essa somma os gastos com abertura de estradas, reparos de predios nacionaes, medições de prazos, transporte de colonos, fornecimento de sementes e medicamentos diarias etc e em 12:234:260 as de Janeiro do corrente anno até hoje

A direcção do estabelecimento está entregue ao activo e zeloso engenheiro Adalberto Jahn, e o curativo dos enfermos ao Dr Ernesto Mendo de Andrade e Oliveira, que de 3 em 3 mezes se transporta á colonia de Santa Leopoldina para inspecção do estado sanitario della visto como alli não existe medico

Ao capuchinho Fr Pedro Regalado cabia a direcção espiritual dos catholicos mas levantando-se queixas e reclamações contra este sacerdote que no dizer do Director causava serios embaraços á administração, promovendo contendas por motivos de religião, e tendo sido chamado pelo seo Superior, exhonerei-o da missão que exercia

Os protestantes tem como pastor H Egger, a quem dão uma gratificação, alem da que lhe é paga pelos cofres publicos

Existem dous professores do ensino primario na colonia, o proprio pastor evangelico, para os filhos dos protestantes, e o colono Gaspar Singer, para os dos catholicos

Infelizmente nenhum d elles está perfeitamente habilitado para ensinar a lingua do paiz e de certo que deve ser esta a cuidada e não a allemã. Como porém a gratificação concedida pelo trabalho do ensino é muito limitada, pois que não excede a 20,000 rs por mez torna-se impossivel encontrar outros que não os proprios colonos a quem seja incumbida essa importante tarefa

Lecho de representar sobre isto ao Governo Imperial, que sem duvida não se descuidará de providenciar a respeito

— 48 —

Rio Novo

Esta colonia cujos infortúnios ninguém desconhece na provincia provindo principalmente da falta de capitaes e da precipitação com que entre nós se fizeram os ensaios da colonisação, é presentemente mantida pela fazenda nacional. Em virtude do contracto assignado a 7 de outubro do anno proximo findo a associação que a fundara e sustentava cedeu ao Governo Imperial os seus direitos ao territorio e bemfeitorias bem como parte do que os colonos lhe devião mediante a somma que fosse definitivamente fixada, depois do parecer de 2 arbitros nomeados, hum pelo governo e outro pela associação, sendo as duvidas decididas por hum 3.^o que devia ser o Presidente da Provincia

Para a avaliação e liquidação dos bens cedidos em virtude d'aquelle contracto foram nomeados pelo governo o engenheiro Adalberto Jahn director da colonia de S. Izabel e pela associação o major Antonio da Silva Póvoa

A 21 de mez de Dezembro começaram os arbitros sua tarefa examinando os livros e escripturação da empresa; passarão depois a percorrer toda a colonia para que pudessem apreciar devidamente o valor das bemfeitorias, e finalmente assentarão, qua as propriedades colonias, orçavão em 192:000 000, a saber: 1.^o

— Territorio colonial do Pão d Alho com 3:310 000 braças quadradas e onde se nota fertilidade fóra do commum e excellente posição topografica	5:000\$000
2 — Territorio não comprehendido no centro colonial com a extensão de pouco mais ou menos 9,000 000 braças quadradas, fértil e em excellente posição	9:000\$000
3. ^o — Territorio dividido em prazos	19:250\$000
4. ^o — Habitações, fabrica de farinha, armazens, tenda de ferreiro	5 500\$000
5. ^o — Cercas, vallas e pastos	2:000\$000
6. ^o — Cafesaes e terreno em que se achão	15:000\$000
7. ^o — Bananeiras, mandiocões, laranjeiras, horta etc, deixando se a mandioca que tem de ser colhida por conta da associação	3:000\$000
Moinho para milho	1 600\$000
Derribada no Pão d Alho comprehendendo 534 000 braças quadradas, ao preço de 150\$000 rs cada quadra de 10,000 braças	8 000\$000
Caminhos no centro colonial do Pão d Alho	4,000\$000
Caminhos fóra do centro colonial	9,000\$000
Estrada que deve communicar a Cachoeira com a colonia na extensão de 1,300 braças	1,500\$000
Estrada de rodagem do Limão ao Rio Novo extensão de 7,900 braças em 500 de estivas sobre brejos	17:100\$000
Desobstrucção do Rio Novo desde o Orobo até Bacaina na extensão de 5,000 braças	15:000\$000
Desobstrucção da Bacaina ao Pão d Alho	6:150\$000

Duas canoas	100\$000
Fôros vencidos e não pagos pelos colonos	9,048 860
Divida dos colonos proveniente do fornecimento de viveres, ferramen- mentos e utensilios de cozinha	28 360,129
Metade da divida do colonos estabelecidos pela Associação	42,743,043

Todas estas parcelas sommao 192:004,043 Deduzindo-se a quantia de 127:256\$ a divida passiva da Associação restão 64:379,043 somma que devera ser paga pelo governo, na conformidade do art 11 do contracto de 7 de outubro

Realizado o contracto, nomeou o Governo Imperial para Director do estabelecimento o engenheiro Carlos Kraus que tomou posse do cargo em 23 de novembro do anno passado.

Em data de 23 do mesmo mez organisi um regulamento para o bom desempenho do servico na colonia e pois, entrou o estabelecimento em uma nova phase, tendo para auxiliar-o o braço de certo muito mais poderoso, do Governo, e a açção directa e inspecção da presidencia.

Procurei, no Regulamento conciliat os interesses do Estado com os dos colonos e dando a autoridade do Director os meios precisos para que pulesse exercer sua importante tarefa, garantir aos seus subordinados o gozo dos direitos que a nossa liberal legislacão reconhece e santifica. Evitei a comminacão de penas salvo pequenas multas quando os colonos não promovessem a instrucção de seus filhos ou obstruissem as estradas, pois que na legislacão do paiz, reconhecida mente previdente, encontraria o director meios de manter a ordem e de procura a prosperidade do estabelecimento

Situada em terreno fertilissimo, não longe do porto de Piuna, onde os navios encontram uma excellente enseada e ancoradouro; tendo demais a vantagem da navegacão pelo rio daquello nome; visinha da florescente e populosa freguezia de S. Pedro da Cachoeira, a colonia do Rio Novo deve prosperar, se os encarregados de administral-a executarem fielmente o pensamento do Governo

Não é de certo muito facil a tarefa e exige tanto maior trabalho, a fadiga e o criterio quanto ella não se limita a açção de crear e sim a de crear, e a de corrigir os erros do passado

Dispondo de poucos capitães —su prehenhida algu nas vezes pelos seus agentes que da Europa enviavão colonos quando ainda não estavão preparados casas e terrenos; recebendo entre elles muitos individuos ociosos, e turbubentos; baldia de experiencia porque o servico da colonisacão ainda é um ensaio no paiz a Associação do Rio Novo teve a infelicidade de ver o estabelecimento que fundara com tantas esperanças atrazado; quasi frustrados os seus desejos e gastos, e a populacão diminuida pela fuga dos emigrantes.

O Governo Imperial encarándo a colonisacão como a primeira — pelo menos como uma das primarias necessidades do Brasil — prestou auxilio a Associação já adiantando capitães, já concorrendo para obras que facilitassem o transporte de pessoas e legadas e emellinassem a salubridade da colonia; mas esses auxilios não a salvarão do antiquissimo e a resolucão do tomal-a sob sua protecção e por conta da fazenda publica tornava-se indispensavel para que se pudessem aproveitar as despesas e sacrificios do passado e se obtivesse a realisacão

das as peranças justamente inspiradas pela fertilidade do solo e excellente posição topografica do estabelecimento.

A colonia fica entre o rio Novo e o Itapoama, em um territorio fertilissimo e ~~plano~~ plano, bem que em alguns pontos menos salubre do que o de Santa Izabel e S Leopoldina. Dos seus primeiros prazos a enseada de Piuma distão apenas 4 a 5 leguas das quaes 2 podem ser percorridas em canoa por aquelle rio. A 3 leguas dos ultimos prazos está a povoação da Cachoeira cujo futuro se antolha brilhante, graças á fertilidade do solo que vai attraheindo muitos e importantes lavradores fluminenses e mineiros. Huma estrada de facil tranzito conduz á Fazenda do Limão e ali a Itapemirim que dista 2 leguas d'aquelles prazos.

Neste territorio, dos 929 colonos estabelecidos por conta da Associação existem hoje apenas 387, alguns dos quaes felizmente prosperão. A sorte destes colonos é varia, não somente porque é varia a força e actividade de cada um e a fertilidade dos prazos que lhes forão distribuidos, como tambem pela natureza do contracto que celebrarão com a Associação. Huns são apenas foreiros e outros parceiros. Os primeiros, obrigados a um foro hão tanto pesado virão accumular em se suas dividas e em pouco tempo se tornarão insolvaveis, sem ao menos a garantia da propriedade, sonho dourado do proletario que deixa as miserias do velho continente em procura da terra americana onde as esperanças fallão tão eloquentes na grandeza da creação.

O estabelecimento não tem nas visinhanças grande extensão de terrenos devoltos para prolongar-se. Cercão no posseiros, alguns dos quaes já virão seus direitos contestados e ultimamente reconhecidos nenhuns pelo aviso do Ministerio do Imperio de 12 de julho de 1859, mas que não desanimando reclamão de novo. O 2º territorio, medido para a Associação colonial, a pequena distancia de Benevente, não tem sido igualmente respeitado, de sorte que uma exploração vaididosa se torna indispensavel para extremar-se á propriedade particular da nacional e extender-se a colonia sem contestação nem reclamações dos posseiros.

Em todo o caso, porem, a parte antiga do estabelecimento não formará um todo perfeitamente ligão com os prazos que forem medidos no 2º territorio ou nas adjacencias deste porque existem intercaladas algumas posses legitimaveis.

O Governo Imperial em aviso de 7 de fevereiro p p, recommendou-me que não consentisse na venda de terras particulares, nas visinhanças da colonia e dos portos de Benevente e Guarapary porque erão destinadas á colonisação.

Em virtude dessa ordem determinei que não fossem medidos lotes excepto para colonos, no territorio que fica a L de huma liha N S tirada do ribeirão Batataj affluente do Benevente prolongando-se esta liha para o N até a colonia de Santa Izabel.

Por mais de uma vez tenho officiado ao Governo, e em termos muito explicitos lhe declarei, como no meu relatório do anno proximo passado, que o local preferivel para fundação de uma colonia era o que fica entre os rios Benevente e Guarapary. O estabelecimento prolongando-se em direcção N S teria dous portos, um dos quaes excellentes e alem d'isso, visinho d'aquellas duas villas, obteria o vantajoso resultado de relacionar e ligar intimamente a população estrangeira á nacional, promovendo estreita fraternidade e fusão que de ambas fizesse um todo harmonico a que os habitos e costumes e a nacionalisação dessem o caracter de homogeneidade. Demais os excellentes terrenos que ficão no centro dos dous municipios

atrahirão mais facilmente a emigração mineira desde que esta ~~tem~~ encontre solidões e desertos e sim a vizinhança de população laboriosa com quem possa relacionar-se e conviver

Parece-me azada a occasião para tenta-se a empresa fundando se um estabelecimento, embora em ponto pequeno, nas vizinhanças de Guarapary, emquanto outros pontos fossem medidos no territorio que se estende do rio Benevente á colonia antiga

Hum director activo e diligente poderá, graças a uma estrada não muito extensa, inspecionar os 2 grupos da população a quem demais servirá de auxilio e de ensino o exemplo e o commercio dos nacionaes que resi em e lavrão nas vizinhanças.

Esto me parece tanto mais vantajoso quanto é altamente e conveniente que não se criem vastos nucleos coloniaes. Nas grandes colonias a nacionalisação é mais difficil. O espirito nacional—as tradições da velha Europa,—a concentração no seio da nacionalidade, que em terra estranha forme com que um Estado á parte, conserva-se por mais tempo, quando com a emigração Europea não quer o Brasil simplesmente a acquisição de braços productores e sim o duplo resultado, do augmento da população laboriosa e posse de maior n. de bons cidadãos

Não sei se estas considerações, que segundo já vos disse, por mais de uma vez tive a honra de levar a presença do Governo Imperial encontrarão em sua sabedoria benigno acolhimento, ou se elle julgára diversamente. O que affirmo é que informada por tal modo julguei-me a mim mesmo a honra de manifestar-lhe uma opinião authorizada pelo estudo e por indagações minuciosas

A população actual do Rio Novo, orça por 387 pessoas classificadas do seguinte modo:

Homens	208	Maiores	197	Casados	102	Catholicos	311
Mulheres	179	Menores	190	Solteiros	285	Protestantes	76

Estes 387 colonos pertencem as seguintes nacionalidades:

Brazileiros	113
Portuguezes	82
Suissos	70
Allenães	25
Inglez	2
Francozes	12
Belgas	36
Hollandezes	35
Chins	12
	<hr/>
	387

Os generos geralmente cultivados no estabelecimento consistem em café, milho, feijão, arroz e mandioca, sendo calculada pelo director em 500 000 braças quadradas a extensão de terreno cultivado, não se inclui do nesse calculo as plantações que pertencem á associção do Rio Novo. A colheita chega para o com um o director me informa que orça a producção annual por 4000 alqueres de farinha de mandioca e 3000 arrobas de café, devendo esperar-se que a producção deste genero vá em progresso, não somente pela uberidade das terras como também porque os colonos prestão actualmente maior attenção ao plantio de tão precioso vegetal

Nas mattas da colonia ha grande quantidade de jacarandá e do mais estimado, o qual tem ~~seu~~ para alli a attenção de negociantes. Os colonos, de ordinario imprevidentes e além disso sem meios de aproveitarem essa preciosa madeira levando a ao mercado da côrte, tem soffrido grandes prejuizos vendendo a nas mattas por baixo preço e ás vezes mesmo com lesão enorme. O director participou-me e ao Governo Imperial, que um colono vendera por 15\$ rs. quantidade de madeira que devidamente cortada produziu cinco dúzias de couceiras, na valor pelo menos de 500\$rs !

Para prevenir esses contractos extremamente lesivos ordenou o Governo em Aviso de 7 de Fevereiro proximo passado que as transacções mais avultadas dos colonos se realizassem com assistencia do director.

O estado sanitario do estabelecimento é soffivel, bem que parte de suas terras vizinhas de pantanos e brejos, não tenham o clima salubre e o ar puro e vivificador dos terrenos montanhosos de Santa Izabel e Santa Leopoldina. Com tudo o medico Dr. Otto Linger em seus officios e estatisticas nunca indica um movimento maior do que o de 30 a 40 enfermos por mez.

Serve de cura dos catholicos o padre Felipe de Souza Mach. do e de pastor protestante J. B. Pflüger. Infelizmente n. o. exis. em capellas, quer de um quer de outro culto, nem os vasos e paramentos necessarios para celebração dos officios religiosos, falta que já foi levada ao conhecimento do Governo Imperial.

CATHEQUESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIGENAS

A cathequese e civilisação dos indigenas, tão recomendada pela religião, como pelo interesse de se augmentar o n.º de braços productores e de promover-se a segurança das povoações que se achão vizinhas das mattas, onde elles vagão, não tem produzido senão mesquinhos fructos n. esta Provincia. desle que desapareceu a Ordem dos Jesuitas.

A historia nos revela os altos esforços e a admiravel perseverança com que Anchieta e seus companheiros procurarão chamar ao gremio do catholicismo e da civilisação essas grandes hordas primeiras possuidoras do territorio da Provincia Benevente, Nova Almeida, Santa Cruz e em grande parte Guarapary, são villas que nascerão da cathequese. Infelizmente podem nem ao menos guardão com os nomes primitivos a memoria dos importantes serviços d'aquelles esforçados missionarios.

Referem nos as tradições que em Nova Almeida, a que derão o nome de Reis Magos, se estabelecerão em 1580 e que chegarão a reunir aldeados 3 700 indigenas—havendo n.º igualmente consideravel na Aldeia Velha actualmente villa de Santa Cruz onde em epocha anterior se tinham estabelecido Benevente primitivamente conhecido sob a denominação de Beritiba ou Iiritiba e fundação da benemerito José de Anchieta contou mais de 6,000 almas. Além d'essas aldeias forão creadas a de Guarapary e a do Campo por iniciativa do mesmovarão piedoso, a quem a historia glorificou com o titulo immortal de Apostolo do Novo Mundo.

Cada uma das duas aldeias Benevente ou Iiritiba e Reis Magos ou Nova Almeida possuía uma sesmaria de 6 leguas de extensão, sendo a de Benevente c. n.

cedida por Vasco Fernandes Coutinho a 1º de dezembro de 1584 e confirmada na Victoria em 4 de janeiro de 1535 e pelo governador do Brasil em 23 de dezembro de 1598 e a de Nova Almeida pelo Governador Francisco de Aguiar Coutinho em 6 de novembro de 1619, fazendo-se a demarcação em 12 de agosto de 1760

Collocados sob tutela e por muitos annos sujeitos forão os Indios tirados do mando dos Jesuitas pelo Alvará de 7 de julho de 1755 e finalmente declarados livres em suas pessoas e bens pelo Alvará de 8 de Maio de 1758 que extendeo a todo o Brasil os favores concedidos aos indios do Grão Pará e Maranhão nos Alvarás de 6 e 7 de janeiro de 1635

Com o tempo, findo se os cathecumenos e os seus descendentes na massa geral da população do paiz, desaparecen inteiramente o regimen a que estão sujeitos e pois ficarão as terras dos aldeamentos que não estivessem occupadas consideradas como devolutas, na conformidade do aviso n.º 172 de 21 de outubro de 1830

Assim o decido o governo, especialmente, por aviso de 20 de dezembro de 1855 a respeito da sesmaria concedida ao aldeamento de Beritiba ou Benevente, por occasião de medir-se o territorio vendido á Associação central de colonisação para estabelecimento de colonias

Mais tarde, pela lei n.º 1,114 de 27 de Setembro de 1860 artigo 1º § 8º foi o Governo autorizado a alorar ou vender na conformidade da Lei n.º 601 de 18 de Setembro de 1850, os terrenos pertencentes ás antigas missões ou Aldeias dos Indios que estivessem abandonados, cedendo todavia aos que n'elles permanecessem a extensão que julgasse sufficiente para cultura

As duas grandes nações de que hoje existem restos são a dos Botecudos e a dos Purys dividida lo-se aquella em diversas tribus das quaes as duas mais conhecidas são a dos Mutuns e a dos Panças ou Nackerêhê e Nacuanús Os Purys, menos ferozes e poderosos do que aquelles seus implicaveis inimigos, tiveram de ir cedendo o terreno, e de destroço em despojo refugiarão se na parte meridional da provincia e por fim nos proprios sertões do Itabapoana

Os Botecudos, ferozes, e pela maior parte analfabos, depois de terem vagado e feito correrias ao N. e ao S. da Provincia retirarão-se para os sertões do Rio Doce, onde apparece a tribu Mutuns, em pequenos grupos, no Guandú e no Porto de Sousa para pedir soccorros, pois que é grande a miseria em que vivem Brutos, sem noções das artes da civilisação nem dos agenos terapeuticos que abundão pelas matas, soffrem muitas vezes a fome e morrem nos desertos por falta de remedios em suas enfermidades,

Já em 1820 alguns individuos da raça Pury, talvez para escaparem á perseguição dos seus terriveis inimigos, se sujeitarão a aldeamento, procurando o lugar denominado Villa do Principe nas cabeceiras do rio Guandú, o que o governador Balhisar de Sousa Botelho de Vasconcellos participou ao Governo real por intermedio do Intendente Geral da Policia Paulo Fernandes Vianna, em officio de 13 de Setembro, respondendo El Rei a 9 de Outubro de 1820 com a recommendação de que se favorecesse, o mais que fosse possivel, aos indigenas

Em 10 de Agosto de 1829 o Governo Imperial attendendo a representação do Capitão Joaquim de Moraes Pessanha que declarava não poder do seu bolsinho alimentar mais de 250 Purys que já domesticados e afeitos ao trabalho, residião em suas terras ordenou que se lhes designasse para aldeamento uma legua de terras onde as houvesse devolutas Forão estabelecidos no lugar em que existia o quartel do Barcellos

— 54 —

na estrada de S. Pedro de Abaitara. Como porém este terreno não parece ser o melhor, mudou-os o major Joaquim Marcellino da Silva Lima (ao depois Barão de Itapemirim) em Julho de 1843 para as cabeceiras do rio Castello, lugar excellente e de fertilidade admiravel.

No officio em que este cidadão que então presidia a Provincia, deu parte ao governo do estabelecimento dos indigenas (1.º de Agosto de 1843) manifestou as mais lisongeras esperanças, acreditando que em pouco tempo o aldeamento contasse mais de 4 000 colonos e encarecendo o zelo do director engenheiro Frederico Wilner Fundação de casas para os Indigenas, moagem, olaria, paiol e residência directorial e a nova colonia recebeu o nome de Affonso em honra ao primogenito de S. M. o Imperador. A fertilidade do solo fez com que o estabelecimento progredisse e em pouco tempo, contava mais de 90 indigenas. A situação era excellente. A margem do ribeirão Castello, não longe do sitio onde existem vestigios de huma antiga povoação dos tempos coloniaes que alli pretendia entregar-se a mineração do ouro em um terreno uberrimo, cortado de ribeiros crystallinos; com magnificas madeiras de construcção e tendo, acima de tudo isso um clima salubre, parece que o estabelecimento devia esperar a prosperidade e realizarem se as previsões de seu fundador.

Infelizmente tudo frustrou-se. Mal administrados ordinariamente distrahidos dos serviços da lavoura para outros fóra do estabelecimento os indios foram a pouco e pouco desertando, sendo a deserção augmentada pela severidade de Fr. Bento de Genova que em 1850 recebeu o encargo de dirigi-los. Esse capuchinho por seu rigor e mesquinhez, promoveo em pouco tempo a ruina do aldeamento. Em 1858 existião n'ella sómente 20 indigenas e presentemente, segundo me participa o director geral coronel João Nepomuceno Gomes Bittencourt desceo aquelle numero a 14, achando se os edificios arruinados e as antigas beneficencias quasi em completo abandono. Os indigenas que deixaram o aldeamento occupão-se como jornaleiros nas fazendas de Itapemirim e em algúmas de Minas.

Junto ao rio Itabapoana, não longe das cabeceiras do Muqui, existe um pequeno grupo de Purys que não excederá de 150 a 200 individuos, ainda bravios. Há pouco mais de um mez diversos caçadores foram surprehendidos por esse grupo, e gravemente maltratados. Não é facil chamal-os á civilisação e em geral fogem dos povoados e das fazendas mais habitadas. O Director Geral dos Indigenas tenta alguma coisa no sentido de domestica-los para o que lhe prestarei todo o auxilio.

Além d'esse grupo ha na fazenda do cidadão João Pereira da Silva junto as cachoeiras do Itabapoana, outro, composto de 48 pessoas, que ahí residem ha três annos, sendo applicados aos trabalhos da lavoura e bem tratados e doutrinaes por aquelle fazendeiro.

Quanto aos Botocudos a tarefa de civilisa-los me parece ainda mais difficil.

Ferozes e antropofago, foram tantas as reclamações que contra elles levantarão os habitantes da Provincia de Minas que o Governo Portuguez apesar dos bons desejos, mais de uma vez manifestados em leis, e das medidas tomadas para promover a catequese e civilisação dos indigenas animando com altos favores os que se incumbissem dessa tarefa generosa (como bem se patenteia entre outros na carta regia de 12 de Maio de 1793 mandada applicar a esta Provincia pela de 29 de Agosto do mesmo anno) viu-se obrigado a declarar lhes guerra crua e offensiva. Para isso foi expedida a carta regia de 13 de Maio de 1803 mandada observar no Espirito Santo pela de

21 do mesmo mez e anno para que « os indigenas accossa los pelo lado da capitania de Minas Geraes não encontrassem asilo na do Espirito Santo e d'esse modo pudessem ver mais decidida e effizaz a providencia e medidas propostas para civilisação dessa terrivel raça antropofga » Laes são as expressões textuaes da carta regia

Em suas excursões esta horda feioz ia do N até ao S da Provincia repellindo os Pury's e fazendo innumeraveis, depredações mas finalmente acolherão-se as florestas, visinbas do rio Doce

Atendendo à circumstancia de existir grande numero de indigenas n'esses sertões e à conveniência do chimal os para o gremio da civilisação e para o trabalho agrícola, originou o Governo Imperial o Regulamento de 28 de Janeiro de 1824 pelo qual forão alli creados 3 aldeamentos, cada um com uma legua de frente no rio e 3 de fundos, sendo os catechumenos administrados por um Director, que tinha ao seu lado para auxiliar o hum Secretario e 1 Cirurgião, bem como 80 praças de Pedestres. O soldo de todas estas praças, a saber—3 sargentos 3 carpinteiros, 3 ferreiros e 71 pedestres era de 10,920 diarios. O Director vencia 30\$000 reis mensaes e tinha direito a duas cavalgaduras, o Secretario o ordenado que fuisse correspondente ao seu trabalho e responsabilidade; ouviu a este respeito a Junta de Fazenda e o mejiço o vencimento proprio d este emprego. Por aviso de 28 de Janeiro de 1824 foi nomeado Director o coronel Julião Fernandes I cão

O Conselho do Governo provincial, e n sessão de 8 de Outubro de 1825, marcou os seguintes lugares para os aldeamentos: Barra do Rio Doce, principio da lagoa do Jupiraú, e abas do espigão que divide esta Provincia com a de Minas Geraes

Em 1830 o vice-Presidente coronel Moqjardim escolheu o lugar de Anadia para um dos aldeamentos e indicou ao Governo o de Pancas ao N do Rio Doce para outro.

Infelizmente a empresa frustrou-se depois de grande dispendio

Em 25 de Fevereiro de 1840 o Exm presid. ate Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça dando parte ao Governo do estado do estabelecim nto declarou que era pessimo e de difficil regeneração, devendo attribuir-se o mal principalmente á falta de tino da administração á deficiencia e impontualidade dos supprimentos de dinheiro e de generos e ao abandono das sesmarias concedidas a diversos individuos nos sertões, onde se achavão os aldeamentos

As despesas excederão a 50 contos de reis e o proveito foi nenhum. A maior parte dos indigenas voltarão para as matlas continuando na vida nomade que momentaneamente haviam abandonado

Mas o Governo Imperial não podia pelo máo resultado de uma, ou outra empresa, abandonar a idéa que se lhe antolhára brilhante, e cuja realisção tanto a religião e a moral como os interesses materiaes do paiz pedião com instancia

Para regularisar o se viço da catequese dos selvagens baixou o Regulamento de 24 de Junho de 1845 minucioso e proviiente. Nello ao cargo de Director Gerat dos Indios creado par cada Provincia e aos de Directores das aldeias forão ligadas honras militares correspondentes aos postos de coronel e de tenente coronel. Dest arte elevado o serviço da catequese até a altura de ambições menos vulgares provocação se cidadãos distinctos a procura lo

Infelizmente o minucioso regulamento de 45 nada produziu até hoje na provincia e os aldeamentos ficarão reduzidos a um, o Affonsino, fundado quasi na mesma data

tendo sido tão infeliz como o do Rio Doce o aldeamento, fundado em 1843 no lugar denominado Beririás, em São Mathens, sob a direcção do alferes Porfirio dos Santos Lisboa. Este estabelecimento desapareceu depois de ter consumido se n p ovelto 6:2790244

A idela da cathequese dos selvagens não foi porém abandonada n'esta provincia. Ella reapareceu em 1857 ligada a outra que deve ser chãra a todos os brasileiros e de cuja realisação pôde provir grande beneficio para o paiz—a da colonisação nacional. Em Dezembro de 1857 por ordem do Governo Imperial começou-se o preparo de terrenos para o estabelecimento de colonos nacionaes no Guandú e para aldeamento de Indios Mutuns no Porto de Sousa a 1 legua d'aquelle sitio, sendo mais tarde Fr. Bento de Budio missionario Capuchinho encarregado de cathequisal-os e de trazer-os e aldeamento. Até hoje nenhum resultado se obteve. Fr. Bento, ora na povoação do Coyethê, ora no Guandú, não tem conseguido o que se esperava. Os indigenas Mutuns apparecem frequentes vezes n'aquelles lugares onde existem destacamentos, pedem soccorros mas logo que os recebem retirão-se para as florestas e continuão na vida nomade. Quanto aos Pancas mais ferozes, e inimigos d'aquella tribo, apparecem raramente e vagão no vasto e desconhecido territorio que fica ao N do Rio Doce.

Julgou lo que não devia desanimar porque os primeiros ensaios fossem mal succedidos encarreguei ao tenente Joaquim Thomaz de Almeida C. Almon residente no Municipio de Linhares e conhecedor da lo ali lãle e dos costumes dos indigenas a tarefa de promover o aldeamento dos que por alli vagão bem como a colonisação do Guandú para o que solicitei e aguardo os meios que cabe ao Governo Imperial fornecer.

FERRAS PUBLICAS

Pode se affirmar que quasi a metade do territorio da provincia se acha devoluta. Parte do sertão do Rio Doce—o do Guandú—os extensos terrenos que se prolongão entre Minas e a colonia de S. Leopoldina—os que se achão entre o Rio Parão e a colonia de S. Izabel—o centro dos municipios de Bonevente e Guarapary—parte do municipio de Itapemirim e finalmente as vastas regiões entre Linhares e S. Matheos e entre S. Matheos e Minas Geraes e a Bãhia se compoem de terrenos desaproveitados e que, em geral extremamente fertes, hão de enriquecer a provincia quando chegar o dia já tão demorado da emigração de lavradores laboriosos que venha cultivar-os. Nos sertões do Guandú e ao N do Rio Doce vagão ainda algumas tribus selvagens que por momentos gozão dos immensos dominios onde se achão dispersos os ossos de seus antepassados.

Por mais applicada que seja á lãvoura não pode a pequena população da provincia occupar tão vastos territorios e muito menos aproveitãl-os—N huma extensão que rivalisa com a de varios Estados da Europa quasi tão grande como a de Portugal e da Belgica que contão acima de 4 milhões de habitantes, 60,000 pes-

soas não constituem população sufficiente para que possa quibriar com o rumor do trabalho o silencio de todos os recantos das florestas

Accrescente-se que, na realidade o serviço agrícola, é, na maior parte dos municipios da provincia, menos penoso e productivo do que em outros pontos do Imperio. As conquistas da lavoura são por tanto pouco extensas porque falta para augmenta-las a actividade da ambição e o trabalho forçado mas vigoroso do escravo que, na provincia do Rio de Janeiro por exemplo tem descontinua quasi todo o solo para cobri-lo com o plantio do café ou da canna de assucar. A estatística a que se procedeo ultimamente revela que existem na provincia para mais de 20,000 escravos. Ora co u quanto não pretenda eu affirmar que o trabalho escravo seja em regra mais productivo do que o do homem livre, todavia cumpre me reconhecer que, em muitos lugares do paiz, posto que inferior pela qualidade do producto d aquelle trabalho excede ao do livre no que respeita á quantidade. Aqui, porem na maior parte dos municipios, não é elle activo e fecundo porque os laços da disciplina são geralmente frouxos.

Em taes circumstancias o remedio mais energico consiste em attrahir a emigração. Quis a do Europeu quer a de nacionaes de outras provincias sobretudo de Minas que felizmente vão procurando as excellentes terras d esta não longe de portos que facilitão o commercio e assegurão prompta e vantajosa exportação aos productos da lavoura.

O serviço da legitimação e revalidação de posses e de medição de terras cujos altos beneficios se tem todos appreciar pois que não somente tem por fim garantir as propriedades fornecer terreno por preço commo para a lavoura e facilitar a colonisação, mas tambem ir organisando o cadastro e reunindo materiaes para o levantamento da carta da provincia, tem prosseguido nos municipios da Capital e Guarapary.

Existem presentemente nomeados juizes commissarios para quasi todos os municipios. São os seguintes :

S. Matheos — Bacharel João dos Santos Neves

S. Cruz — Engenheiro Pedro Claudio Soido

Victoria — Manoel de Siqueira e Sá

Guarapary — Joaquim Moraes da Conceição Imperial

Benevente — Engenheiro L. A. D. de Mello e Cunha

Itapemirim — Capitão Joaquim Marcellino da Silva Ilma

Os engenheiros Leopoldo e Soido no deados para aquelles cargos, o 1.º em 23 de março e o 2.º em 17 do mesmo mez ainda não seguirão para os respectivos municipios por se acharem concluindo algumas medições de terrenos devolutos nos districtos de Mangaraby e Cariacica e quanto aos outros juizes commissarios a excepção dos 2 acima indicados não tem podido exercer suas funções por falta de agri mensureros.

MUNICIPIOS.	Existem registradas 4638 posses a saber:	
	Victoria 1936 sendo por freguezia	Capital 63
	Espirito Santo 131	Cariacica 516
	Guarapary 315	Vianna 747
	Benevente 315	Cunhacado 436
	Itapemirim 702	Carapina 112
Serra 224		

— 58 —

MUNICIPIOS	Nova Almeida	118
	S. Cruz	244
	Linhares	131
	Cidade de S. Mathcos	320
	Barra « « «	232

— No anno de 1861 foram despachados 165 petições requerendo terras devolutas e vendidos 6 lotes na extensão de 4:986,913 braças quadradas pela quantia de 3:076 \$, produzindo liquidos 3:374,546 rs. D aqui se vê que o preço medio de cada braça quadrada orçou em perto de 3/4 de real. Nos 4 mezes do corrente anno tem sido vendidos 7 lotes por 7:247,562 produzindo liquidos 5:132,962 rs. sobre 7,170,650 braças e que dá igualmente o termo medio de quasi 3/4 de real por braça quadrada. Reunindo os valores das vendas, no anno passado e no corrente, aos de 1859 e 1860, que orçarão em 21:384,700, teremos que desde aquella data até hoje se tem vendido terras devolutas n esta provincia na importancia de 33:708,262, sendo a extensão de 35:246,763 braças quadradas.

O aviso de 22 de junho de 1859 authorizava a presidência a mandar que fossem medidos os terrenos pedidos para lavoura, guardando-se a regra de não exceder cada lote a 1/2 legoa para cultura e 3 leguas para criação de gado. A venda devia realizar se em junta de fazenda com assistencia do delegado da directoria da repartição especial das terras publicas.

Em 23 de junho do anno passado baixou outro aviso, determinando que todas as terras requeridas fossem sujeitas á arrematação em vez da venda particularmente na thesouraria de fazenda.

Esta medida, que á 1ª vista parecia vantajosa, não só por se evitarem questões como tambem porque d ella resultarão maiores lucros para a fazenda nacional teve no entretanto na pratica o inconveniente de favorecer os caprichos, de sorte que afastou concurrentes em fugar de chama-los e fez com que se diminuísse o nº dos compradores de terras. O seguinte facto sobredito provocou graves descontentamentos. Alguns posseiros com direito á legitimação de seus terrenos, querendo evitar as delongas d esse processo, tinham requerido a compra das posses que os compravam como se fossem terras devolutas. Em taes circumstancias, admittida a hasta publica podia ser muito facil o esbulho, desde que hum vizinho desaffectedo prevalecendo-se de possuir maior fortuna o quizesse, offerecendo preço elevado a que não poderia chegar o posseiro seu inimigo, que aliás, pelo facto de requerer a compra da posse como devoluta tinha como que renunciado ao direito de legitima-la. Ora com quanto o direito muito positivamente tenha estado a maxima: *vigilantibus non dormientibus scriptum est jus*— todavia o governo que tem de marchar com a maior prudencia e circumspecção; a administração que em seus actos não pode deixar de attender ás razões de equidade, não devia consentir que prosseguísse um systema cujas consequências podião prejudicar aos que tinham procedido confiados nas disposições do aviso de 22 de junho de 1859.

No Esm. Sr. Ministro da Agricultura attendendo ao que lhe representei a tal respeito decidia por aviso de 12 de fevereiro do corrente anno que as terras fossem vendidas como anteriormente pelo aviso de 1859, em junta de fazenda, com as devidas cautelas e a approvação da presidencia.

As ou n'outras questões provenientes de não estarem ainda legitimadas todas as posses que realmente se achem no caso de legitimação ou revalidação, resultando d'ahi que sejam medidos como devolutos, a requerimento de partes, terrenos que mediante aquelle processo devião caber a outrem me fizeram acrelitar na necessidade de cuidar-se do serviço das legitimações ao mesmo tempo que o das medições de terras devolutas Para isso entendo q' convem dividir a provincia em districtos nomeando hum engenheiro para funcionar como medidor das terras devolutas e ao mesmo tempo como juiz commissario, em cada hum dos municipios de que se compozer o districto N'esse intuito podem os districtos ficar do seguinte modo o 1º Itapemirim e Benevente—o 2º Guanapary, Victoria e Espirito Santo—o 3º Serra Nova Almeida, S. Cruz e Linhares—o 4º S. Matheos e Barra de S. Matheos. Estou convencido que por esta medida o serviço das medições sera regularizado e muitas questões prevenidas.

As duvidas e questões no municipio de Itapemirim, nasceu especialmente, da interpretação que se deve dar ao art. 26 do reg. de 30 de janeiro de 1854.

Sabe-se que a lei das terras e o regulamento d'aquella data considerão garantidas as posses que se acharem no dominio de alguém por compra ou outro qualquer meio legitimo de transmissão de propriedade, com tanto que a siza fosse paga antes da publicação do reg.

Desde quando se devera contar n'esta provincia a publicação do reg. e por consequente desde quando vigora a disposição do seu art. 26?

A ord. liv. 1 tit. 2 § 20 dispunha que as leis vigorassem na Corte dentro de 8 dias a contar de sua promulgação e de 3 mezes nas outras Comarcas. A lei de 23 de janeiro de 1749 especial para o Brasil, determinou que vigorassem desde que se fizesse a publicação nas cabeças das comarcas—O decreto nº 252 de 28 de novembro de 1842 estatuiu que os actos legislativos enviados aos presidentes de provincias, começassem a obrigar desde que os juizes de direito os fizessem publicos em suas comarcas. Ora, o reg. de 30 de janeiro de 1854 expedido, não só em virtude da faculdade que pela Constituição compete ao executivo, mas tambem com expressa authorisação do poder legislativo, que a facultou ao governo a comminação de pena não foi publicado n'esta provincia segundo a disposição do decreto de 28 de novembro de 1842 e sim unicamente na folha official, começando a publicação a 18 de março e terminando a 29 e sendo o art. 26 publicado no n.º da folha que sahio a luz no dia 22.

Deve ser este considerado como o dia da publicação para toda a provincia ou, para q' e não fiquem alguns lugares afastados da capital em situação mais desfavoravel convirá observar se a disposição geral da ord. do liv. 1 tit. 2 § 20? Esta é a questão que foi sujeita à decisão do governo Imperial em requerimento de hum importante fazendeiro do municipio de Itapemirim.

E esta questão interessa vivamente a aquelle municipio por que muitos fazendeiros alli comprando terras anteriormente ao Reg. de 30 de Janeiro e por preços que admittião escripto particular deixarão de pagar logo a siza e só o fizeram mais tarde quando por estarem mais proximos da Corte do que os residentes nos outros lugares da provincia tiveram noticia do art. 26 do citado reg. antes que fosse elle publicado na folha official da Victoria, em quanto que outros con-

— 60 —

dados nas disposições da ord. do liv. 1 tit. 2 § 2º julgado que o pagamento se poderia realizar até a data de 3 mezes a contar da publicação na Corte.

E fora de duvida que, pelo facto de estar o municipio de Itapemirim mais proximo do Rio de Janeiro e das continuas relações que tem com a cidade de Campos, devia alli chegar a noticia do reg. de 30 de janeiro mais cedo do que a data de sua publicação official na capital da provincia, mas é esse hum facto que não tem o cunho official — a publicação não se realisou n' aquelle lugar de conformidade com a lei de 25 de janeiro de 1749 e do decreto n.º 232 de 28 de novembro de 1842.

Conto que o governo Imperial dará prompta decisão sobre este assumpto que alias não me parece de difficil solução.

Ao engenheiro em chefe Ernesto Diniz Street cabe, em virtude do aviso de 8 de Outubro de 1831 a verificação dos trabalhos de todos os outros engenheiros que funcioão na provincia — o que se tem cumprido.

As terras mais férteis são as do Rio Doce — sertões de Santa Cruz — Nova Almeida — Guarapary — Benevente — Cachoeira de Itapemirim — Itabapoana — Alegrie e Veado. As do municipio da Victoria — Espirito Santo e parte das da Serra são de qualidade inferior.

Infelizmente nem sempre os que requerem terrenos levão em conta a fundação de estabelecimentos agricolas. Muitos aguilhoados pelo desejo de hum lucro mais prompto posto que menos duradouro, entregão-se com ardoz á extracção das madeiras, sobretudo do precioso jacarandá — no que empregão de preferencia jornalheiros de raça indigena.

Esta gente, dominados por huma proverbial improvidencia, sem a paciencia do lavrador que semeia e espera — accoito aquelle trabalho penoso pela certeza do salario que dia por dia, lhes fornece a subsistencia e infelizes d' elles! — muitas vezes a mais cruel decepção vem feri-los, por que no momento em que se julgão com direito a hum pequeno peculio a linguagem dezapiedada da conta corrente com o especulador que os emprega lhes annuncia que se achão em debito e assim condemnados de novo ao trabalho para solver a divida novos Sisphos rolão perpetuamente o torchedo da sua miseria.

Os lugares mais devastados a esse respeito tem sido o Rio Novo no municipio de Benevente — Nova Almeida — S. Cruz e os sertões na foz do Rio Doce. Nesses lugares, como que privilegiados pela natureza o jacarandá cresce affaneito em extensas florestas constituindo o principal genero de exportação — máo grado o imposto de 15 por %, sendo 10 para a fazenda provincial e 5 para municipal, a que se acha sujeito.

O governo Imperial para aproveitamento dos excellentes territorios que se achão junto á colonia do Rio Novo ordenou como já vos disse que a Presidencia não vendesse lotes alli, bem como nas vizinhanças de Benevente e do Guarapary, que serião reservados para colonos segundo o modo porque elle o determinasse.

Consta-me que 15 ou 20 familias mineiras pretendem estabelecer se no territorio que se profonga do littoral ao aldamento Affonsino e ao Rio Paulo seguindo o traço da picada aberta pelo major Antonio Vieira Machado da Cunha como preparatoria de huma estrada que communique o territorio da provincia de Minas com o excellento porto de Guarapary.

A douz d' esses emigrantes que me procur não animei no empenho de se estabelecerem alli — povoando o sertão até hoje inteiramente inculto e com o exemplo

da prosperidade que sem duvida os aguarda, atraindo novos emigrantes cuja presença deve ser grata à provincia não só porque d'este modo seus magnificos territorios irão fructificando, com augmento das rendas publicas, como tambem porque o exemplo do trabalho talvez consiga regenerar os contonares de individuos de raça indigena que n'aquelle municipio vivem unicamente da extracção de madeiras

»

ESTATISTICA

No Brasil a estatistica é hum nome vão. Não lhe corresponde huma realidade effeaz e cuja influencia sobre a marcha da administração e o governo do paiz pode ser facilmente apreciada

Realmente se a estatistica tem por fim dar o inventario do paiz encara lo sob todos os pontos de vista, se tem por fim a revelação dos factos sociaes por meio de termos numericos, é claro que nenhum governo deve desdenha la e antes pelo contrario, accetia os seus serviços como de alto valor e decidida influencia sobre a marcha dos negocios publicos. E se em todos os systemas do governo constitue ella hum valioso auxiliar, muito principalmente no systema representativo « Ha huma ligação tão intima entre o systema representativo e a estatistica, diz M-Chevalier, que o melhoramento de hum deve trazer o aperfeiçoamento do outro. Quem diz regimem representativo diz publicidade. Não pretendo que a estatistica seja toda a publicidade mas ninguém negará que ella for me o material da publicidade »

E por todos sabido que o governo quiz cuidar seriamente d'este importante serviço creando com authorisação do poder legislativo empregados cujas funções consistião no censo e arrolamento da população e no cadastro. O decreto n° 586 de 6 de setembro de 1850 e o n° 788 de 18 de novembro de 1851 baixaram para este fim. Infelizmente a nossa população não appareceu o beneficio como devia. Preconceitos e receios infundados promoverão o descontentamento em alguns lugares do Imperio de sorte que o governo em 29 de janeiro de 1852 teve de suspender a execução d'aquelles decretos

Entregue aos cuidados da policia, que só tem para base de suas operações as listas de familia, o censo da população realiza se difficilmente e sem a necessaria exactidão. Os chefes de familia nunca indicão o no exacto dos seus famulos ou escravos porque, a respeito dos primeiros falla o receio do recrutamento e dos 2° do imposto que o que já existe por escravos que rezidão nas cidades que para os lavradores, algum cuja criação prevem e temem

A estatistica territorial ou cadastro ainda mais difficil se torna n hum paiz pouco conhecido onde existem vastas solidões terroços não explorados e outros que ainda não forão medidos e demarcados. A que se refere á justiça criminal luta igualmente com grandes obstaculos e do mesmo modo os outros ramos d'este importante serviço sendo apenas mais exacta em alguns pontos a taboa do nascimentos e dos obitos graças ao registro nos livros das parochias. Algumas provincias como a de S. Paul e ultimamente a do Paraná (criação huma repai-

— 62. —

tição especial em entrega la do censo da população (do cadastro) e de todos os demais serviços que constituem a estatística; não sei porém se tem conseguido vantajosos resultados. Como lo em S. Paulo o concurso das informações que tem colhido o encarregado d esse serviço o zeloso brigadeiro José Joaquim Machado de Oliveira não deixa de prestar algum auxilio á administração.

Ainda é muito pobre esta provincia para que n ella se organise o serviço da estatística criando se para esse fim huma repartição especial. Quando muito poderia consignar-se huma gratificação ao engenheiro por ella contratado para que fizesse um censo exacto e alem d isso, nos diversos municipios colhesse informações minuciosas e exactas a respeito do estado da industria, sobretudo da agricultura; o valor das propriedades territoriaes o movimento commercial dos diversos portos; os gastos de produção as despesas de transporte, o grau de instrução o n.º dos habitantes que sabem ler e escrever, os que tem estudos superiores, a relação em que se achão huas e outras para a população da provincia e para o n.º de escolas etc etc

Apezar das exigencias reiteradas do Dr. chefe de policia muitas autoridades deixam de enviar lhe as informações necessarias para conhecer-se o computo da população nos 11 municipios

Os dados que elle colheu dão o seguinte resultado:

	LIVRES	ESCRAVOS	TOTAL
Capital	3 822	862	3,694
Carapina	644	370	
Vianna	3 190	1 241	1 014
Magarabv	1 144	449	1 591
Cariacica	2 451	1,031	3 482
S. Izabel	673		673
Rio Pardo	843	216	1 0 3
Espirito Santo	1 092	443	1,535
Serra	1 925	1,103	3 028
Inhates	900	68	968
Nova Almeida	1,399	575	1,971
Itaunas	613	116	729
Guatapary	2,906	512	3 418
} Muqui	808	1,238	2 046
} Cavoeira	1 420	2,141	3,561

A estatística a que se procedeo em 1856 para as freguezias que não se achão mencionadas n este quadro dá 23,180 sendo 15,275 livres e 8 049 escravos a saber

	LIVRES	ESCRAVOS	TOTAL
Itapemirim	4 493	4,345	8 845
Benevente	3 612	525	4 157
Cidade de S. Mt ^{osa}	1 743	1 859	3 602
Barra de S. Mathews	1,897	354	2 251
Queimado	919	569	1 483
Santa Cruz	2 586	231	2,837

Se accrescentarmos a este algurismo 2 por % para o augmento de cada anno desde 1856 até hoje; as 4180 pessoas que constituem a população de S. Leopoldina fundada depois d aquella data e as 375 da colonia do Rio Novo teremos 27,507 que reunidos aos 33,195 habitantes existentes nas parochias e districtos donde vierão informações no corrente anno elevão a população total da provincia a 60 702 habitantes

- 63 -

Para mim este numero está quem dá realidade e sem receio de errar julgo que se pode addicionar-lhe 10 por o/p para o que falta

O ariola neste a que se procedeu em 1844 dava á provincia 32,720 — o de 1853 49,092 o de 1861,60,702 habitantes e pois temos que a população quasi duplicou no espaço de 17 annos, o que em parte é devido ao contingente da colonisação e ao da emigração de lavradores de Minas e do Rio de Janeiro que se têm mudado, com suas familias e escravos para os uberrimos terrenos do Itapemitim, Itabapoana, Guarapary e Benevente

FAMILIAS E CARTAS COGROGRAPHICA DA PROVINCIA:

Os limites desta provincia não estão definitivamente traçados e ao abrigo de toda a contestação. Pela carta regia de 25 de setembro de 1534 a Capitania que hoje a constituo devia estender se do ponto em que terminava a de Pedro de Campos Tourinho até contar-se 50 leguas e outro tanto pelo interior. Para evitar dvidas e contendas o ~~rei~~ do natario, Vasco Fernandes Coutinho, entendendo-se com Pedro de Góes da Silveira, a quem El-rei D. João 3.^o doára a Capitania da Parahyba do Sul assentando que se separassem os seus territorios pelo rio de Santa Catharina ou Tapemery na latitude de 21 graus onde ficava a enseada dos Pargos, senão essa de naração approvada pela carta Regia de 12 de março de 1543. Em 27 de novembro de 1730 o Ouvidor do Rio de Janeiro tratand'o de demarcar a capitania que primitivamente fora de Pedro de Góes e então de Diogo Correa, Visconde de Asseca, assentou marco divisorio no lugar denominado S. Catharina, onde encontrou humas más e vestigios da povoação que aquelle donatorio fundara e que fôra destruida pelo genio Reunida á Corôa a capitania da Parahyba do Sul em virtude de compra ao visconde de Asseca e a seu irmão Luiz José Correia de S. foi sujeita á Ouvidoria do Espirito Santo no anno de 1732, sendo na demarcação judicial fixado o districto da Ouvidoria no lugar em que se achava o marco assentado em 1730 Assim se conservou até que a lei de 31 de agosto de 1832 annexou aquelle importante territorio á provincia do Rio de Janeiro, sem que porém indacasse se devia elle estender-se além da demarcação approvada pela citada carta regia de 12 de março de 1543

Por esse lado pois se se observass'e a demarcação dos tempos coloniaes parece que de eria findar o territorio d'esta provincia na antiga enseada dos Pargos hoje S. Catharina das más ao S. do Itabapoana. E' certo que a palavra Tapemery de que se serve a carta regia de 1543 pôde dar lugar, e realmente o têm dado, a que se supponha que a antiga linha divisoria das 2 capitancias fosse pelo rio Itapemitim como succedeo com o S. Vahagem na sua estimada historia do Brazil. Mas em virtude dos áctos judiciaes já referidos julga se que o verdadeiro limite é a enseada de S. Catharina dos Pargos ao S. do Itabapoana e que por tanto pela demarcação colonial o territorio do Espirito Santo vai além d'aquelle rio. Essa demarcação porém cedeo ao facto consumado e a provincia do Rio de Janeiro acha-se de posse da margem do S. do Itabapoana, que correndo em direcção quasi invariavel le O

para L. constitui divisa natural entre as duas provincias e na suas nascente sob a denominação do Rio Preto, descendo qua si que em linha N. S. separa tambem naturalmente o Espirito Santo de Minas Geraes

Contra o facto de se dividir esta provincia da do Rio de Janeiro pelo Itabapoana já protestou na Assembléa Geral Legislativa o Sr. deputado Antonio Pereira Pinto em sessão de 30 de junho de 1860. Nada porem foi decidido a tal respeito.

Se em referencia ao S. para que a divisa seja pelo Itabapoana se invoca o titulo da naturalidade o mesmo não succede quanto ao N. onde o territorio da provincia nem ao menos se estende até o Mucury que pela mesma razão a devia separar da Bahia. Pela carta regia de doação a Vasco Fernandes Coutinho começava o territorio da Capitania do Espirito Santo onde fundasse a de Porto Seguro doada a Pedro de Campos Tourinho. Era esse ponto divisorio o Rio Mucury. Mais tarde, porem, as authoridades da Bahia estenderão a sua jurisdicção ao territorio do Espirito Santo de tal sorte que, em 1817, a propria villa de S. Matheos estava sujeito a alçada do Ouvidor de Porto Seguro na aquella Provincia sem que se soubesse de ordem Regia ou do Governador da Bahia que assim o determinasse o que consta de documentos officiaes e da Memoria estatística da provincia do Espirito Santo organizada em 1817 pelo governador Francisco Alberto Rubim e me foi particularmente confirmado por um digno cidadão a quem em parte coube a honra de colher materiaes para aquella memoria.

Por accasião da independencia do Imperio reunio a villa de S. Matheos os seus votos ás outras do Espirito Santo adherindo ao governo da junta provisoria d' esta provincia em 22 de janeiro de 1823 por acto authentico e solemne. Como porem o conselho da Cachoeira considerando aquella villa parte da provincia da Bahia pretendesse que ella para ali mandasse seus deputados representou o governo do Espirito Santo ao de S. M. o Imperador a quem approve decidir, por aviso de 10 de abril de 1823 que a dita villa ficasse sujeita as authoridades da provincia mais proxima até que a assembléa geral legislativa determinasse os limites das provincias do Imperio.

O conselho do governo n' esta provincia em sessão de 12 de abril de 1828 dividindo o territorio d' ella em 2 comarcas marcou com o limite N. para de S. Matheos o riacho Doce ao N. do rio desse nome e por consequente deixou a divisa natural e primitiva do Mucury. A assembléa geral legislativa por decreto de 11 de agosto de 1831 erigindo em parochia a Capella filial da Barria de S. Matheos deo-lhe como limites ao N. e por tanto com a Bahia as Itaunas que ficão 5 leguas á quem do grande rio divisa natural das 2 provincias.

Por lei da assembléa legislativa provincial n.º 4 de 4 de julho de 1861 foi marcado para limite septentrional da nova freguezia de Itaunas, desannexada da Barria de S. Matheos, o rio Mucury, não merecendo esta lei nenhum reparo do Conselho do estado á cuja apreciação foi sujeita. Vê-se pois que a divisa com a Bahia nem ao menos é incontestavelmente a natural pelo Mucury, pois que o acto da assembléa legislativa provincial acima indicado não pôde prevalecer em questões de divisas de provincias.

A linha divisoria com a provincia de Minas não é do facto mais certa e incontestavel. Segundo o titulo de doação a Vasco Fernandes Coutinho devia ter a capitania, e no já foi lito a extensão de 50 leguas em quadro o que se vê muito

expressamente na carta regia de 1534 « as quaes 50 leguas se estenderão e serão de largo ao longo da costa e entrarão na mesma largura pelo sertão e terra firme a dentro tanto quanto puderem entrar e for de minha conquista »

Se esta disposição prevalecesse, o território do Espírito Santo estender-se-hia até proximo de Itabira e Outeiro Preto Revogou-a porém a de outra carta regia, a de 4 de dezembro de 1816 que approvou o auto de demarcação de 8 de outubro de 1800, lavrado em virtude de convenção entre os governadores das duas Capitaniãs Bernardo José de Lorença e Antonio Pires da Silva Pontes

Em virtude d'essa convenção a linha divisoria devia começar no espigão da Serra que corre entre o rio Guandú e o Manhaussú, e prolongar-se para o S. pertencendo aguas vertentes para o Guandú à Provincia do Espírito Santo. Na parte septentrional do Rio Doce a divisa se estenderia da serra de Sousa em linha N. S. e

Não se tendo em tempo nenhum prolongado a linha divisoria a partir d'aquelles pontos, fazendo-se uma demarcação regular e testemunhada por marcos ou por montanhas rios, ou outro qualquer accidente de terreno que constitua divisa natural, suscitou-se questões entre as autoridades das 2 provincias, mormente no lugar denominado Veado do municipio de Itapemirim onde já existem importantes fazendas e são esperados muitos outros, graças a uberdade do solo. O certo e incontestavel é que, em virtude do auto de demarcação de 1800, quando se abriu a estrada de S. Pedro d'Alcantara, importante via de communicação entre as 2 provincias foi em 1816 estabelecido um Quartel no lugar denominado Principe, ficando-se ali um marco divisorio como o ponto em que passava a linha convençionada n'aquelle auto. O engenheiro Ernesto Diniz Street em janeiro do corrente anno, dirigindo-se d'esta provincia á de Minas Geraes, commissionedo pelo meo antecessor o Exm. Sr. Sousa Carvalho, para estudar a questão de vias de communicação entre as 2 provincias, ali encontrou o marco á que me refiro achando-se no chão a taboa indicadora onde se liao as palavras — Provincia do Espírito Santo — e sendo por essa occasião de novo affixada no marco

E tanto é geralmente acceto o Quartel do Principe com um dos pontos por onde deve passar a linha divisoria convençionada no auto de 1800 que o coronel Ignacio Duarte Carneiro, a quem o governador Alberto Rubim encarregou da abertura da estrada de S. Pedro d'Alcantara, assim o declarou terminantemente em varias peças officiaes expedidas em annos differentes e esse cidadão era por sem duvida muito habilitado e o seu juizo digno de accèitar-se, pois que em contacto com o governo de Minas durante a realisacão da empreza, em que aquella provincia collaborara com a do Espírito Santo, teria occasião de saber se havia reclamações ou se era duvidoso que a linha divisoria passasse por aquelle ponto

Em officio de 6 de fevereiro de 1826 esse incansavel cidadão mui expressamente informava ao commandante das Armas da provincia do Espírito Santo que o Quartel do Principe era um dos pontos divisorios das 2 provincias

De outras peças officiaes se vê igual reconhecimento. E' assim que 1820 o governador do Espírito Santo Balthazar de Sousa Botelho de Vasconcellos requeria a El-rei providencias para o aldeamento dos indios Puy's junto ao mencionado quartel e recebia resposta favoravel em 9 de outubro do mesmo anno naturalmente porque que aquelle ponto estava na jurisdicção do governo da do Espírito Santo e por tanto não pertencia á provincia de Minas Geraes

Em 24 de agosto de 1830 o cidadão Antonio José de Souza Guimarães encarregado de trabalhos na estrada de S. Pedro d'Alcantara escrevendo ao coronel J. F. A. A. Monjaridim presidente d'esta provincia declarava que ia fazer plantações para hum aldeamento junto ao quartel do Principe que a ella pertencia. Igual affirmação vê se de um officio do coronel Ignacio Duarte Carneiro dirigido em 7 de janeiro de 1838 ao presidente Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça.

Em abril de 1845 o Sr. Barão de Itapemirim, officinando ao Sr. Ministro do Imperio a respeito de uma viagem que fizera pela estrada de S. Pedro d'Alcantara aos confins d'esta provincia para fundar o aldeamento Affonsoino designou igualmente o quartel do Principe como um dos pontos divisorios com a provincia de Minas Geraes.

Ora, se, na conformidade do auto de demarcação e carta regia que o approvou prolongar-se a linha divisoria em direcção invariavel N. S. há ella, em virtude da configuração do territorio d'esta provincia, passar não longe da Cachoeira no municipio de Itapemirim prejudicando-a assim consideravelmente. Se porem prolongar-se acompanhando as serras, de sorte que pertença a esta provincia as aguas vertentes para L., ou se, considerando-se o quartel do Principe como hum dos pontos divisorios extende-la d'ahi em direcção N. S. passará pelo Rio Preto braço principal do Itabapoana, que assim constituirá divisa natural, pertencendo ao Espirito Santo o territorio do Veado e o de S. Pedro de Rates a que a provincia de Minas se julga igualmente com direito.

Argumentando talvez por este modo, e fundando-se na ciencia geral, a assemblea legislativa desta provincia, quando, em 23 de julho de 1858, creou a freguezia de Alegre deu-lhe o Rio Preto por divisa com o territorio de Minas. A assemblea provincial de Minas porem, julgando se com igual direito creou, em 1860 um districto de Paz em S. Pedro de Rates e por conseguinte dentro d'aquella freguezia.

Por este motivo e para que se terminassem os conflictos de jurisdicção que alli se travavão dirigio a assemblea d'esta provincia no anno passado uma representação ao Governo Imperial pedindo esclarecimentos a respeito da verdadeira linha divisoria. Em resposta foi declarado, pelo aviso do Ministerio do Imperio de 13 de novembro do mesmo anno, que ao governo nada constava de positivo sobre este assumpto, colligindo-se porem das expressões do citado aviso que se devia respeitar o que dispunha a carta regia de doação da capitania a Vasco Fernandes Coutinho a qual dá 50 leguas ao Espirito Santo abtendendo por tanto um territorio tão extenso que segurado já vos fiz notat iria ate proximo de Curo Preto.

Declarando-se vexados pelas autoridades Mineiras e especialmente pelo subdelegado do districto de Lombos no Carangola, que pretendião chamar-os á sua jurisdicção, mais de 50 lavradores do Veado e S. Pedro de Rates me representião pedindo a criação de um districto policial n'aquelles lugares ao que annui sob informação do Dr. chefe de policia, em data de 26 de novembro do anno p. p. nomeando para o cargo de subdelegado o comenteado fazendeiro commensalador José de Aguiar Valim.

Este acto porem não conseguiu obstar ás invasões das autoridades de Minas pelo que tive de pedir providencias ao Exm. Sr. presidente d'aquella provincia em quanto o governo Imperial, a quem vou submeter o negocio, não fixe provi-

oriamente os limites das 2 provincias como o fez pelo decreto n.º 297 de 19 de maio de 1843 a respeito das de Minas e Rio de Janeiro

Nascem essas questões principalmente de falta de exploração e por conseguinte conhecimento da verdadeira direcção das montanhas que se prolongão entre o rio Guandú e o Manhaussú As cartas topographicas d esta provincia de que tenho conhecimento não satisfazem completamente n esse assim como em outros pontos Dellas as mais conhecidas são: 1.ª a do Visconde de Villeis de l Ille Adam publicada no Rio de Janeiro em 1850, pela casa Garnier; 2.ª a organizada em 1854 segundo os trabalhos de Freycinet Martius e Spix e Silva Pontes pelo engenheiro Pedro Torquato Xavier de Brito 3.ª a do 1.º tenente de engenheiros João José Sepulveda e Vasconcellos em 1856

Mais exacta do que as anteriores faltão contudo n esta carta muitas indicações, algumas explicadas por deficiencia de explorações e por desconhecimento de grande parte do territorio da provincia, outras por em talvez porque o autor não recebesse informações fidedignas, conviado notar se que o archivo da Secretaria do governo é muito pobre de mappas ou cartas parciaes, sobre que se possa basear uma carta corographica da provincia

Em principio do anno passado o engenheiro Eugenio de la Martiniera organizou por ordem do Exm. Sr. A. A. Souza Carvalho uma carta que mandei lithografar Não é um trabalho perfeito está mesmo muito longe disso, pois segundo já vos disse e bem o sabeis, talvez que não sejam conhecidos os dous terços do territorio da provincia, a verdadeira direcção de suas costas e de todos os rios e montanhas Contudo, a nova carta se avanta em minuciosidade e exactidão as anteriores, graças as explorações e estudos que se tem feito ultimamente e as que a medição das terras devolutas e a legitimação de posses vão promovendo.

A esse serviço e a affluencia de emigração devêrã a provincia do Espirito Santo um trabalho muito mais completo do que aquelle que brevemente terei a honra de offerecer a vossa apreciação

Posso asseverar-vos que não me tenho descuidado de recomendar aos engenheiros encarregados das medições de terrenos devolutos toda a attenção e quida para que, do estudo parciai dos diversos lugares onde funcionão resulte o conhecimento exacto do territorio da provincia e por conseguinte se torne possível a organização de huma boa carta corographica

RIOS DA PROVINCIA

Os rios de maior curso da Provincia são Doce, São Matheos Piraqueassú — Reis Magos — Santa Maria, Jucú ou Jeca, Benevente, Itapemirim e Itabapoana e todos elles navegaveis seguidamente, em maior ou menor extensão.

Rio Doce.

O Rio Doce, o mais notavel da provincia, quer sob o ponto de vista

da extensão, quer da profundidade, é formado por diversos rios e riachos, sendo os principaes—o Chopotó, o Ribeirão do Carmo, e o Piranga, nascidos das serranias do Ouro Preto. Depois de atravessar longa extensão do territorio de Minas, recebendo numerosos afluentes n'uma e n'outra margem, como seião o Matipó, o Sacramento Grande e o Pequeno, o Piracicaba, Santo Antonio, Correntes, Sassuahi Pequeno, Trahiras, Sassuahi Grande, Cuyethé, João Pinto, Itaciaca, Alvarenga e Manhuassú, entra no territorio d'esta provincia, onde se lhe reúnem, na margem meridional as aguas do Guandú, Santa Juanna e Santa Maria e na septentrional as dos ribeirões Mutuns e Pancas, além dos esgotadouros de varias lagoas como—as de Juparanã e Juparanã-merim. Lança-se finalmente no Oceano a 19 graus e 33 m. de latitude sul, depois de um curso de mais de 150 leguas em que corta n'esta provincia terrenos de admiravel fertilidade.

Suas aguas precipitão-se com tanta violencia que, muitas vezes, durante a extensão de legua e meia vencem a força do Oceano e apparecem distinctas pela côr.

Este rio interessa não somente ao Espirito Santo, como tambem a provincia de Minas e apresenta-se naturalmente como a melhor via de comunicação entre as duas provincias, prometendo no porvir as maiores vantagens quer aos lavradores Mineiros, que residem nas vizinhanças do Espirito Santo, quer aos d'esta provincia, que aproveitarem os magnificos terrenos do vale por onde correm suas aguas.

De longa data é elle fallado e tido em conta de alto dom da Providencia e tem-se tentado aproveitá-lo como estrada franca que a natureza offerecêo à lavoura, e ao commercio das duas provincias, porem até hoje as esperanças se malograrão, e a questão da navegação d'esto rio é uma das muitas que cabe ao futuro resolver e que se resolverá pelo augmento de população do paiz.

Os primeiros que conhecerão o Rio Doce forão Sebastião Fernandes Tourinho e Antonio Dias Adorno que temerarios se havião internado pelos sertões em 1573, procurando minas de ouro.

D'esta expedição porem nada resultou, bem como da que foi dirigida pelo Paulista Antonio Rodrigues Arzão no anno de 1693.

Só dous seculos depois da expedição de Tourinho e Adorno procedeo-se a serias explorações e coube essa importante tarefa ao governador Antonio Pires da Silva Pontes e seo sobrinho Antonio Rodrigues Pereira Taborda, tendo pouco antes o governador de Minas, D. Rodrigo José de Menezes, tentado mas sem fortuna a mesma empreza.

Feita a exploração em 1800 o governador Pontes levantou a planta do rio e dos seus afluentes e creou um destacamento no lugar denominado Porto de Souza para obstar as surpresas dos selvagens contra os viandantes.

A attenção do governo central dirigio-se para este ponto, e sendo Ministro, o conde de Linhares mandou fundar á margem do rio, na distancia de 8 leguas da foz, a povoação, hoje villa, a que se deo o seo nome, e cuidou seriamente na navegação para Minas, sendo concedidos pela carta Regia de 13 de maio de 1808, isempções e privilegios para povoação dos sertões e navegação d'aquelle rio e autorisando-se em carta regia de 9 de outubro de 1809 o governador Tovar a fazer novas explorações, o que elle executou, dando conta de sua commissão n'um officio que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro publicou no tomo 19 da sua Revista. Em 13 de dezembro de 1819 a Real Junta do Commercio ap-

provou os estatutos de uma companhia que se propunha a tentar o cultivo das margens do Rio Doce e a navegação até Minas Geraes sendo-lhe concedidos novos favores pelo Decreto de 6 de maio de 1825.

A assemblea geral legislativa em 23 de outubro de 1832 autorizou o governo a promover as emprezas da navegação dos rios Doce e Jequitinhonha e seus afluentes, concedendo aos emprezarios 8 sesmarias de huma legua quadrada cada huma e os terrenos alagadiços e pantanosos que fossem aproveitados. Em 17 de setembro de 1833 ampliarão-se as vantagens concedendo-se privilegio exclusivo para navegação a vapor, e mais 16 sesmarias de legua em quadro.

João Diogo Sturz animado pela fertilidade do solo e vantagens prometidas conseguiu encorporar uma companhia em Londres no anno de 1833 para promover a navegação do rio.

A companhia, conhecendo pelas primeiras explorações que a navegação exigia trabalhos importantes, pois que até perdera um navio explorador na propria barra que demandava, reclamou novos favores e tendo-os obtido em virtude do decreto de 9 de agosto de 1836, mandou construir um vapor, fê-lo navegar e fundou estabelecimentos de serrar junto à barra, infelizmente apparecerão logo novas exigencias, erros do delegado da companhia, a paralisação dos trabalhos e por fim o malogro da empreza.

Quasi tão infeliz foi o Dr. Nicoláo Rodrigues dos Santos França Leite que em 1837 contractou com o governo a colonisação dos sertões denominados Fransilvania, dondo devia resultar navegação frequente pelo rio.

Presentemente o Rio Doce cujas aguas devião ser e um dia serão realmente sulcadas por grande quantidade de barcos é navegado apenas por algumas canoas que trazem Mineiros do Cuythé, Antonio Dias, Ferro e Joanesia em procura de sal, ou de lavradores do despovoado Municipio de Linhares, bem como por balsas que levão carregamento de madeiras a 2 ou 3 barcos de pequena lotação, unicos que entrão regularmente em sua barra.

A's ideias erroneas que se tem espalhado a respeito da insalubridade do rio nos sertões adjacentes, e das difficuldades invenciveis e perigos que se encontram na barra, deve-se o abandono e esquecimento em que se acha este rio, cuja descoberta e exploração outr'ora despertara tantas e tão lisongeiras esperanças.

E' certo que a barra apresenta difficuldades, movediça como é, e de ordinario com pequena profundidade, pois que não excede de 15 palmos no preamar e 8 no baixamar, sendo alem disso violenta a correnteza na occasião das enchentes, porem cumpre reconhecer que não se tem feito estudos serios e muito menos se tem recorrido a obras de arte para melhora-la. O engenheiro d'Arincourt que em 1833 foi incumbido de examina-la, é de opinião que mediante certas obras e observando-se as cautellas recommendadas pela nautica desaparecerá todo o perigo.

Já houve mesmo quem opinasse que se poderia formar uma barra artificial, abrindo as lagoas do Riacho e dos Comboios, e communicando-as como o Rio Doce.

D'esde a barra até o lugar onde se acha o quartel do Porto de Souza na extensão de 32 leguas navegação canoas que pode transportar de 600 a 700 arrobas e, segundo a opinião do engenheiro Arincourt, vapores de pequeno calado conseguirão

igualmente ir até aquellas alturas, encontrando se apenas algum obstaculo a 9 leguas de distancia do Porto de Souza onde se encontram grandes rochedos e augmenta se a correnteza. Do Porto de Souza até um pouco acima da foz do Guandú, na distancia de uma legua pouco mais ou menos ainda é possível a navegação por meio de canoas menores, bem que com difficuldade por serem os canaes muito estreitos entre rochedos, e com forte correnteza. Alli porém existem as cinco cachoeiras denominadas Escadinhas que impedem ou pelo menos difficultão a passagem, sendo o tranzito da Natividade, ponto divisorio das 2 provincias até o Porto de Souza, por terra, no espaço de quasi 2 leguas

O principal afluente do Rio Doce n esta provincia é o Guandú que desagua 1/2 legua acima do lugar denominado Porto de Souza — Suppõe-se que este rio nasce na cordilheira geral junto ao Aldeamento Alfonsino e corre na direcção de S para o N na extensão de mais de 20 leguas e todo cheio de pedras e cachoeiras.

O rio Santa Joana é navegavel na extensão de 3 leguas; os ribeões Mutans e Pancas são, alem de pequenos, muito pouco conhecidos, mas segundo as informações do interprete dos indigenas o 1.º offerce navegação até 2 leguas e o 2.º até 3 para canoas pequenas.

SÃO MATHEOS

Este rio, primitivamente denominado Cricaré, vem da provincia de Minas, sendo pouco conhecido na sua origem. É navegavel por barcos de 10 palmos de calado até 10 leguas acima da foz e 2 da cidade, no lugar denominado Jacarandá. Dahi para cima a profundidade vai diminuindo, sendo porém sufficiente para canoas de pequena lotação até 8 leguas. O vapor da companhia Espirito Santo navega sem difficuldade da Barra a cidade de S. Matheos. A barra tem regularmente 12 palmos de profundidade no preamar. Os principaes afluentes d este rio são S. Anna, S. Joaquim, o Maricú e o Preto aquelles à margem esquerda e os dous ultimos à direita.

O rio S. Anna cujo braço principal é o S. Domingos que nasce da Serra geral é navegavel por pequenas canoas até a extensão de 3 leguas de sua foz.

O S. Domingos presta-se igualmente á navegação de pequenas canoas, e o Preto seria tambem navegavel se o desobstruissem.

O rio Maricú, que sahe da lagôa da Barra Secca não longe do Rio Doce, é navegavel na extensão de pouco mais de 4 leguas por grandes canoas e barcos de 10 a 12 palmos de calado mas dahi até a Barra Secca está inteiramente obstruido. O S. Joaquim é um riacho que corre entre o Itaubas e o S. Matheos servindo para communição dos 2 rios por meio de um canal que em sua parte septentrional o liga a aquelle.

Quasi parallelo ao S. Matheos corre o Itaubas lançando se no oceano no lugar denominado Guaxindiba. Este rio vem da Serra Geral e corre excellentes terrenos, em parte já aproveitados, prestando se á navegação de grandes canoas de 10 palmos de calado n uma extensão de 20 leguas. Diversos riachos taes como o Angelim e o do Sul vem trazer lhe o tributo de suas aguas, porém são em geral pouco conhecidos como é pouco conhecido o quasi todo não explorado o sertão que fica entre S. Matheos e o Mutans nas proximidades de Minas.

PERAQUEASSU E PERAQUEAMÉRIM

Estes dous rios que correm o primeiro ao N quasi em direcção de N O para S e o segundo quasi de O para L reuñem-se a uma legua do Oceano e formão um rio profundo em cuja margem direita está a villa de Santa Cruz a antiga Aldeia velha A barra tem de ordinario de 12 a 14 palmos no preamar e 8 no baixamar O Peraqueassu mais caudaloso como o seu nome o indica é navegavel por barcos de 10 palmos de calado até a distancia de 2 leguas da foz e canoas de grande porte até o lugar denominado Santa Anna do Destacamento — duas leguas acima d aquelle sitio Dahi para cima até 4 leguas, podem passar canoas de menor calado não indo porém acima alem do lugar denominado Simão onde existe a 1ª Cachoeira E' grande a influencia das marés sobre este rio assim como sobre o seu confluente que tem de 5 a 9 palmos de profundidade até 4 leguas alem da confluencia Ahi existem cachoeiras que o obstruem

A barra de Santa Cruz, ouso dizel-o por experiencia propria, não offerece difficuldades Navios de pequeno porte podem demandal a sem outro cuidado alem do de procurar o canal por meio de pratico

Tem ella dous canaes um mais largo e profundo e que é propriamente a barra, o outro mais estreito, porém tambem menos agitado, a que os praticos do lugar conhecem pelo nome de batinha

Navios de maior porte do que sumacas e patachos já se aventurão n esta barra, como succedêo no anno passado com o vapor Paquete de Maulé que, vindo de New York com direcção a Valparaiso teve de arribar para provêr-se de combustivel

A fertilidade dos terrenos a facil navegacão dos rios durante a extensão de 7 a 8 leguas e finalmente a posse de uma barra, senão franca pelo menos accessivel a navios de lotação media, promettem ao municipio o mais brilhante futuro e chamão a emigracão para esse abençoado lugar

No municipio de Santa Cruz existem outras correntes de agua porem de volume pouco consideravel Tais são o Riacho, o Comboios o Sahy o Preto e o Gramutá

O Riacho sahe da lagoa de Aguiar proximo do Rio Doce e passando pelo grande brejo de Aruaquara (com uma legua de extensão) corre sinuoso e lança-se no oceano formando uma pequena barra accessivel unicamente a canoas de 200 a 240 arrobas É navegavel por meio de canoas de pequeno calado até aquella lagoa na distancia de 7 a 8 leguas O Comboios é um riacho que nasce de diversas lagoas nas proximidades do rio Preto affluente do Doce e lança-se no Riacho perto da barra d este rio Julga se que por meio de um canal pouco extenso com nuncianlo se os dous rios Comboios e o Preto se poderia navegar até o Doce o qual ficaria d este modo ligado ao Riacho

O rio Sahy pequeno e sem importancia leva ao Oceano o tributo de suas aguas depois de um curso que não excede a 3 leguas sendo navegavel por pequenas canoas que transportão de 25 a 30 arrobas

O Gramutá e o Preto na estrada entre a villa de Santa Cruz e a de Nova Almeida, são dous riachos insignificantes que desaguão igualmente no oceano e não se prestão à navegacão

REIS MAGOS.

Este rio é formado pela reunião de dous ~~rios~~ o Saunha ou Timbuhy e o Fundão, este ao N. e aquelle ao S. recebendo o 1º as aguas dos riachos Calogi e Crubixá, e o 2º as do ribeirão das Voltas e de outros ribeiros e correços. A confluencia tom lugar no sitio denominado—Duas Bocças—a 2 leguas do Oceano. Sobre a margem direita do rio que nasce d'essa confluencia e junto a barra foi assentada a uma grande collina a aldeia dos Reis Magos, hoje villa de Nova Almeida, onde o zelo dos Jesuitas conseguiu reunir perto de 4 000 cathecumens.

O rio tem na sua foz pouco mais de 40 braças de largura. A barra apresenta 9 a 10 palmos de profundidade no preamar e 5 a 6 no baixamar. 1ª legua alem da foz só dá navegação a canoas, que seguem sem embarço pelo Fundão até a distancia de 10 leguas.

No municipio existem, alem do Saunha e do Fundão, o rio Jacarahype navegado por pequenas canoas e que se lança no Oceano servindo de linha divisoria com o municipio da Serra e os ribeiros Capuba, Sapo e outros, insignificantes.

No municipio da Serra apenas merece menção o Una que nasce pouco acima do porto da villa e desde este lugar até a sua foz, na extensão de 2 leguas, presta-se á navegação de canoas, recebendo o nome de Tanguí na sua parte inferior.

SANTA MARIA

Vem de lugares desconhecidos e segundo se suppõe forma-se da junção de diversos ribeiros. Desagua no fundo da bahia da Victoria. Sua profundidade é variavel com as estações, mas, ordinariamente, do lugar denominado—Porto do Engenho para cima, a duas leguas da foz, onde cessa a influencia da maré, apresenta cinco a seis palmos prestando-se consequentemente a navegação por meio de canoas. Sua largura varia entre 20 e 30 braças. Posto que sinuoso e rapido em sua corrente este rio dá facil navegação até a distancia de 10 leguas da foz. Ahi uma grande cachoeira denominada Cachoeira grande de José Claudio o obstrue succedendo-se grande quantidade de pedras e outras cachoeiras que se estendem de uma a outra margem.

Para este rio affluem o rio ou riacho inavegavel da Farinha no territorio da colonia de Santa Leopoldina, o Crubixá miirim ribeiro igualmente innavegavel; proximo da Cachoeira de José Claudio, o Mangarahy que nasce em lugares pouco conhecidos perto do sertão da California, a O da colonia e recebendo as aguas do Fumaça e do Rio do Meio, ambos obstruidos por muitas pedras e bellissimas cachoeiras, affue a 2 leguas e meia dos ultimos prazos da colonia e 7 da Cidade da Victoria, prestando-se a navegação por meio de pequenas canoas sómente na extensão de 800 braças; finalmente o riacho Caioaba ou de Nova Coimbra navegavel por meio de canoas no tempo das enchentes, e de ordinario, na pequena extensão de 600 a 800 braças.

— 73 —

O Santo Agostinho ria ho navegavel por pequanás canoas Forma se da junção de diversos ribeiros e aguas que descem da Serra sobresahindo o Formoso e o Borba Corre por entre terras paludosas e vem reúnir se ao Marinho a 1/2 legua da affluencia d este no Jucú

Alem d estes rios devo mencionar no município da Victoria; o de Cariacica que nasce no lugar denominado Muxauara Tem um curso de 2 leguas e meia e presta-se a navegação por meio de canoas durante a extensão do porto mais de huma legua onde cessa a influencia das marés.

O Maticari que corre em direcção N S e como o de Cariacica nasce do monte Muxauara Meia legua antes da sua foz depois de ter recebido as aguas do ribeião Buipeva toma o nome de Mourudu e presta-se á navegação por pequenas canoas

O Marinho, riacho que os Jesuitas communicarão com o Jucú por meio de um canal, dá navegação a canoas e vem lançar-se na bahia da Victoria no lugar denominado —Porto Velho—quasi em frente á cidade Deriva se de bijos, das lagoas de Cacarooca e de pequenas correntes que descem dos montes de S Agostinho e recebe as aguas do Itaquari que na confluencia toma o nome de Muriye e é navegavel por meio de canoas de porte mui diminuto

Jucú :

É conhecido antigamente pelos nomes de Jem e Jucu formam se de dous rios sob as denominações de Braço do N e do S, indicando os nomes a situação geographica em que se achão Ambos nascem da ramificação da Serra geral que se estende no territorio do alba no Rio Affonsim, e correndo por seixões quasi inteiramente desconhecidos vem juntar-se a 7 ou 8 leguas do mar Não se presta á navegação por causa da grande quantidade de pedras que existem em seus leitos O Jucú, apozar de mais largo e profundo do que os braços que o formão não é navegavel senão em pequenas extensões e correndo sinuoso vai lançar se no Oceano a 2 leguas e meia da bahia da Victoria E' tal o fragor que produz a derrebenção do rio de encontro as aguas volumozas do rio que, muitas vezes no silencio da noite, se faz o rui distinctivamente na Cidade da Victoria. A Bahía do Jucú só dá entrada a canoas senão quasi toda obstruida por uma corda de rochedos junto á margem S Os Jesuitas por meio de um canal, communicarão este rio com o riacho Marinho (cujá foz) quasi em frente da Victoria de sorte que as canoas podem vir por allí até a capital entrando no canal a 80 braças da barra do Jucú Na sua foz o rio se espalha tendo mais de 600 palmos de largura

Diversos rios e ribeiros affluem para uma e outra de suas margens Taes são os Jacarandá, Carloca e Peixe Verde que todos não se prestão á navegação

No município do Espirito Santo, onde se achá a foz do Jucú existe o pequeno rio da Costa que correndo por entre campinas alagadicas lhos serve de exgotadouro vindo lancar-se no mar entre o morro da Penha e o Maticari É um riachão que em sua maior largura não apresenta mais de 4 a 5 braças Nas occasiões d s e avas em que recebe as aguas dos paizes vizinhos, torna se profundo e inacessivel

GUARAPARY

Este rio merece ser indicado entre os mais importantes da Provincia não por seu curso pois que é pouco extenso mas pela profundidade que tem e a excellente barra que forma

Nasce da reunião de diversos riachos que descem das ramificações da Serra Geral ali conhecidas pelos nomes de Guarapary Engenho Velho, e Batatal. Os braços que o formão são o Engenho Velho e Fazenda, sendo aquelle engrossado pelas aguas do Jaboty. A meia legoa da foz torna-se caudaloso apresentando profundidade de 30 a 40 palmos. De ali para cima a navegação só tem lugar por meio de canoas no braço principal do rio, o Fazenda, até o sitio denominado Gloria que fica a 2 leguas da foz.

A barra, na ponta saliente da costa denominada Guarapary, apresenta de 25 a 28 palmos de profundidade.

No municipio existem mais os rios Perocão, Una e Miahipe. O primeiro a uma legoa da barra de Guarapary desce das ramificações da serra geral e lança-se no mar depois de um curso de pouco mais de 2 leguas. E navegavel sómente na extensão de meia legoa.

O Una e o Miahipe lanção seigualmente no mar e não são navegaveis senão na occasião das enchentes, o 1.º por estar quasi todo obstruido, e o 2.º pelo insignificant volume de suas aguas.

BENEVENTE.

Este rio nasce da Serra Geral e pedregoso até o lugar denominado Quatinga, d'ahi para baixo torna-se navegavel por meio de canoas na extensão de 7 leguas.

A sua foz é muito proximo da villa. Ahí uma fileira de recifes quasi que o obstruem deixando apenas um estreito canal para entrada dos navios. A barra apresenta de ordinario 6 a 8 palmos de profundidade e 14 nas grandes marés. O ancoradouro é em frente á villa.

O Piuna nasce da Serra geral e desagua no oceano 2 leguas ao S de Benevente e 1 ao N de Itapemirim offerecendo navegação a canoas até quasi duas leguas da foz no lugar denominado Boa-vista. A sua profundidade na barra é termo medio de 5 a 6 palmos, porém em frente á foz existem 3 ilhas que formão uma enseja la e ancoradouro seguro e abrigado excepto contra o S violento.

Os rios Novo e o Itapocama e Iconha que são confluentes venem engrossar as aguas do Piuna aquelle ao S e os ultimos ao N. O Rio Novo navegavel sómente por pequenas canoas e em pequena extensão tem no ponto em que é atravessado para seguir-se da colonia para a Cachoeira mais de 150 braças de largura. O Itapocama todo pedregoso corre por um terreno fertilissimo e cheio de matias onde cresce magnifico jacarandá. O Iconha vem reunir o pequeno volume de suas aguas ao Itapocama, formando um rio mais profundo que depois da reunião do Rio Novo toma o nome de Piuna. No centro do municipio con-

tem o rio Josba que pou o profundo e com pequenas cachoeiras vai desaguar no Benevente e ao N o pequeno Paraty que é innavegavel

O Benevente tem diversos outros afluentes em serlões pouco conhecidos taes são os Salina, Quatingui, Batatal, Araquara, Corindiba, Pongã Picoan e Jacuba

ITAPEMERIM

Este rio forma-se de diversos braços que nascem da Serra geral —Recebe as aguas da ribeiraão Castello e augmentando de volume corre em direcção quasi O L até lançar-se no Oceano 7 leguas ao N do Itabapoana Desde a fóz até o lugar denominado Cachoeira, na extensão de 7 leguas presta-se a navegação de canoas, e a de lanchas na extensão de 1/2 legua ponto onde se acha a villa de Itapemerim No lugar denominado Cachoeira começa uma serie de pedras e cachoeiras que obstruem a navegação, excepto em pequenas extensões A largura do rio varia de 30 a 50 braças E muito sinuoso e no tempo das enchentes torna-se violenta a sua correnteza espraiando-se as aguas pelas extensas planicies por onde corre até 3 leguas de sua fóz Dahi para diante o terreno é mais montanhoso

Os seus principaes afluentes são o Castello e o Muqui O Castello nasce das ramificações da Serra geral que formão o ponto culminante do Aldeamento Affonsoino e recebendo varios riachos como o Vigosa e o Coxixe engrassado pelo Maravilha vem affluir no Itapemerim a 10 leguas da fóz d este rio no lugar denominado duas Barras, depois de um curso de 8 a 10 leguas Não é navegavel nem nos seus afluentes pela grande quantidade de pedras que existem nos seus leitos O Muqui que afflue ao S é navegavel por pequenas canoas na extensão de 6 leguas podendo tornar-se mais extensa a navegação se se desobstruirl o

ITABAPOANA

Na extrema do municipio de Itapemerim e formand o linha divisoria entre esta provincia e a do Rio de Janeiro enquanto a Assemblha Geral não decide as reclamações do Espirito Santo em referencia ao territorio que se estende até Santa Catharina das Mds, está o rio Itabapoana Nasce na Serra do Pico com a denominação de rio Preto, corre quasi em direcção N S recebendo as aguas de alguns riachos entre os queres sobresahe o S João segue ao depois O L e vai lançar se no Oceano E navegavel por meio de canoas na extensão de 8 leguas, até o lugar denominado Limeira onde começa as cachoeiras Sua largura varia entre 25 a 30 braças mas espraiã-se na fóz tendo ahi pelo menos 100

Se considerarmos que a divisa natural da Provincia ao N é o rio Mucury; deveriamos reunir este rio aos maiores de que se tem tratado

O Mucury nasce da seira denominada das Esmeraldas e segue em direcção quasi L Recebe ao N as aguas dos rios Preto e das Amazonas e Pampam e ao S varias correntes entre as quaesses devem notar o Todos os Santos e o Urucu e desagua no Oceano a 18 gr 6 latitude S E francamente navegavel na extensão de 13 leguas Dahi para cima até a cachoeira do S Clara a 14 1/2 leguas da fóz contando-se em linha recta e 24 1/2 se nas voltas a navegação é interrompida por muitas baixios Até a foz do S Clara as cachoeiras a impede completamente

OBRAS PUBLICAS.

Não é dado a huma provincia, cujos rendimentos varião entre 12) e 13) contos de réis e cuja despoza com as diversas Repartições publicas, instrucção primaria e secundaria, for a policial, supprimentos á Santa Casa da Misericórdia, impressão dos actos officiaes, e outros misteres indispensaveis, orça em 100 a 105 contos, e comprehendendo obras que exijão ayultados copiosos sem que suas finanças fiquem seriamente comprometidas, como já o estiverão em tempo não remoto.

E preciso que a administração tenha o maior attento e que vele o emprego dos dinheiros, para que hu n deficiencia sempre presente não venha alterar a situação que ao meos é regular, senão esparançoza.

N esta provincia os rendimentos augmentão, mas o crescimento é tão pequeno, que não se pôde com segurança sacar lettras sobre o seo futuro mais proximo. Na fertilidade de seos terrenos, e na posse de excellentes portos, e de hum clima geralmente salubre tem ella poderosos elementos de prosperidade e seguros motivos para a esperança; mas de que servem todas essas vantagens, de que servem a terra, a facilidade de exportação os rios navegaveis e o clima, se falta quem aproveite es es ricos dons da natureza; se a terra em grande parte ainda está coberta de florestas, e os portos não ouvem o rumor do commercio, do commercio que enriquece e civilisa?

E' verdade que dos cofres geraes, na corrente ex reicio forão postos 15.000\$ á disposição do presidente com destino as obras geraes, e auxilio as provincias e alem d esse auxilio pôde-se contar com o muito que se despêde pela verba colonica,ão para abertura de estradas e outros melhoramentos das colonias. Mas estas obras, embora uteis porque tendem a facilitar a colonisaçõe e a promover o progresso d'aquelles estabelecimentos não podem satisfazer as principaes necessidades da provincia sobretudo no que respeita á caminhos, pois que interessão a pequenas localidades, e só de hum modo mais remoto a todo o territorio provincial. Quanto à consignação dos 15.000\$ é tão diminuta para huma provincia, onde ha tanto que fazer em materia de estradas, pontes, canaes que constitue hu n auxilio pouco proficuo.

E não é a falta do numerario o unico obstaculo que a administração encontra. A deficiencia de profissionais e de operarios e por conseguinte o elevado salario dos que apparecem, a auzencia completa do espirito da empreza, a difficuldade de transporte de materiaes em certos lugares remotos, são embaraços com que se deve contar e contra os quizes é a luta difficilissima e às vezes de exito desfavoravel para a administração.

O Americano do N. vê hu na extensa planicie deserta e inculta, mas onde a terra promette ricas messes. Sua resolução está tomada; em pouco tempo, huma estrada de ferro corta esta planicie, e faz que ao silencio pesado do ermo succedão os canticos da civilisação. As riquezas do solo não apodrecem ali desconhecidas nem a terra offerece debalde o seu seio fecundo; em breve no recanto do territorio, pouco antes deserto, alvejaão as casas e os palacios de opulenta cidade.

Haverá talvez alguma exaggeração n estas paravras mas nem por isso será menos certo que n aquelle paiz hoje dilacerada pela guerra civil o espirito de empreza, herança da metropole, op re milagres e quasi desconheça o impossivel.

Muito longe estamos d'essa vida agitada d'essa actividade proverbial d'essa audacia insuavel que faz do povo N. americano humo tupa de fitans. Demais o que fazer quando não ha braços? Sobrão debulha terras e b'ba vontade! faltão os obreiros; que aquelle priz tem á largura com a constante e nigração Europea, sobra a da Inglaterra, Escocia, Irlanda e Allemanha.

N'esta provincia ainda mais do que na do Rio de Janeiro e na do S. Paulo que conheço de perto;— mais do que em outros que conheço por testemunhos e informações fidedignas, o espirito de empresa é humo desejo v'ão, humo esperança, quando muito, que só se tornará realidade se se referir a educação publica.

Dahi resulta que as obras projectadas muitas vezes não encontram prompta realisação e essa mesma só se dá pelo favor de commissões gratuitas e que portanto não estão sujeitas a tão rigorosas exigencias da parte da administração.

Como já tive occasião de ponderar no anno passado, os contractos e arrematações para obras são raras sobretudo se o valor d'estas excede de pequena quantia.

Ora, não adstrictos a obrigações severas e a multas como são os arrematantes as commissões de cidadãos que gratuitamente se empenham d'as obras não sempre fazem esforços repetidos e accelerão os trabalhos á medida dos desejos da administração.

Demais, as consignações com que a provincia concorre para cada obra são em geral tão pequenas, que paralisação a boa vontade das commissões. De tudo isso resulta que as obras publicas tornão-se aqui muitas vezes m'ozas e que frequentemente deixão de receber a direcção intelligente de profissionais; factos que podem ser percebidos por humo rapida inspecção.

OBRAZ GERALES

As estradas de S. Pedro d'Alcantara e de Santa Thereza, cujo historico vos referi no anno passado achão-se em grande parte intransitaveis. E minha opinião que a ultima não pôde na actualidade produzir grandes vantagens já porque atravessa lugares pouco habitados e extensas solidões, já porque os pontos da provincia de Minas, onde vai ter não possuem população numerosa que dê lugar a tranzito frequente e o transporte de generos.

A de São Pedro de Alcantara, que dá facil tranzito até humo lugar proximo ao centro da colonia de Santa Izabel, pôde ainda ser util e o é, bem que longe das esperanças com que foi aberta. Alguns habitantes do Rio Parão os do Aldeamento Affonsino e dos pontos mais proximos de Minas encontrão nella caminho para esta capital. Nesse sentido, e mesmo com o pensamento de se iram povoando os sertões por onde passa conviria que esta estrada fosse melhorada, para o que pretendo mandar proceder ás necessarias explorações.

Não nos iludamos, porem contando com o sonho dourado da rapida chegada do commercio mineiro, é essa humo das muita questões que só o tempo poderá resolver em beneficio da provincia, pela povoação dos vastos sertões do Maranhão e Maranhão.

A estrada de Santa Thereza é presentemente transitavel somente até o rio Cruz

bixé, á 7 leguas da villa da Serra, e 12 d esta capital. Daquelle rio para a Natividade on le findo territorio do Espirito Santo e co nza o de Minas, ha a extensão de mais de 30 leguas de sertões em que apenas vaga de vez em quando alguma tribu d s Nari nanú. E no entanto a opinião geral aponta os terrenos desses sertões como fertilissimos

A construcção da ponte do Limboby obta decretada pela assembléa no anno passado, e de que está encarregado Manoel Ignacio das Chagas é hum passo que se deu no intuito de ir promovendo a povoação d aquelles terrenos e por conseguinte o melhoramento e aproveitamento de huma obra em que a fazenda geral gastou mais de 35 contos de reis

Nomeando a 3 de abril deste anno Joaquim Theoz de Almeida Calmon para o lugar de director do estabelecimento do Guanda e encarregado do aldeamento dos indigenas que vagão por allí, recommendei lhe que tivesse como hum dos seus cuidados, logo que fossem aparecendo povoadores para os prazos coloniacos, o melhoramento da estrada de Santa Theresia.

Se porem esta estrada não offerece grandes vantagens por enquanto não se pôde dizer o mesmo a respeito da que partindo de Itapemirim, se dirige ao Ouro Preto

Não espero que por ella sejam transportados os generos da lavoura Mineira muito alem dos limites desta provincia. A extensão do caminho, e a circumstancia de não ser a barra de Itapemirim de facil accesso deixam desiludir-nos. Como porem sejam excellentes os terrenos do Veado, São Pedro de Rates, Alegre e Cachoeira torna-se esta estrada de extrema utilidade e de tranzito frequente porque a emigração Mineira e Vassoujense afflue para ali fundando grandes e rendosos estabelecimentos agricolas

Attendendo a essas circumstancias mandei entregar a huma commissão composta dos cidadãos major Urbano Rodrigues Souto e capitão Eduardo de Araujo Bello a quantia de 1:500\$ rs para melhoramento da parte da estrada, que fica entre a villa de Itapemirim e a Cachoeira contando alem disso com varios doativos particulares obtidos pelo Dr Joaquim Antonio de Oliveira Seabra, e que são avaliados em mais de quatro contos de reis. Resta á assembléa consignar alguma quantia para que seja devidamente reparada esta utilissima via de communicação. O melhoramento da parte que se prolonga até o Alegre foi orçado pelo engenheiro da provincia em 10:000\$ rs. Conto empregar n esse serviço a quantia de 3:000\$ rs, por conta da quota que o Governo Geral pôz á minha disposição para obras geraes e soccorro ás provinciaes; já sollicitei authorisação e se por ventura no exercicio de 1862-1863 receber esta provincia o costumado auxilio do cofre geral será possível em pouco tempo toraar de facil tranzito toda a estrada desde o territorio de Minas até a Barra de Itapemirim

Projecto igualmente começar dentro em pouco tempo a estrada que dirigido de se desta Capital a villa de Itapemirim e de lá ao Itapapoana constituirá huma secção da grande estrada N S de communicação com as provincias limitrophes. Como sabeis, prezentemente, é com a maior difficuldade, encommodos e ás vezes, até perigos, que se viaja da Victoria a Itapemirim. O caminho é todo ou quasi todo á beira mar e interrompido pelos rios Jacú, Guarapary, Benevente, Piuma e Itapemirim sobre os quaes não existem pontes, realizando-se a passagem em canoas pequenas, mal seguras, e igualmente mal tripuladas

-- 79 --

A nova estrada devera partir do Porto Velho em frente a esta cidade e seguir pelo interior a linha mais recta que o terreno permittir lançando se sobre as pontes sobre todos os rios em lugares onde essas obras por menos extensas, se tornem igualmente de menor dispendio.

O orçamento para a secção que do Porto Velho se estende até a fazenda de D. Maria Perpetua Lavares junto a villa de Guirapary, eleva-se a 25:000\$ rs. Podem ser applicados a esses trabalhos desde já 8:000\$ do cofre geral, alem dos 4:000\$ que a assembléa provincial conseguiu na lei do orçamento vigente.

Existe presentemente hum caminho que segue a mesma direcção passando pela fazenda de Aracatiba. Parte desse caminho sera aproveitada, incorporando-se na estrada cuja abertura projecto.

Nada tenho que acrescentar ao que vos disse no meu relatorio do anno proximo findo a respeito do canal de Itatibas, e da Picada de Santa Clara a São Matheos. Esta picada, no presente intransitavel, o que é devido principalmente á existencia de numerosas tribus de selvagens, pela maior parte ferozes, em terrenos por onde elle passa, poderá mais tarde prestar alguma utilidade pondo a comarca de Serre Frio em communicação com o Porto de S. Matheos.

OBRAS PROVINCIAES

Além da construção e dos reparos das matrizes, cadeias e cemiterios de que já vos fallei, e de estradas e pontes que interessão particularmente ás colonias achão se em andamento na provincia as seguintes obras:

Estada de Caiobá e Ponte do Timbuiy — Foram contractadas estas obras com Manoel Ignacio das Chagas em 11 de julho do anno passado mediante o pagamento de 4:500\$ rs., em tres prestações, obrigando se o contratado a concluir os trabalhos no prazo de 2 mezes sob pena de pagar 10\$ rs por dia de demora incorrendo na pena de restituição do dinheiro recebido, se faltar o cumprimento do contracto. Serviu-lhe de fiador o Tenente Coronel Manoel do Couto Teixeira.

Depois de ter levantado grossos paredões e preparado a madeira declarou me o contratado que não podia continuar a obra por ter verificado que seria muito mais dispendiosa do que se lhe assignara pelo que pedia a rescisão do contracto. Pela condição 6.^a do contracto desde que haja recusa em proseguir na obra da ponte ou na da estrada incorre o contratado na pena da perda da quantia que tiver recebido do cofre provincial, o que já lhe participei, declarando-lhe que a fazenda provincial faria effectivo o seu direito.

Ponte de S. Rafael sobre o rio Iuxá — Esta ponte de extrema utilidade, pois que com ella aproveitão mais de 1 000 lavradores estabelecidos nos sertões do Paixe Verde, Amarellios e Carioca estava de tal sorte deteriorada que as aguas á destruição no mez de Janeiro proximo passado.

Anteriormente tinha eu incumbido a huma commissão composta dos cidadãos Tenente coronel Fernando Antonio Ferreira Castello, Mariano Ferreira de Souza

o Ignazio Ferreira de Souza a tarefa de concertal a para o que mandei entregar-lhes a quantia de 1:500\$ rs

Com essa quantia com o auxilio de alguns donativos particulares, e de mais 600\$ rs ou 800\$ rs com que a provincia concerta será rellizada a ponte. Consta-me que os trabalhos se achão muito adiantados

Estradas da Cachoeira de Itabapoana Em 18 janeiro do corrente anno mandei entregar ao capitão Joaquim Marcellino da Silva Lima a quantia de 3:000\$ rs, em duas prestações, para a abertura de huma estrada que em direcção N S se dirigisse do esperançoso arraial da Cachoeira ao rio Itabapoana no ponto em que este rio se torna navegavel a 8 leguas da foz

Esta estrada deve attrahir muitos lavradores para os excellentes terrenos por onde passa, e que já bastante povoado compensão com abundantes colheitas os esforços da lavoura. Se a navegação do Itabapoana, que o commandador Carlos Pinto de Figueredo empreehede com actividade e animado das mais lizongueiras esperanças, se tornar hu na realidade, a estrada cuja abertura determinei será em pouco tempo de trãnzito muito frequente

Em 1853 o cidadão Martinho Francisco Medina foi encarregado de explorações no mesmo sentido, e realmente abriu huma picada para desempenho de sua tarefa. Creio porem que por não seguir a verdadeira direcção, encontrou terreno pouco favoravel, donde veio o desanimo

Prezentemente acaba de officiar-me o encarregado das obras Joaquim Marcellino da Silva Lima, informando que depois de varias explorações encontrou terreno favoravel e que já se trabalha na abertura da estrada.

Ponte de Pexingolé — Esta ponte, no caminho que segue da villa da Barra para a cidade de São Matheos é reconhecida utilidade, segundo me informou a Câmara Municipal d aquella villa. Mandei entregar aos cidadãos major Antonio Rodrigues da Cunha Junior Manoel Francisco da Silva Tatu e José Pereira Alexandrino de Almeida três contos de reis em duas prestações para a construí-la

A comissão acaba de participat-me que tendo explorado o terreno reconhecerão como extremamente favoravel e pois de principio ás obras

Ponte sobre o rio Braço do Sul — A construcção desta ponte, que serve para facilitar a communicação entre os prazos da colonia de Santa Izabel que se achão n uma e na outra margem d aquelle rio é ao mesmo tempo hum passo dado para a abertura de huma estrada que do centro actual da colonia, se dirija ao porto de Guarapary. O Governo Imperial authorisou-me a despendet por conta do cofre geral a quantia de 2:700\$ reis em que a ponte foi orçada. Encarreguei a execução da obra ao director d aquelle estabelecimento, e já começou

Caes do Imperador — Achando-se a ruinado o caes que em 1859 se tinha constituido na capital para o desembarque de Sua Magestade o Imperador e sendo obra de utilidade como vos não é extranha mandei reconstituido — vendendo em hasta publica parte de um obra pto n h a no estiva d obra da

O novo caes é todo de pedrã e cal e bem calçado. Despendeo se com esta obra 318\$320 deduzido o importe da madeira que orçou em 92\$ rs

Aterrado da Lapa — Está concluido tendo se dispon lido a quantia de 2338\$259 em que fora orçado pelo engenheiro da provincia.

Caes Municipal — Com a consignaço de 500\$ rs votada na lei do orçamento vigente concluiu-se esta obra. Convinha que se fizesse hum paredão a partir do caes em direcção ao que foi constituído pelo cidadão José Francisco Ribeiro.

Limpa do rio Una — Contractou-se Francisco Rodrigues Fêo por 500\$ rs, em duas prestações, apresentando como seu fiador o major Henrique Augusto de Azevedo. Como sabeis é por este rio que grande parte do município da Serra exporta seus generos e quasi obstruido como se achava necessariamente devia causar serios embaraços ao commercio e á lavoura d aquelle importante municipio.

Tive communicação de que a limpa se concluiu e aguardo o juizo do engenheiro da provincia para ordenar o pagamento da 2ª prestação se por ventura se tiverem observado as condições do contracto.

Reuni estes trabalhos as obras das matizes do Espírito Santo, Cariacica, Barra de São Matheos e Cachoeira, as dos cemiterios da Capital, Serra, Espírito Santo e Nova Almeida, as das cadeas da Cidade de S. Matheos, e Serra, de que já tratei; os reparos das pontes do Una e Pároço para os quaes mandei entregar 400\$ rs á camara municipal de Guarapary e vereis que tanto quanto é permittem os rendimentos da provincia, cuidou a administração em prover as mais urgentes necessidades d ella.

AGRICULTURA

A agricultura nesta provincia luta com as mesmas difficuldades que molestão em todo o resto do Brasil.

Desconhece-se geralmente não só a vantagem e os meios de adubar os terrenos, como tambem o emprego de machinas que poupem braços e tempo, e em geral todos os melhoramentos com que a industria do Europeo consegue secundar suas terras tantas vezes revolvidas e pro-luziu muito com os menores gastos.

Os erros são transmittidos cuidadosamente e apenas de longe em longe emendados pela voz dos factos, quando repetidos enunciação huma verdade inscensuravel e o trabalho exercido hoje como ha 50 annos resisté ás innovações, com tenor supersticioso. Só os grandes productores, e esses mesmos em numero limitado fazem ensaios, mas ás vezes em ponto tão pequeno e com tal impaciencia que desanimão cedo e voltão ao systema tradicional.

Nesta provincia sobretudo, os espiritos não se mostrão aventureiros ariscando capitães e quando mais não seja o capital precioso—tempo—e seu trabalho todo material não lesam na é porque as terras são geralmente férteis e ainda existem para fazel-as fructificar em alguns municipios e são abundantes de varios milharés de escravos.

Os grandes lavradores cultivão especialmente o café, o assucar e a mandioca. Os outros productos vem em linha secundaria e mais para o consumo do que para o commercio. Os pequenos produtores que não podem montar fabricas de assucar e que não vêm ainda realisar no paiz a existencia de grandes engenhos cujos proprietarios fabricam com as cannas dos cultivadores menos abastados da plantação, dedicão-se á plantaço do café da mandioca e do feijão milho arroz

é de outros generos de primeira necessidade ou cujo preparo seja facil e pouco dispendioso

A cultura do café não constitue a especialidade de hum municipio ou de huma comarca somente, e sim de todos os pontos da provincia pois que este genero por seu preço que se tem conservado sempre elevado e geral consumo torna-se a esperança tanto do grande como do pequeno cultivador

A canna de assucar é plantada especialmente nos municipios de Itapemirim, Serra, e Nova Almeida, mas já pelo fabrico, mais dispendioso e demorado do que o preparo do café, já por menor consumo, não prospera, antes decahe em quanto que progride a cultura deste importante genero

A mandioca que em outros lugares é plantada mais para o consumo do que para commercio constitui na comarca de São Matheos talvez o principal ramo da lavoura

Não tenho dados seguros a respeito do numero de estabelecimento agricolas nos diversos municipios mas approximadamente baseando-me nas informações das camaras municipaes calculo que existão no municipio da cidade de São Matheos 250 fabricas de farinha, que produzem mais de 200,000 alqueires 50 engenhos de preparar o café, e duas olarias; no da villa da Barra 240 fabricas de farinha que produzem perto de 200,000 alqueires; no da Serra 32 engenhos de fabricar assucar; 23 em Nova Almeida, 28 em Santa Cruz, e 5 em Guarapary Em Itapemirim existem mais de 40 excellentes fabricas de assucar algumas das quaes tem machinas a vapor, ao mesmo tempo que na Cachoeira e no Alegre prospera o café, cuja produção em todo o municipio pôde ser orçada em mais de 200,000 arrobas, e vai crescendo todos os annos

Se a terra obsta ao augmento da produção agricola, não menos principio resultado tem a extracção de madeiras industria exercida em a tal estaca sobre tudo nos sertões do Itabapoana Benevente Guarapary e Santa Cruz

Centenares de braços são distrahidos do cultivo da terra para esse serviço ingrato com que lucrão sómente os commerciantes

As matias devastadas vêm logo a fôrma saúva, seguindo no encalço dos exploradores occupar o espaço desortinado e ahí esterilizam o solo

O picarandá especialmente dispersa a coiza e constitui a exportação mais importante dos municipios de Benevente e Santa Cruz

No anno passado a madeira exportada consistiu em 1520 duzias de couças; a saber: - 536 de Benevente 389 de Itapemirim 100 de Itabapoana 343 de Santa Cruz 305 da Victoria, 109 de Guarapary

Apezar do imposto oneroso de 15 por %, que os exportadores pagão, sendo 6 por % para o cofre provincial e 5 por % para o do respectivo municipio a extracção de madeira continua a distrahir grande numero de braços que podem augmentar o producto da lavoura da provincia

No anno de 1861 o valor da exportação orçou em 1:321\$516 rs compondo se dos seguintes generos:

Café	23 867	Arrobas
Assucar	21 843	"
Farinha de mandioca	35 594	Alqueires
Milho	15 318	"
Leijão	4 071	"
Algodão	3 342	Arrobas

Aguardente	5 090	Medidas
Madeiras	1,520	Duzias de cou
		goiras e 3 páos
Arroz	863	Alqueires
Couros	416	
Tapioca	27	»
Tatajiba	106	Arrobas
Ararula	7	Arrobas
Paina	78	»

Comparada a exportação de 1861 com a dos 4 annos anteriores teremos o seguinte quadro onde se indica a procedencia dos productos

Conven notar que os productos do municipio da Serra figurão no da Victoria onde existe o porto commum e dos de Nova Almeida a maior parte no municipio da Victoria e insignificante porção no de S. Cruz

1857

ESTACÇÕES.	CAFE	ASSUCAR	ALGODÃO	MUNÇAS	AGUARDENTE	COUROS	OHM	IMPORTANCIA
	arrobas	arrobas	arrobas	alqueires	medidas	numero	1000	de ingresso de 6 por 100
Capital	89459	6 391	1 184	23976	240	740	32	24-0088546
Ilapemirim	23287	15,401	446	40195	9,720	53	32	8:5828772
Barra de S. Maths.	10689	»	»	80970	»	»	»	9:1163411
Cidade de S. Maths.	28081	»	16	10748	»	»	»	45:0758852
Santa Cruz	203	2,682	»	1346	»	20	»	5998919
Guarapary	865	»	120	287	»	39	»	4398603
Benevente	4794	»	»	1652	»	»	»	8608979
Itapopana	»	»	»	»	»	»	»	8
	156,883	24,474	1 460	219174	9 960	862	32	58:3888491

1858

ESTACÇÕES.	CAFE	ASSUCAR	ALGODÃO	MUNÇAS	AGUARDENTE	COUROS	OHM	IMPORTANCIA
	arrobas	arrobas	arrobas	alqueires	medidas	numero	1000	de ingresso de 6 por 100
Capital	81513	121777 ls.	1230 8 ls.	20780	»	716	8	20-1718760
Ilapemirim	28339	27562 15	404	3865	30600	101	8	9:6918740
Barra de S. Maths.	10925	»	»	54045	»	»	8	7:3718608
Cidade de S. Maths.	26884	»	»	43578	»	»	8	10:1718850
Santa Cruz	323	2335	»	921	790	»	8	3593600
Guarapary	482	»	365	93	»	14	8	1428993
Benevente	2388	»	»	1012	»	6	8	54:8654
Itapopana	172	1108	»	344	»	»	8	2633284
	151,227	43,232 22	1,669 8	425,640	31,320	837	8	38:7098428

1859									
Capital	75350	14594	171028	6 ls.	24238	"	617	\$	20.486
Itapemirim	46770	23 ls.	25063-14	"	7968	1/4	87	\$	14.536
Barra de S. Maths.	13430	"	"	"	5488	1/4	"	\$	10.543
Cidade de S. Maths.	13014	1/2 ls.	"	"	84502	"	18	\$	14.328
Santa Cruz	673	16 ls.	2582-24	"	937	"	"	\$	532
Guarapary	374	"	"	136	254	"	20	\$	150
Benevente	4951	"	"	"	1846	"	"	\$	1.225
Itabapoana	460	"	367	"	100	"	"	\$	183
	154.703	23	42.606	25	174.579	32.400	742	\$	62.007
			1.158	6					
1860									
Capital	89686	5964-46	989	39993	179	\$	29.444	\$	688
Itapemirim	49991	10 ls.	25	5149	120	\$	26.445	\$	600
Barra de S. Maths.	42055	1/2	"	38475	"	\$	9.223	\$	510
Cidade de S. Maths.	20182	"	"	59570	"	\$	16.693	\$	278
Santa Cruz	355	16 ls.	465	2237	"	\$	707	\$	473
Guarapary	1766	"	"	4180	57	\$	641	\$	580
Benevente	2859	"	"	2964	"	\$	1.399	\$	171
Itabapoana	5910	"	"	112	"	\$	886	\$	149
	213.816	10	30.431	16	149.581	26.138	756	\$	85.447

ESTAÇÕES.	1861						TOD. e ARR. e
	CAFFÉ	ASSUCAR	ALGODÃO	MIENÇAS	AGUARDENTE	COUROS	
	Arrobas.	Arrobas.	Arrobas.	Alqueires.	Medidas.	Numero.	Arrobas
Capital.	115,146	1,166-12 ls.	2,980-19 ls.	15,648	280	243	\$ 52,453,757
Ilapemirim.	62,813 2 ls.	48,827	"	3,894	4,810	92	\$ 21,405,145
Barra de S. Mathis.	11 105	"	"	28,058	"	"	\$ 4:4 29,320
Cidade de S. Mathis.	21 920	"	"	55 133	"	111	\$ 8:822,820
Santa Cruz.	202 1/2	50	"	455 1/2	"	"	\$ 427,962
Guarapary	1,910	"	362	725	"	"	\$ 724,882
Benevente.	5,077	"	"	975	"	"	\$ 1:530,763
Habapouana.	5,634	1,800	"	"	"	"	\$ 1:030,221
	223,806 18 ls.	21,843-42 ls.	3 342-19 ls.	105,888 1/2 alq.	5090	446	\$ 70:807,504

Se passarmos a comparação do valor da exportação d'esse anno com o dos quatro anteriores teramos o seguinte quadro

1857	1858	1859	1860	1861
973 533,182	960,677,600	1,113,533,860	1,653,912,240	1,321,710,616

O que se torna saliente quando se compara a exportação d'esses annos é o augmento na exportação da café ao mesmo tempo que a do assucar vai diminuindo como se vê do seguinte quadro

	1857	1858	1859	1860	1861
Café a'	156 883	151,227	136 102	202 117	223,809.
Assucar	24 464	43,222	39 822	29 550	21,843

Este facto se explica não só pela maior vantagem que obtem o agricultor com a lavoura do café, cujo preço se tem conservado sempre animador, como, tambem pela emigração de lavradores Mineiros e Vassourenses dados a essa cultura de preferencia a outra qualquer

Infelizmente hum infortunio, ainda maior do que o que ha poucos annos ac-commetteu a lavoura do assucar, ameaça reduzir as colheitas d'aquelle precioso genero e vem a ser a piaga da lagarta cujos resultados funestos já vão sentindo os lavradores do Rio e do S. Paulo, e que não deixou de estender-se a esta provincia bem que parcialmente.

O valor da importação por meio de cabotagem unica que existe n esta cidade consistiu no anno p'fido em 890:751\$301.

Comparando este valor n'aquelle anno com o dos 2 allanos temos o seguinte quadro em que igualmente se vera o numero dos navios e a precedencia dos generos e mercadorias.

PORTOS DA PROVIN- CIA.	NUMERO DAS EMBARCACÕES.				VALOR DAS MERCADORIAS E GE- NEROS.			
	1858		1859		1858		1859	
	1858	1859	1858	1859	1858	1859	1860	1861
Rio de Janeiro	37	33	443.591\$200	845.275\$965	851.023\$509			
Cabo Frio								
Macabe								
Campos	5	4	1.574\$500					
Rio de S. João								
Bahia	4	2	1.648\$830	175\$920	1.088\$320			
Alcobaca								
Vieira	1							
Caravellas	1							
Porto Seguro	30	39	21.571\$500	30.282\$600	29.622\$406			
Portos da Provincia.	75	75	468.386\$030	876.036\$673	890.751\$391			

— 87 —

As relações commerciaes d esta provincia são apenas com a praça do Rio de Janeiro e em ponto muito pequeno e insignificante com alguns por os da Bahia e ampós

Nesse serviço empregão se alem do vapor da companhia Espirito Santo e de outro que por conta do Governo toca no porto da Victoria em sua viagem ao Mucury alguns barcos de pequena lotação: são os seguintes

Patachos	7
Sumacas	6
Escunas	2
Hiates	9
Lanchas	17

Além disso estão matriculados na Capitania do porto 16 lanchas empregadas na pescaria e 272 canoas

Os barcos acima indicados tem a seguinte tripulação

Mestres	31
Contra-mestres	33
Praticantes	6
Matinheiros	260

sendo d estes 180 livres e 80 escravos

Acho se matriculados 395 pescadores, 334 livres e 61 escravos

A companhia Espirito Santo manda o vapor Juparanã da força de 120 cavallos regularmente uma vez per mez a este porto e ao de S. Matheos tocando tambem no de Itapemirim Depois da encampação do contracto da companhia Mucury, tem continuado a fazer esse la por este porto o vapor S. Matheos que para alli se dirige mensalmente (cumpre porém notar que este navio está em to los os senti los muito longe de poder competir com o Juparanã e já por falta de ~~commodidade~~ já pela morosidade de sua marcha não atrahc passageiros

FAZENDA PROVINCIAL

O estado das finanças da provincia se não é lisongeiro, offerecendo um saldo annullado, é todavia regular e mais feliz do que a maioria, senão do que todas as outras provincias do Imperio o Espirito Santo está desempenhado, e sua receita chega para as despesas restando lhe ainda com que satisfazer a alguma obra urgente e impr vista

A receita arrecadada no anno de 1861 importou em 118:568,7045, ao que adicionados 24:075,7815 reis de saldo do anno anterior teremos 143:043,7856 computando-se n esse saldo 10:165,932 de receita eventual extraordinaria que consistiu no dinheiro arrecadado durante alguns annos com o destino especial á construção da ponte de Itacibã e 1:454,994 reis de saldo do anno de 1859

A lei n. 16 de Julho de 1860, orçou a receita em 114:215, donde se vê que e arrecadarão mais 1:354,75041 reis

A despesa, orçada em 113:495,561 reis exclusive a porcentagem dos agentes

ficações elevou-se a reis 117:6033042 também exclusivê a porcentagem e a 131:6148680, computando se essa porcentagem, pelo que, dos 143:0438856 de receita, compreendido o saldo no anno de 1860, passarão para 1862 apenas 11:4293176 de saldo:

Consistindo os dous terços dos rendimentos da provincia do producto do imposto de 6 por % sobre o valor dos generos de exportação e de 10 por % sobre a madeira, devião necessariamente diminuir, como de côstume, nos mezes de Dezembro, Janeiro Fevereiro e Março até começar a exportação de nova colheitas de Abril por diante. Para occorrer às desposas decretadas durante esses meses gastou-se parte do saldo de 11:4293196 rs, que passara do anno anterior

Felizmente porém começa o tempo em que o rendimento cresce; de sorte que na actualidade já existe em cofre o saldo de 7:1558132 A receita arrecadada durante os mezes que decorrem de Janeiro do corrente anno até hoje orçou em reis 46:6943156 computando-se o saldo do anno anterior; e a despeza paga em 38:5293032 reis, restando por pagar 1:0093092

A provincia possui 12 apolices compradas com o producto da contribuição especial destinada a fundação da casa de Caridade de S. Matheus, tendo sido esta Presidencia authorisada a vendel as para empregar o valor d ellas em obras da comarca onde foi lançado o imposto

Como porem as apolices descerão achando-se ainda actualmente a 93, entendi que não convinha utilizar-me da authorisação conferida pela assemblêa, pois que, tendo-se realizado a compra a 99, haveria um prejuizo de 7203 rs se se fizesse a venda pelo preço a que baixarão. Por conta do importe d essas apolices multei a levantar 5:3003000 para diversas obras naquella comarca

Alem disso pôrle-se contar com o rendimento de 50 acções da companhia Espirito Santo. O primeiro dividendo, annuciado pela Directoria, orçou em 28300 reis por cada acção não se tendo realizado a entrega em consequencia do embargo judicial até que se decidão qu stões que dividem aquella companhia. Calculando pois as apolices a 93 e adicionado ao seu valor o do saldo que existe em cofre, teremos que a provincia pôde contar presentemente com um saldo de 18:3183131.

Dos 118:5683000 arrecadadas no anno de 1861, 70:8673504 provierão do imposto de 6 por % sobre os generos exportados, 1:0583555 de taxa sobre a madeira, 11:8733919 do imposto de meia siza sobre vendas de escravos

Como vêdes, é principalmente da agricultura que vem directa e indirectamente o rendimento da provincia

Comparando a receita do anno de 1861 com a dos diez últimos annos teremos o seguinte quadro:

	1859	1860	1861
	125:3788893	141:1793995	118:5683000
Computando-se 9:133455 de rendimento para o Hospital de São Matheus, e 2:8703910 do saldo do anno anterior		Contando-se com 10:1633981 de receita eventual extra ordinaria da Porte de Itacibá e 1:4543 de saldo do anno anterior	Que reunidos aos 2:4753815 de saldo do anno anterior, sommo os 143:0438856

Teremos pois que a receita em 1861, ex luido o saldo do anno anterior,

— 89 —

foi menor do que em 1860 excluidos igualmente o saldo de 1859 e a receita eventual extracordinaria que se refere á ponte de Itacibá

A differença é de 10:990\$1913 — e facilmente explicada (como já vos disse, a verba de receita mais rendosa não rendosa, que constitue quasi os dous terços da receita é a de 6 por % sobre o valor dos generos agricolas exportados. Pois bem em 1860 esta verba produziu 85 447\$5094 reis, no entanto que em 1861 desceu a 70:897\$594

Estudando as causas d'essa diminuição verifiquei que consistiu no decrecimen- to da exportação do assucar e dos demais generos a excepção do café do alga- dão e da gannadente e em parte no preço menos elevado que os generos obtiverão nos mercados

O rendimento das outras verbas não é geralmente tão progressivo que possa compensar a diminuição do producto de 6 por % sobre a exportação

A despesa no ultimo triennio apresenta o seguinte quadro

1859	1860	1861
123:942\$795	116 904\$180	131:614\$680

Dos 131:614\$680 reis foram despendidos com obras publicas 13 788\$594 Figuro no orçamento diversas verbas quasi que no nada. Assim o imposto de 10 por % sobre officios de justiça que nada produziu em 1861 e de emolumen- tos da Secretaria do Governo que rendeu 14\$13 e o de passagens de rios que or- çou apenas em 141\$395

A provincia conta divida activa consideravel, importando em 15 000\$ o que já se acha liquidado mas infelizmente a cobrança torna se difficil por não haver um escriptão especial para servir perante o juiz dos feitos

Os dous do civil sobre cartegados de trabalhos não podem dar prompto ex- pediente aos negocios que dizem respeito a aquelle juizo de sorte que no anno de 1861 apenas se cobrou a quantia de 1 727,844 Este embaraço e a circumstancia de serem limitados os poderes da Assembléa provincial de sorte que não possa authorizar imposições de multas a empregados guaes e um regulamento mais severo do que o que actualmente rege em materia de disciplina de he arças obstão a boa vontade dos empregados de Fazenda encarregados de tão importante serviço (comtudo trata da reforma do actual regulamento de tal sorte que dentro da esphera das attribuições da Assembléa provincial se possa melhorar este servi- ço

O rendimento cobrado na agencia do Itabapoana que não excedeo de 1:030\$224 reis pôde ser muito mais elevado mas alli a concurrencia da Provincia do Rio de Janeiro do Espirito Santo

Comosabeis o café está sujeito n aquella provincia ao imposto de 4 per- cento quasi todos os productos da lavoura são livres de taxa (a) mesmo tempo que no Espirito Santo a julgo assim como todos os generos agricolas pagão 6 por % Em taes circumstancias é claro que os exportadores preferirão seguindo pela margem direita do Itabapoana pagar imposto menor dando os generos como da provincia do Rio de Janeiro

Comtempor tanto que se diminua a taxa até concorrer com a da uella provin- cia

Não limitarei sem testemunhar vos que o digno chefe da thesauraria pro- vincial tem a a goza da minha inteira confiança como empregado experiente e honesto.

f.:

FAZENDA GERAL.

Demorações da receita e despesa da Thesouraria de Fazenda Espirito Santo nos exercicios ábaxo mencionados.

	1860--1861			1861--1862		
	RECEITA.	DESPESA.	EXCESSO DE DESPESA.	RECEITA	DE-PE-SA.	EXCESSO DE DESPESA.
De 1 de julho de 1860 ao ultimo de Março de 1861	66.821\$176	393.380\$836	326.559\$660			
1861						
Abril	6.604\$998	38.355\$517		2.683\$844	3.862\$160	
Mai	3.341\$069	48.378\$009		2.361\$235	25.137\$627	
Junho	1.839\$186	29.150\$304		3.268\$606	17.204\$751	
Julho	5.082\$240	19.693\$370		3.884\$84	31.990\$243	
Agosto	4.244\$736	13.041\$688		12.623\$000	23.198\$128	
Setembro	91.083\$8	7.926\$622		3.169\$858	37.531\$448	
Outubro	534\$328	1.585\$515		4.876\$512	22.334\$675	
Novembro	79\$475	1.298\$733		10.394\$679	37.063\$890	
Dezembro	472\$232	1.259\$071		3.639\$692	23.894\$939	
1862	468\$303	134\$393		4.396\$586	39.854\$142	
Janeiro	71\$700	\$				
Fevereiro	\$	\$				
Março	\$	\$				
Abril	\$	\$				
	23.639\$157	157.755\$140	134.113\$983	50.816\$877	277.149\$014	26.332\$144

O excesso de despesa he supplied pelo Thesouro por meio de saques, e de remessas em dinheiro. A Thesouraria de Fazenda lotta com difficuldades provenientes da falta de pessoal. De 15 lugares que alli existem achao-se vagos 6, e não apparece quem os pretenda pelas exigencias do Regulamento de 14 de Março de 1860.

O Chefe do Repartimento continua a gozar de muita confiança e opinião favoravel.

CAPITANIA DO PORTO E COMPANHIA DE APRENDIZES MARINHEIRO

Esta Repartição foi dirigida pelo capitão tenente José Gregorio Affonso Lima desde o dia 11 de maio do anno passado até 26 de abril do corrente em que, exonerado a seu pedido seguiu para a Corte

Desde aquella epocha serve interinamente o 1º tenente José Lopes de Sá que renne a este encargo e de director da companhia de aprendizes marinheiros

O material da Capitania é pobre e o edificio que serve de Arsenal pequeno e em parte já arruinado

Por decreto n.º 2899 de 8 de fevereiro p. p. creou o Governo Imperial na este provincia huma companhia de aprendizes marinheiros mandando immediatamente a maior parte do pessoal necessario para que ella se instalasse Esta medida de incontestavel utilidade não somente para o Estado como tambem para os menores que em grande numero vagucião ociosos e desamparados nas povoações reduzidos muitas vezes a hum captivo e disfarçado sob o titulo de tutela ou contracto, a soldada, encontra á primeira vista certa repugnancia pela natural aversão que na provincia se vota ao serviço do exército e da armada não obstante ser a população geralmente affeita á vida maritima. To lavia espero que a certeza das vantagens offerecidas pela instituição vengam aquelle sentimento e dê ao Estado hum viveiro de homens preparados para o serviço naval

O Governo Imperial escolheu a fortaleza de S. Francisco Xavier para sede do estabelecimento authorisando-me a mandar fazer os reparos de que ella precisasse com maior urgencia. Já officiei aos juizes de orfãos dos diversos tempos chamando a attenção d'elles para a companhia de aprendizes onde os orfãos desvalidos encontram educação, azylo e huma profissão honrosa ao mesmo tempo que o Estado lhes aproveitaria os serviços tanto mais necessarios quanto o Brasil é humo nação que precisa de boa e extensa marinha

O actual commandante da companhia (que substituiu ao capitão tenente Carlos Augusto Victoria chamado para exercer interinamente no arsenal da Corte o cargo de professor de apparatus) mostra se zeloso e já particularmente já pela imprensa official tem feito a propoganda das vantagens que a instituição deve trazer para os menores e para o Estado

Conto que a população da provincia accudirá a este justo reclamo e que em pouco tempo a companhia de aprendizes marinheiros fornecerá á nossa marinha militar excellentes praças

BIBLIOTECA PUBLICA

Este estabelecimento está quasi inteiramente abandonado. Ninguem o procura e os livros e brochuras se vão estregando nas estantes. O n.º das obras de maior vulto que formão o pecunio da bibliotheca é muito limitado e quasi todas são de elleções antigas e que portanto não nos dão a ultima palavra da sciencia

Além d'isso já não existem nas estantes alguns dos livros que o cathalogo menciona

— 92 —

Ha pouco mais de 2 mezes o cidadão Braz da Costa Rubim, cujo nome lembra a esta provincia os serviços de hum dos seus mais zelosos administradores, remetteu 1 caixote com varias brochuras para a bibliotheca contando-se entre ellas a copia authentica da copia da Capitania do Espirito Santo pela corôa Portugueza. Não é o primeiro donativo com que aquelle cidadão procura auxiliar o estabelecimento mostrando-se dignamente interessado pela prosperidade d'esta provincia que lhe deve ser duas vezes cara já por aqui lhe está o berço, já porque ao nome d'ella se achã estreitamente ligado o de s o benemerito por

Pretendo passar a secretaria do Lyceo para a sala onde está a bibliotheca, ficando a guarda dos livros ao secretario que assim poderá facilmente e ao mesmo tempo exercer as suas funcções e a de bibliothecario.

CORREIO

O serviço dos correios é um dos que precisam de maior reforma na provincia. Os estafetas a quem se paga salario inferior a 30\$ rs por mez, não podem ter animaes de sella e de carga para se transportarem e as mallas, com a maior brevidade. D aqui resulta, em referencia especialmte á correspondencia que vem da Côrte, demora tão prolongada que antes de chegarem à capital as cartas e jornaes de ditas mais antigas, já se tem recebido pelos vapores outros mais modernos. Os estafetas que trazem as mallas de Niteroy deixão nas em S João da Barra e por conseguinte os d esta provincia são obrigados a atravessar o Itabapoana e ir a pé buscar-as a quella cidade. Como são poucos e sem cavaladuras e animaes de carga não podem de prompto trazer todas as mallas e lá ficão algumas por hum e dous mezes. Este facto dá-se muitas vezes e em mais de huma occasião no anno p passado a correspondencia da Côrte chegou com perto de 3 mezes de demora e se o atraso não foi maior nós o devemos á viagem de hum hiato ~~de S João da Barra para o porto d esta capital~~

Existem na provincia 10 agencias tendo sido ultimamente supprimida a da Cachoeira São ellas as de Itapemirim, Benevente Guarapaty Serra, Nova Almeida S Cruz, Lihares S Mathias Villa da Barra e Itauais

O rendimento e a despesa da administração central na Victoria e a de todas essas agencias no anno de 1861 forão os seguintes

RECEITA

ADMINISTRAÇÃO

Productos da venda de sellos, cartas selladas e seguros	4:409,990
AGENCIAS	
Sellos, cartas e seguros	4:033,860
Total da receita	2:443,790
Excesso da despesa sobre a receita suprido pela thesouraria	5:401,173

— 93 —

DESPESA

ADMINISTRAÇÃO

Com os empregados:	1:800\$000
10 estafetas	3:479\$040
Carteiro	233\$000
Expediente e premios de seguros	477\$850

AGÊNCIAS

Com os agentes	5 990\$490
2 estafetas, 4 em Itapemirim e outras em Linhares	1:310\$273
Estafetas extraordinarios e premios de seguros	433\$000
	111\$200

1:854\$473

7:844\$963

Total da despesa

O n. dos officios cartas e jornaes recebidos durante o anno passado na capital quer das outras provincias quer das diversas agencias, foi de 16:348 e o dos remittidos elevou-se a 23,460 como se pode ver minuciosamente nos seguintes quadros

RECEBERAÇÃO SE

PROCIENCIA,	OFFIC ^{os}	SEG ^{os}	CARTAS		JORNALS	
			SELLAD	DE PORT	SELLAD	DE PORT
Rio de Janeiro/institu. neutro	1 029	38	3989	372	3778	2
Provincia do Rio de Janeiro	10	3	308		1027	
Itapemirim	389	14	511		23	
Benevente	196	5	215			
Caxoeiro	6	1	1			
Guarapary	247	4	179			
S. Matheus	432	4	508		11	
Barro de S. Matheus	248	4	234		4	
Itaunas	25		19			
Linhares	141	2	308			
Santa Cruz	238	17	247		2	
Nova Almeida	70	46				
Serra	154	3	65		3	
Differentes lugares Provincias	10		4			
Alagoas	22	1			1	
Amazonas	36		1		1	
Bahia	34	10	261		73	
Ceará	29				3	
Goyaz	11					
Maranhão	17	1	44		20	
Matto Grosso	4					
Minaes Geraes	39				1	
Pará	27		1		1	
Parahyba	22	1			2	
Paraná	61		44		30	
Pernambuco	22	1	67		49	
Piahy	30					
Rio Grande do Norte	25				2	
Rio Grande do Sul	11		1		2	
Santa Catharina	29		4		39	
São Paulo	24	3	1			
Sergipe	36		14		24	

FORNÃO REMETTIDOS

LUGARES PARA ONDE SEGUIRÃO	OFFICº	SEGº	CARTAS		JORNALAS	
			SELLAD	DE PORT.	SELLAD	DE PORT.
Rio de Janeiro (munic. ueatro)	1,578	100	3,116	1	1,684	
Provincia do Rio de Janeiro	24	8	492		908	
Itapemirim	549	3	410	8	2,302	
Benevente	294	1	218	3	1,252	
Caxociro	29		34		226	
Guarapary	252		193		827	
São Mathens	446	17	478	13	1,080	
Barra de São Mathens	376		171		589	
Itaunas	14		8		25	
Linhares	159	3	269	6	435	
S. na Cruz	303	3	561	6	606	
Nova Almeida	89		84	1	396	
Serra	2,7	1	128	1	191	
Differentes lugares	421	1	299		412	
PROVINCIAS.						
Alagoas	13	1	14		23	
Amazonas	17				1	
Bahia	34	11	178		70	
Ceará	22	1	19		26	
Goyaz	14		9		12	
Maranhão	22		16		31	
M. do Grosso	12				3	
Minas Geraes	21	1	65		9	
Pará	20		9		8	
Paralyba	21		8		2	
Paraná	23		2		23	
Pernambuco	19	1	39		37	
Piahy	16		2		2	
Rio Grande do Norte	19		16		16	
Rio Grande do Sul	21		3		5	
Santa Catharina	21		9		19	
São Paulo	19	2	53		22	
Sergipe	18		10		15	

Comparada a receita e a despeza em 1861 com as dos dois exercicios anteriores teremos o seguinte quadro

	RECEITA	DESPEZA	Excesso da despeza sobre a receita
1858 a 59	4,991\$320	6,728\$394	
1860 a 61	2,289\$390	8,320\$727	10,788\$911
TOTAL	4,269\$710	15,049\$621	

— 93 —

Comparação n.º de cartas, officios e jornaes recebidos ou expedidos no periodo de 1858 a 1861

Expedidos

	OFFICIOS	CARTAS	JORNAES	TOTAL
1858	5 169	5 838	10 354	21 361
1859	5 842	6 613	8 564	21 019
1860	4 771	6 453	8 320	19 544
1861	5,042	7,062	11,161	23,265
	20,894	26,020	38,399	85 313

Recebidos

	OFFICIOS	CARTAS	JORNAES	TOTAL
1858	3 359	5 445	6,170	14 974
1859	3 944	6 203	5,797	15 921
1860	3 359	6 809	7 110	17,278
1861	3,673	7 082	5 105	15 860
	14,507	25,544	24,182	64 233

Os estafetas não lutão somente com a difficuldade proveniente de falta de cavalarias e animaes de carga. Deve tambem levar-se-lhes em linha de conta a deficiencia de boas vias de communicação. Os que viaão entre a capital e Itapemirim e a capital e S. Mathous são obrigados a seguir por hum mão caminho quasi sempre á beira mar, atravessando rios em canoas frageis e mal tripuladas e que em d'isso não estão a todas as hoias promptas para transportal-os.

SECRETARIA DO GOVERNO

Era pouco satisfactorio o estado em que encontrei a Secretaria do Governo. Com um pessoal diminuto e insufficiente para as exigencias do expediente que tem augmentado consideravelmente nos 3 annos ultimos; sem archivo, pois que não era digno d'esse nome um amontado sem ordem, de papeis e brochuras; baldade de tradições regulares. Esta Repartição não prestava todos os serviços que lhe competião. E certo que quasi todos os empregados se esforçavão pelo bom desempenho de suas obrigações, mas infelizmente como bem sabeis, a instrucção secundaria não é tão procurada na provincia que forneça a todas as Repartições funcionarios illustrados. Esta circumstancia e a exiguidade dos ordenados tornavão impossivel a aquisição de empregados que a intelligencia e honestidade reunissem instrucção superior á do vulgo. Accrescia que dos empregados o 1.º official Manoel Antonio Villas Boas, o amanuense e mais tarde 2.º official Francisco Ribeiro das Chagas lutavão com enfermidades graves e que lhes deverião causar a morte se não fouxsem no serviço da Repartição, a que cumpre confessar que orão assiduos.

Restavam o 2º official Manoel Correia de Lima e o amannuense Luiz Barbosa dos Santos além do official maior José Marcellino Pereira de Vasconcellos e sendo este favorecido pelo respectivo regulamento onde lhe são marcadas attribuições que exigia trabalho insignificante além da vantagem de não estar sujeito ao ponto. Aquelles empregados pelo modo porque se realizava o serviço, estavam reduzidos á confecção de simples copias e tratando simultaneamente de todos os assumptos não podião guardar com fidelidade a memoria dos precedentes administrativos das ordens do Governo e das decisões da Presidencia.

Entendi que devia por termo aos obstaculos com que a Repartição estava lutando e para que intentasse fazer o bastava a consideração da importante tarefa que compete ás Secretarias das Presidencias. Dividindo o serviço, encarregando-o a 2 Secções e collocando á testa de cada uma dellas um chefe intelligente com a rigorosa obrigação não só de minutar o expediente relativo aos negocios que lhe incumbião mas tambem de informar de facto e de direito sobre muitos d'esses negocios, pareceu-me que conseguiria melhora consideravelmente. Por este modo os chefes de Secção e os seus subordinados, ao mesmo tempo que se illustrarão e irão conhecendo a legislação especial dos ministerios cujos negocios são designados ás suas secções, poderão mais facilmente conservar a memoria dos precedentes em referencia á especialidade que lhes competia.

Erão como que outros tantos archivos que se creavão senão infalliveis porque o esquecimento é da contingencia humana ao menos bastante lembrados para que auxiliassem com efficacia á administração, facilitando o serviço o que anteriormente não acontecia.

Foi este o expediente que tomei usando da authorização que a Assembléa me conferio pela lei n.º 8 de 24 Julho do anno passado.

A experiencia me tinha mostrado a inutilidade do emprego de official maior numa secretaria cujo pessoal era limitado e cujos trabalhos não exigião um auxiliar ou intermediario entre o chefe de repartição e os demais empregados.

Em abono da minha opinião fallava, além de experiencia propria, o juizo de alguns Presidentes de Provincia que nas reformas das respectivas secretarias suprimirão aquelle lugar.

D'ahi a resolução que tomei de supprimir aquelle emprego que se achava vago desde o dia 4 de ~~Junho~~ do anno passado em qua, a bem do serviço publico, tive de exonerar José Marcellino Pereira de Vasconcellos que o exercia, applicando o ordenado que lhe cabia ao pagamento de dous praticantes lugares que creei sujeitando-me ao juizo da Assembléa Provincial.

No regulamento expedido em virtude da authorização que me foi concedida não innovei porque em tal assumpto a innovação é impossivel e todo o merecimento está em applicar ás circumstancias da provincia aquillo que á pratica e experiencia indicão que lhe seja realmente applicavel.

O meo proposito foi marcar de um modo claro e succinto, as obrigações dos empregados, os requisitos de applicação as penas disciplinares, os recursos contra essas penas as questões relativas aos vencimentos e licenças, n'uma palavra os direitos e deveres e especialmente promover o melhoramento do serviço creando secções e attribuindo aos seus chefes euidades que por exigirem estudo e dezen

volvimento das faculdades intellectuaes, os farião mais illustrados e com mais elevado merecimento do que o de que calligraphos ou de machinas de copiar.

Não vos direi que por este modo tenha conseguido de um momento para outro vencer a velha rotina e defeitos inveterados, mas é certo que presentemente a Repartição está em caminho de ter um possoal mais habilitado. Os chefes de secção applicão-se ao trabalho e com elle vão adquirindo instrução e pratica illustrada do serviço e a mocidade que substituiu aos antigos empregados mostra-se dezejosa de acompanhar a era de progresso que se abriu para a Repartição.

Presentemente a secretaria compõe-se dos seguintes empregados além do Secretario.

- 2 1.º Officiaes servindo de chefes de secção.
- 1 1.º Dito archivista.
- 2 2.º Ditos.
- 2 Amanuenses.
- 2 Praticantes.
- 1 Continuo.
- 1 Porteiro.

Em data de 14 de Agosto do anno passado tive de apózentar o 1.º official Manoel Antonio Villas Bóas que em junta medica foi declarado incapaz do serviço e em 3 de Agosto procedi do mesmo modo para com o amanuense Francisco Ribeiro das Chagas a quem em 31 de Julho do mesmo anno nomeara para o cargo de 2.º official. Cumpro um dever assegurando-vos que com a apozeria de ambos, perdeu a Repartição empregados assíduos, honestos e zelosos.

Em 31 de Julho foi nomeado o 2.º official Manoel Correia de Lirio para o cargo de 1.º official chefe de secção. Este empregado serve como official de gabinete da Presidência pelo que tem recebido uma gratificação nunca excedente a 40\$ rs. mensaes. A escolha que delle fiz para um lugar de confiança foi inteiramente acertada e a experiencia de um anno tem confirmado as informações que a respeito do seu zelo e honestidade recebi do meo antecessor o Exm. Sr. Dr. João da Costa Lima e Castro. Circumspecto, zeloso no cumprimento dos seus deveres, sempre assíduo ao trabalho, animado dos melhores dezejos de acertar, tal tem sido o seu procedimento durante todo o tempo da minha administração.

Em virtude das apozentadorias do 1.º official Manoel Antonio Villas Bóas e do 2.º Francisco Ribeiro das Chagas, nomeei para substituí-los, no 1.º cargo em data de 19 de Agosto, Manoel Augusto da Silveira, e no segundo Francisco Pinto de Siqueira em 23 de Setembro, e para amanuenses José Pinto Aleixo e José Barboza Pereira Espindola.

Sendo este mais tarde exonerado a seu pedido nomeei para substituí-lo em 21 de Março deste anno José Gonçalves Fraga que exercera o cargo de continuo desde o dia 3 de Novembro do anno passado, em substituição a José Pinto Sizmibra igualmente exonerado a seu pedido em 5 de Novembro do mesmo anno, e posteriormente o de praticante para que fora nomeado em 23 de Dezembro.

Em 24 de Fevereiro deste anno, nomeei para um dos lugares de praticante que vagara por aquelle facto, Manoel Thomaz de Paiva, e para o outro Joaquim Correia de Lirio em data de 24 de Março deste anno.

— 98 —

Devo nesta occasião testemunhar-vos o chefe da repatição tem procedido como empregado leal e honesto

Senhores membros da Assenbléa Legislativa

Faço votos sinceros para que as vossas deliberações sejam tão acertadas quanto acredito que são patrioticos os sentimentos que vos animão

Palacio da presidencia da provincia do Espirito Santo em 25 de Maio de 1862

Jose Fernandes da Costa Pereira Junior



Victoria, Typ d'Azevedo. — 1862.